

# DO SONHO À REALIDADE

OS **10 ANOS** DO CÂMPUS LONDRINA DA **UTFPR**

**ALEX CANZIANI**









Fotos: Acervo do Departamento de Documentação Histórica da UTFPR





# DO SONHO À **REALIDADE**

OS **10 ANOS** DO CÂMPUS LONDRINA DA **UTFPR**

**ALEX CANZIANI**



À Ana e aos nossos maiores tesouros,  
Luisa e Alex, meu amor e gratidão  
por todo apoio e compreensão

---

C235d Canziani, Alex  
Do sonho à realidade: os 10 anos do câmpus Londrina da UTFPR/  
Alex Canziani. - 1. ed. - Londrina, PR : Graciosa, 2017.  
162 p. : il., color. ; 25 cm.

ISBN: 978-85-7014-191-0

1. Ensino superior - Paraná. 2. Universidades e faculdades. 3. Ensino técnico - Londrina. 4. Universidade Tecnológica do Paraná - Estudo e ensino. I. Título.

CDD: 378.04

CDU: 378.4

---

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

#### **EXPEDIENTE**

Coordenação e edição: João Arruda (MTb 3082-PR)  
e Rogério Fischer (MTb 2492-PR)  
Supervisão: Marcelino Jr (MTb 2306-PR)  
Reportagem: Fábio Blanco  
Projeto gráfico: Edvaldo Jacinto Correia  
Fotos: Henrique de Almeida Prado Lhamas Ferreira  
Colaboradores: Adriana Aguilera (assessora de Comunicação do Câmpus Londrina da UTFPR) e Videographic (fotos aéreas)

#### **Câmara dos Deputados**

Praça dos Três Poderes  
Anexo IV, Gabinete 842  
(61) 3215-5842  
CEP 70160-900 - Brasília  
dep.alexcanziani@camara.leg.br





# ÍNDICE

	ABRIR JANELAS PARA <b>'LER O MUNDO'</b> .....	10
	A FORÇA DO <b>SABER</b> .....	18
	UMA LIÇÃO PARA FICAR NA <b>HISTÓRIA</b> .....	30
	NASCE UMA <b>UNIVERSIDADE</b> .....	36
	NOSSAS <b>CABEÇAS</b> .....	66
	CORAÇÃO DE <b>ESTUDANTE</b> .....	80
	<b>EGRESSOS:</b> UM LUGAR AO SOL.....	98
	<b>DESENVOLVIMENTO</b> QUE VEM DO LESTE.....	110
	CONQUISTA <b>HISTÓRICA</b> .....	122
	<b>FECOMÉRCIO</b> .....	136
	<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	155

# ABRIR JANELAS PARA 'LER O MUNDO'

OS 10 ANOS DO CÂMPUS LONDRINA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA  
FEDERAL DO PARANÁ: UMA CONQUISTA HISTÓRICA PARA  
A EDUCAÇÃO DO NORTE DO ESTADO







---

A UTFPR E SEU CÂMPUS  
LONDRINA ENCARAM OS NOVOS  
DESAFIOS COM A EXATIDÃO  
DA TECNOLOGIA, ALIADA AO  
HUMANISMO DE UMA EDUCAÇÃO  
TRANSFORMADORA

---

**Quais os caminhos capazes** de levar uma cidade, um estado ou um país a conquistas primordiais em termos de desenvolvimento educacional, econômico e social? Mostram nosso passado e presente que os sonhos de uma pátria justa e moderna só serão realizados se alicerçados em um pedestal grandioso – a Educação e a janela que ela é capaz de abrir para revelar todos os horizontes possíveis quando o conhecimento age decisivamente em prol de cada cidadão e de toda uma nação.

Comemoramos com o presente livro os 10 anos de instalação do Câmpus Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, evento ocorrido oficialmente em 12 fevereiro de 2007, quando mais um passo histórico foi dado para valorizar o ofício de ensinar e garantir aos alunos acesso a cursos antes inalcançáveis e essenciais para sua vida profissional na sociedade em constante evolução na qual vivemos. Depoimentos e indicadores atestam o pleno êxito do câmpus no cumprimento de sua missão.

Uma década de atuação desta extraordinária instituição foi suficiente para demonstrar seu protagonismo na formação de novos profissionais em um ambiente com ensino público, gratuito e de alta qualidade, impulsionado por pesquisas em diferentes áreas e trabalhos de extensão perante as nossas comunidades. Com mais de 1.700 alunos, cursos estratégicos, corpo docente qualificado, estrutura adequada, planos de expansão e ampla inserção na realidade que o cerca, o Câmpus Londrina desponta como um farol a apontar caminhos vitais para construirmos um novo tempo.

Uma conquista deste porte não vem ao acaso. Como a lousa da sala de aula, à espera que o professor a preencha com a lição do dia, também o Câmpus Londrina surgiu como uma ideia, um projeto, um livro a ser escrito por diferentes mãos. E assim foi feito. Nasceu do esforço conjunto de lideranças efetivamente preocupadas com o acesso à educação tecnológica pelas legiões de jovens em busca de oportunidades em um país cada vez mais carente de profissionais altamente preparados.

Porém, tão importante quanto conquistar formalmente uma instituição educacional, é preciso o dobro do esforço, perene e incansável, para garantir a ela os investimentos necessários. E por isso mesmo o Câmpus Londrina é hoje um exemplo de qualificação, um celeiro de informação e tecnologia, com uma sinergia formidável em que novas possibilidades se abrem constantemente, permitindo a todos vislumbrar um futuro melhor. Não é mais sonho. É realidade, fruto de conquistas, dedicação e seriedade de todos os envolvidos diariamente no compromisso com a Educação que todos almejamos.

Essa chama mostra sua força nestes primeiros 10 anos do Câmpus Londrina e é alimentada pela trajetória exemplar da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que há mais de 100 anos se dedica à sua missão com a marca do pioneirismo e da ousadia. A UTFPR surgiu em Curitiba ainda em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices e chegou ao Século XXI disposta a levar cada vez mais seus ensinamentos a um número crescente de educandos. Com 13 câmpus espalhados pelo Estado, como no caso de Londrina, a instituição ampliou sua presença e permitiu às regiões atendidas experime-





tar um grande impulso na área tecnológica, abrindo um novo recorte histórico no País, a começar pelo seu nome atual, UTFPR, adotado a partir de 2005 e só utilizado em território paranaense.

*Escola de Aprendizes Artífices em contraste com laboratório de hoje: tradição e modernidade em mais de cem anos de história*

## **A PRIMEIRA E ÚNICA DO BRASIL**

A história da UTFPR é um referencial seguro daquilo que Paulo Freire preconizava. O educador dizia que a escola deve ensinar os alunos a “ler o mundo” e, para isso, é primordial um cenário em que eles possam ter a oportunidade de participar do processo ensino-aprendizagem, vislumbrando realidades nos conteúdos trabalhados que tenham relação direta com o ambiente em que estejam inseridos. Trata-se de uma perspectiva que está no DNA da instituição. “O Brasil de hoje saiu das academias, o Brasil de amanhã sairá das oficinas”, vaticinava o então presidente Nilo Peçanha, ciente da força de suas palavras ao autorizar naquele início de Século XX a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em quase todas as capitais para atender à época as demandas da indústria nacional.

Das antigas oficinas a instituição evoluiu para os laboratórios atuais, a tecnologia de ponta, os cursos de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado e doutorado, as pesquisas aplicadas, as relações empresariais, comunitárias e internacionais. E fez do redemoinho do tempo e das novas realidades por ele impostas um aliado para impulsionar o cenário da educação brasileira.

Por isso mesmo, UTFPR e seu Câmpus Londrina veem seus novos desafios com a exatidão da ciência e da tecnologia, aliada ao humanismo de uma educação transformadora, mantendo sempre aberta a janela crucial da civilização: a do Saber.

Uma boa leitura!

"NÓS SOMOS O QUE FAZEMOS.  
O QUE NÃO SE FAZ NÃO EXISTE.  
PORTANTO, SÓ EXISTIMOS NOS  
DIAS EM QUE FAZEMOS.  
NOS DIAS EM QUE NÃO  
FAZEMOS APENAS DURAMOS"  
(Padre Antônio Vieira)

# CONSTRUÇÃO DE UM NOVO TEMPO

A cidade se mobilizou para ter uma escola técnica de qualidade e acabou por conquistar uma instituição que é motivo de orgulho para todo o Brasil. E que traduz o sentido da minha atividade pública

**Alex Canziani**



**Estamos completando** quase 30 anos de vida pública.

E ao longo deste período desenvolvemos um intenso trabalho em Brasília no sentido de aprovar projetos, participar de atividades, votar, atuar em comissões e apresentar ideias e outras proposições. Mas, sem dúvida alguma, o que mais me dá satisfação é quando a gente consegue transformar o sonho das pessoas em realidade. Não há maior gratificação do que isso. Tivemos várias conquistas importantes que vão permanecer por muitos e muitos anos impactando positivamente na vida da população. E uma das mais relevantes é exatamente o Câmpus Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a UTFPR.

Há muitos anos, Londrina alimentava o sonho de ter uma escola profissionalizante. Imaginava-se usar, inclusive, a sede do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC), que hoje abriga as instalações da Justiça Federal, para que ali fosse instalado o Centro Federal de Educação Tecnológica, o CEFET. Houve uma série de movimentos da sociedade e de seus representantes para alcançarmos esse objetivo, incluindo a Câmara de Vereadores, deputados e a própria imprensa. Lembro-me que em certa ocasião a Folha de Londrina, durante um período, publicou um selo pedindo que a cidade tivesse uma unidade do CEFET, iniciativa que se somava a inúmeras outras ações que mostravam a importância que Londrina dava para ter uma escola técnica de qualidade.



Vale ressaltar que o apoio institucional da Câmara dos Deputados é fundamental para viabilizar projetos importantes como o da UTFPR. Nesse cenário, recordo-me que quando estávamos perto do centenário da **imigração japonesa**, comemorado oficialmente no dia 18 de junho de 2008, levou-se a Brasília a expectativa de fazermos uma homenagem à colônia japonesa com a instalação em Londrina de um câmpus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pela proposta, o Governo Federal instalaria aqui a instituição e nós iríamos viabilizá-la por meio da destinação de US\$ 20 milhões por parte do governo japonês para a aquisição de laboratórios, equipamentos e demais materiais necessários. Um dos grandes entusiastas e defensores da ideia era o então deputado Antonio Ueno.

As articulações em torno dessa proposta ganharam vulto e fomos ao Japão em comitiva para tentar garantir o câmpus londrinense da UTFPR com o apoio do governo japonês. Lá, visitamos várias instituições oficiais, agências de fomento e a própria sede do governo, e tivemos a oportunidade de levar formalmente esse pleito. Infelizmente, a parceria acabou não se concretizando.

Porém, nesse mesmo período, o Governo Federal estava em um momento de ampliação de suas unidades de ensino. E o Paraná – e Londrina, muito especialmente – conseguiu então a vinda para a cidade do câmpus da UTFPR. Uma conquista da maior importância para todo o Norte do Paraná. Também me lembro que estivemos lá na área em que seria construído o câmpus quando tudo ainda era uma plantação de soja, juntamente com o à época vice-prefeito Luís Fernando Pinto Dias e o então reitor da UTFPR, Eden Januário Netto.

Ali se iniciava o grande sonho de nossa Universidade Tecnológica Federal.

É importante frisar também que o grande parceiro do início das atividades do câmpus de Londrina foi exatamente a Fundação do Ensino Técnico de Londrina - Funtel/Ipolon. Falamos com a direção da Funtel e expusemos a necessidade de termos um espaço para iniciarmos as aulas, enquanto aguardávamos a construção do novo câmpus. Essa importante parceria propiciou que abrigássemos ali as primeiras turmas e também os laboratórios da nossa UTFPR, permitindo formalmente a implantação do câmpus londrinense em 12 de fevereiro de 2007, com o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos. A partir de 2009, as atividades foram transferidas para as instalações definitivas, na Estrada dos Pioneiros.

Outro ponto que precisamos salientar é que chegou um momento em que houve uma grande movimentação na cidade para que Londrina tivesse mais cursos de Engenharia na UEL. O que se argumentava é que a universidade só tinha dois cursos de Engenharia – Civil e Elétrica – e que seria importante se pudesse oferecer mais opções nessa área crucial para o desenvolvimento regional.

O Governo do Estado, porém, enfrentava dificuldades para poder ampliar os cursos nas universidades estaduais e, diante dessa situação, falamos com o à época secre-

O APOIO INSTITUCIONAL  
DA CÂMARA DOS DEPUTADOS  
É FUNDAMENTAL PARA  
VIABILIZAR PROJETOS  
IMPORTANTES COMO O DA UTFPR

A imigração japonesa no Brasil teve início oficialmente em 18 de junho de 1908, com a chegada ao Porto de Santos do navio Kasato Maru, trazendo 781 lavradores para as fazendas do interior paulista. O fluxo cessou quase que totalmente em 1973, com a vinda do último navio de imigração, Nippon Maru.

O CÂMPUS LONDRINA É  
UMA VITÓRIA QUE DÁ  
CONTINUIDADE A AVANÇOS  
PRIMORDIAIS PARA O NORTE  
DO PARANÁ NA ÁREA DE  
EDUCAÇÃO E PESQUISA

tário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Alípio Leal, que tinha sido diretor da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e depois reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná (IFPR). E ele então acabou conversando com o Ministério da Educação, para que, ao invés de se criar os cursos na UEL, pudéssemos abrir três cursos de Engenharia no câmpus local da UTFPR: Mecânica, da Produção e Química, como de fato ocorreu. O anúncio foi feito pelo governo estadual em novembro de 2011 e marcou outro passo vital para o fortalecimento da instituição.

Essa conquista possibilitou a ampliação do câmpus. O governo estadual ajudou na aquisição de nova área para poder abrigar os cursos que seriam implantados, o que, sem dúvida alguma, permitiu um avanço importante para a UTFPR e a sociedade em geral.

O Câmpus Londrina da UTFPR é motivo de satisfação não só para Londrina, mas para todo o Paraná. É um orgulho para o Brasil.

Foto: Henrique Lhamas



Essa é uma conquista para ficar na história e traduz o sentido maior da minha atividade pública, que é o de viabilizar ações concretas para o desenvolvimento das cidades e para a melhoria da qualidade de vida de nossa população: transformar o sonho em realidade na construção de um novo tempo.

ESSA É UMA CONQUISTA  
PARA FICAR NA HISTÓRIA  
E TRADUZ O SENTIDO  
MAIOR DA MINHA  
ATIVIDADE PÚBLICA

**10**  
**UTFPR**  
2007 - 2017  
**Londrina**



#### **ESFORÇO...**

O empenho do deputado Alex Canziani pela educação tecnológica é antigo. A foto mostra solenidade realizada em 14 de maio de 2002 no auditório do MEC, em Brasília, de liberação de R\$ 2,7 milhões viabilizados pelo parlamentar para o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) de Cornélio Procópio, que em 2005 seria transformado em UTFPR. A verba permitiu a aquisição de equipamentos de laboratórios, material de ensino-aprendizagem e didático, melhoria da biblioteca e ampliação e reforma do prédio da unidade. Canziani assina o termo de repasse ao lado de Wilson Ongaratto, à época diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do CEFET-PR e hoje assessor de Desenvolvimento Institucional da UTFPR; Eurico Pedrosa, ex-diretor da unidade do CEFET de Cornélio Procópio e o então ministro da Educação do Governo FHC, Paulo Renato Souza, já falecido



#### **...E RECONHECIMENTO**

O deputado Alex Canziani foi um dos homenageados na solenidade de instalação da UTFPR realizada em 21 de novembro de 2005 na sede da instituição, em Curitiba. Pelo seu empenho nessa conquista, Canziani recebeu um símbolo do reconhecimento – um vaso de cristal – das mãos do então diretor da UTFPR, Marcus Aurelius Stier Serpe. Em seu discurso de agradecimento, o parlamentar se disse um entusiasta da Universidade Tecnológica e afirmou que trabalhava “pela instalação de um câmpus em Londrina”, o que de fato ocorreria um ano depois



# A FORÇA DO **SABER**

O CONHECIMENTO COMO INSTRUMENTO DE AVANÇO SOCIAL E TECNOLÓGICO GANHA TERRENO FÉRTIL NA UTFPR E EM SEU CÂMPUS LONDRINA. ESSE É O CAMINHO DO FUTURO



"OS QUE CARECEM DE SABEDORIA,  
MAS A BUSCAM,  
JÁ SÃO DIGNOS DE LOUVOR"

(SÃO TOMÁS DE AQUINO)

Filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, fundador da Academia em Atenas, primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.

**No princípio era o verbo.** A aventura do conhecimento transforma o homem em sujeito de seu próprio destino e oferece atalhos para que a educação, impulsionada pela determinação em se buscar o novo, descortine os caminhos do futuro. Assim tem sido ao longo da História.

O Saber e sua inesgotável capacidade de propiciar a compreensão da realidade e, sobretudo, garantir a busca de soluções para os complexos desafios do mundo, têm em cada estudioso uma célula de transformação e evolução por meio de investigações, pesquisas, enunciados e teorias capazes de ajudar a responder as perguntas vitais da existência.

Essa tarefa, por natureza, encontra um terreno fértil para prosperar: as universidades, em qualquer tempo ou lugar. É no ambiente universitário, afinal, "que o acervo dos conhecimentos se organiza, se conserva e se transmite", como bem definiu Thomas Ransom Giles, doutor em História da Filosofia, em seu livro "História da Educação", publicado em 1987. Mais: "A universidade é o verdadeiro centro da atividade intelectual onde o processo educativo progride mais do que em qualquer outra instituição".

Com seus mais de 100 anos, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná busca cumprir com rigor essa ação transformadora em seus 13 câmpus espalhados pelo Paraná. Eles são centros de estudos que trazem a tradição do ensino como fonte dialética, ou seja, a arte de debater, persuadir, raciocinar. Os séculos de evolução desta arte impactam na universidade de hoje e unem tradição e modernidade na missão contínua da edificação do Saber. Um esforço exemplar que, no caso da UTFPR, fica ainda mais evidente a partir da análise dos desafios da educação tecnológica no Brasil feita por dois nomes referenciais de nossa Educação.

Em artigo especialmente elaborado para este livro, o senador Cristovam Buarque, que como ministro da Educação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve papel fundamental na transformação do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) em UTFPR, em 2005, aponta a importância da missão de ensinar para o presente e futuro de nosso Estado e nosso País.

Em linha semelhante, o professor Francisco Cordão, membro do Conselho Federal de Educação e, como Buarque, uma voz firme, respeitada e intransigente no esforço pela qualidade do ensino no Brasil, analisa em entrevista pontos primordiais do desafio da educação no Brasil do Século XXI.

São análises que colocam o Saber no centro do palco. E não por acaso, como bem demonstra a História. Uma viagem no tempo permite observar **Platão**, o filósofo, que já ensinava: conhecer é lembrar que o homem, ao encontrar o objeto do saber, tem condições de reconhecê-lo, uma vez que ele já está impresso em sua alma. O mesmo Platão preconizava uma formação básica consistente, a qual gradualmente iria atingindo estágios mais elevados, como se busca ainda nos dias de hoje.

Não por menos, a Academia formada pelo filósofo grego no bosque de Academos,



próximo a Atenas, é defendida por muitos como a primeira universidade – nela, os estudantes aprendiam Filosofia, Matemática e ginástica. O antigo e o novo se fundem nessa espiral. Outro filósofo grego, **Aristóteles**, vislumbrou o conhecimento dividido em três áreas: científica, prática e técnica. Para Aristóteles, o Saber consiste na busca da verdade, dos princípios e causas do real, por meio da arte, da ciência e da sabedoria. E com isso tem-se aqui a ampla dimensão em que consiste essa viagem sem volta do homem em busca de suas respostas.

A mesma viagem nos leva a **São Tomás de Aquino**. Ele apontou cinco hábitos principais que aperfeiçoam as operações da inteligência, as chamadas virtudes intelectuais. Um deles é a sabedoria. Os restantes são a arte e a prudência, o intelecto e a ciência. “Os que carecem de sabedoria, mas a buscam, já são dignos de louvor”, nos ensinou São Tomás. “A perfeita felicidade consiste na contemplação da verdade”, apontou.



Platão

São Tomás de Aquino

Aristóteles

E aqui se revela o vasto horizonte do conhecimento colocado à frente de cada um de nós. Afinal, “o senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver”, como bem ensina Rubem Alves em sua obra “Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras”, editada em 1981. Outro filósofo, o francês Pierre Levy, já disse que o conhecimento está nas mãos das pessoas que aprendem, transmitem e o produzem de maneira cooperativa em sua atividade cotidiana – como no ambiente universitário.

Nesse cenário, o Saber tem no tempo um aliado por tudo que proporciona de avanços nas diferentes áreas. E nos dias atuais, ganha força impulsionado ainda mais pela tecnologia e pelos seus agentes da transformação social e econômica: os professores, os alunos e a sociedade, como demonstra a trajetória da UTFPR e de seu câmpus de Londrina, e como atestam Cristovam Buarque e Francisco Cordão.

Filósofo grego, aluno de Platão, ambos considerados fundadores, ao lado de Sócrates, da filosofia ocidental.

Teólogo, filósofo e padre dominicano do século XIII, declarado santo pelo Papa João XXII em 18 de julho de 1323.

# UNIVERSIDADE CRIATIVA E TRANSFORMADORA

Ensinar sem inibir a criatividade,  
utilizar métodos modernos de informação sem  
impedir a formação plena.  
Este é o caminho para um país de oportunidades,  
na visão do senador Cristovam Buarque,  
engenheiro mecânico, economista, educador  
e professor universitário, primeiro reitor eleito  
da Universidade de Brasília, criador do  
Bolsa Escola durante seu mandato  
de governador do Distrito Federal (1995-1998)  
e ministro da Educação no primeiro  
Governo Lula (2003-2006)



**Neste início de 2017,** os câmpus de Londrina e Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) completam dez anos. Foi durante minha gestão como ministro da Educação, em 2005, que conseguimos aprovar a lei que transformou o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em Universidade. Não há nada que me causa mais orgulho e esperança que ver uma instituição de ensino nascer, crescer e se desenvolver. Naquela altura, eram apenas 146 alunos no caso de Londrina e hoje os dois câmpus abrigam milhares de alunos nos cursos de graduação, pós-graduação, especialização e mestrado. Durante esses dez anos, a universidade soube se aproximar da comunidade, ofere-

cendo cursos técnicos de qualificação profissional, e desenvolver laços com o setor empresarial. A universidade que desempenha seu papel verdadeiro transforma uma sociedade, ensina novos conhecimentos sem inibir a criatividade do aluno; usa os mais modernos métodos da informação sem impedir a formação plena.

É esse o caminho.

Atualmente, vivemos no Brasil uma crise moral e ética, que tem reflexos desastrosos na nossa economia e na política e, conseqüentemente, no cotidiano das pessoas. Só seremos um país de oportunidades se a educação for o caminho do desenvolvimento.

Em 2015, quando das comemorações dos 10 anos de instalação da UTFPR, recebi, com muito orgulho, o primeiro título de **Doutor Honoris Causa** concedido pela instituição. Naquela oportunidade, enfatizei a importância da Universidade Tecnológica como uma fonte de riqueza do conhecimento, sobretudo do conhecimento técnico.

Houve um tempo em que o conhecimento era a terra. Depois da terra, eram os braços dos trabalhadores que faziam a riqueza junto com o capital. Hoje, o que define um país ser rico ou pobre é se ele é capaz de inovar e criar.

As universidades tecnológicas permitirão formar os técnicos necessários para o Brasil passar a fazer parte do mundo dos países inovadores. Se analisarmos cada um dos desafios que o Brasil enfrenta e qual a solução para resolvê-los, uma ação aparece em todas: a educação.

Erramos no passado ao colocar a solução na economia, ou pelo capitalismo ou pelo socialismo. O que fará o Brasil ser justo, eficiente, ético, é garantir a mais radical igualdade na educação. Essa é a minha definição de socialismo: educação para todos, e não capital para todos. Essa sociedade justa deve vir do conhecimento, que é o verdadeiro recurso do progresso. E se a educação é um elemento chave da inserção dos países no futuro, certamente toda a sociedade tem que participar. Observamos no Brasil que esse diálogo precisa ser mais ampliado.

Sempre defendi e defendo a necessidade de uma revolução na educação. Se fizermos essa reforma, outras virão a seguir. Para desacorrentar o cérebro dos brasileiros é necessária uma reforma radical, atualizada ao Século XXI. Hoje, o grande capital é a inteligência. Não há liberdade intelectual sem democracia, mas não há democracia sem que se coloquem as pessoas dentro das fábricas de desenvolvimento intelectual, as escolas. É preciso também atrair nossos melhores jovens para a carreira do magistério, com um sistema de seleção muito rigoroso e cuidadoso que leve em conta a habilidade e dedicação para ser professor.

A educação é transformadora e funciona como uma vacina que cria organismos mais fortes, cidadãos mais engajados e conscientes. Por isso, desejo que nas próximas décadas a UTFPR siga trilhando o caminho de formar jovens cidadãos com excelência e preparados para enfrentar não só o mercado de trabalho, como também os desafios da vida.

“A EDUCAÇÃO FUNCIONA  
COMO UMA VACINA QUE CRIA  
ORGANISMOS MAIS FORTES,  
CIDADÃOS MAIS ENGAJADOS E  
CONSCIENTES”

Expressão em latim que significa “por causa de honra”. Trata-se de um título honorífico concedido por uma universidade de prestígio a uma personalidade de grande destaque ou importante por seu trabalho.



“CHEGAMOS AO SÉCULO XXI, O SÉCULO DO CONHECIMENTO, E AGORA NÃO DÁ PARA ESPERAR MAIS: OU DESENVOLVEMOS O CONHECIMENTO OU SEREMOS EXCLUÍDOS DO CENÁRIO INTERNACIONAL”

# “A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA É UMA ÁREA PRIORITÁRIA”

Educador, sociólogo e filósofo, Francisco Cordão, de São Paulo, é membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e um respeitado crítico dos entraves que ainda impedem o pleno desenvolvimento do ensino no Brasil, tema que aborda na presente entrevista, com especial ênfase ao papel das universidades tecnológicas.

Titular da Cadeira 28 na Academia Paulista de Educação e autor de vários livros, Cordão, que já representou o Brasil no Mercosul Educacional, afirma que o País precisa acelerar o passo, com investimento pesado no seu sistema de ensino. “O desenvolvimento tecnológico é enorme e quem não acompanhá-lo viverá na periferia do mundo, e isto vale para pessoas, comunidades e nações”, afirma ele. Cordão defende pleno apoio às universidades tecnológicas na sua missão de formar os novos contingentes de estudantes em um cenário de constante transformação.



**Na condição de educador, como interpreta a força do conhecimento como instrumento de transformação educacional, social e econômica? O Saber move o mundo?**

**FC** - O saber, por si só, não tem o poder de mover o mundo, mas ele é uma das principais molas propulsoras para que essa mudança se efetive. Penso que o papel exercido pela educação é cada vez maior. O Brasil paga um preço muito alto pelo descaso nacional em relação à educação popular. Dos mais de 500 anos de vida pós Cabral, ainda não completamos 50 anos de investimento efetivo na educação básica do povo brasileiro. E não foi por falta de aviso: em 1882, o deputado Ruy Barbosa, eleito pela

Bahia e nomeado relator de um Projeto de Reforma Educacional à época, já alertava: “A ignorância popular é a mãe de todas as servilidades”. Ele chegou a propor uma verdadeira cruzada nacional contra a ignorância popular, pois entendia que o País jamais seria livre e soberano sem cuidar da instrução pública do seu povo, mas as “elites condutoras” não ligaram para o grito de alerta de Ruy Barbosa. A impressão que se tem agora é a de que justamente por isso não investiram pesado em educação – precisavam tirar proveito das “servilidades” para garantir seus privilégios patrimonialistas. Deu no que deu. Novo alerta foi dado em 1932 pelo manifesto nacional dos chamados “pioneiros da Educação Nova” – alerta renovado em 1959. Esses alertas e outros não tiveram efeito, infelizmente. A nossa República, antes do Século XX, embora tardia, assumiu como uma das cláusulas pétreas “erradicar o analfabetismo” e mais de cem anos depois os dois Planos Nacionais de Educação aprovados em lei repetem a mesma meta, mas parece que não temos vergonha na cara. Somos o último país do Novo Mundo a abolir a **escravidão** e agora seremos o último a erradicar o analfabetismo e ainda reclamamos porque estamos tão atrasados. Chegamos ao Século XXI, o “Século do Conhecimento”, e agora não dá para esperar mais: ou desenvolvemos o conhecimento ou seremos excluídos do cenário internacional. Obviamente, queremos continuar sendo incluídos. Neste mundo em que a informação está cada vez mais democraticamente à disposição de todos, precisamos exercitar a nossa capacidade de transformar as informações em conhecimento e esse conhecimento em competência, desenvolvendo a permanente capacidade de mobilizar e articular nossos saberes. É neste contexto que a Educação deve exercer seu papel transformador, a qual para nós, educadores, está se tornando, cada vez mais, uma questão de honra e de brio profissional.

### **Como avalia a importância da educação tecnológica no atual estágio de desenvolvimento do País? Essa é hoje uma área prioritária? Por quê?**

**FC** - Não tenho a menor dúvida em relação à importância da educação tecnológica nos dias atuais para distinguir entre países e pessoas incluídos e excluídos no concerto internacional. O desenvolvimento tecnológico é enorme e quem não acompanhar esse desenvolvimento viverá na periferia do mundo, e isto vale para pessoas, comunidades e nações. O planeta Terra transformou-se em uma enorme aldeia global dominada pelo conhecimento tecnológico, onde não basta mais saber fazer para se manter vivo no mundo do trabalho e na vida social, mas precisa saber por que fazer desta e não de outra maneira e isto se dá pelo conhecimento científico e tecnológico, que é essencial para se beneficiar de todo o avanço dos saberes no mundo contemporâneo. Portanto, não há dúvida alguma no sentido de que a educação tecnológica é uma área prioritária e ela deve ser garantida desde a pré-escola até a pós-graduação.

“AS ELITES NÃO LIGARAM PARA O ALERTA DE RUY BARBOSA, QUE PROPÔS UMA VERDADEIRA CRUZADA NACIONAL CONTRA A IGNORÂNCIA POPULAR. DEU NO QUE DEU”

Prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre outro, por meio da força. No Brasil, vigorou até 13 de maio de 1888 – primeiro, com os indígenas; depois, com os negros trazidos da África. Até hoje, porém, há condições de trabalho análogas à escravidão, que têm infringido a legislação e desafiado a atuação das autoridades.

“PRECISAMOS INVESTIR PESADO E SEM DÓ EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GARANTIR SÓLIDA EDUCAÇÃO GERAL DE BASE PARA TODOS”

**Quais os cursos da educação tecnológica que deveriam merecer especial atenção nesse momento? Ou devemos, nesse caso, pensar sempre a longo prazo?**

**FC** - Sempre devemos pensar a longo prazo. Primeiro, é importante considerar que a educação tecnológica deve impregnar todo o esforço organizacional da Educação. A educação tecnológica não pode se restringir à oferta de um curso x, y ou z. Ela deve estar presente em toda a estrutura da educação nacional. É, por assim dizer, uma espécie de tema transversal a perpassar todos os ramos, etapas, níveis e modalidades de ensino e educação. Segundo, é essencial manter a educação tecnológica intimamente ligada com o desenvolvimento científico – são como irmãos siameses, não podem ser desgrudados. Terceiro, em termos de cursos específicos de educação tecnológica, eles se tornam obsoletos em curtíssimo espaço de tempo. A educação tecnológica está intimamente vinculada aos avanços das ciências e das tecnologias. Hoje em dia, qualquer artefato tecnológico entre sua concepção e sua colocação no mercado, como regra geral, não demanda mais de cinco anos entre a pesquisa e sua aplicação.

**O sr. aborda novas políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica no livro “Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade”. Que políticas seriam essas?**

**FC** - O nó da questão para o enfrentamento deste desafio de educar para a equidade num país marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais, como é o caso do Brasil, está presente tanto na defasagem que ainda existe em relação aos conhecimentos básicos de grande parte da população, sobejamente constatado por avaliações nacionais e internacionais, quanto em duas outras condições surgidas neste início de século, as quais modificaram significativamente os requisitos para ingresso dos jovens no mundo do trabalho. De um lado, temos a globalização dos meios de produção, do comércio e da indústria, e de outro, a utilização crescente de novas tecnologias, de modo especial aquelas relacionadas com a microeletrônica e com a informatização dos meios de comunicação. Essas mudanças significativas ainda não foram devidamente incorporadas pelas instituições educacionais de hoje e isto é extremamente grave ao se tratar de educação profissional tecnológica. Superar essa falha na formação dos nossos alunos da Educação Profissional Técnica e Tecnológica é essencial para garantir seu progresso e sua sobrevivência. O futuro do trabalho no mundo dependerá, em grande parte, do desenvolvimento da educação. Isto é um grande complicador para o Brasil. Precisamos investir pesado e sem dó no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para garantir sólida educação geral de base para cada um dos seus cidadãos. Mas isto não basta, é preciso que essas políticas públicas sejam associadas a sólidos programas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica para seus jovens em processo formativo e seus adultos em busca de requalificação para o trabalho.



### **Por que o sr. relaciona diretamente o conceito de competência profissional com compromisso ético nas instituições de educação profissional?**

**FC** - Esse processo de aprendizagem permanente e contínua, especialmente no campo da Educação Profissional e Tecnológica, deve contribuir efetivamente para a construção de um mundo do trabalho de melhor qualidade, mais justo e solidário. O pressuposto básico a ser assumido é o de que a revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão das organizações curriculares, tanto da educação básica quanto da educação profissional, técnica e tecnológica, uma vez que é exigido permanentemente dos trabalhadores, em doses crescentes, o desenvolvimento de maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas. Assim, a nova exigência da profissionalização dos trabalhadores brasileiros impõe a implantação de políticas públicas fortemente orientadas na direção do compromisso com o desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao cidadão-trabalhador enfrentar e responder a desafios profissionais.

### **Como o Conselho Nacional da Educação, do qual o sr. é membro, atua para valorizar instituições voltadas à educação tecnológica?**

**FC** - Considero de fundamental importância orientar a Educação Profissional Tecnológica para o cumprimento de seu compromisso ético em relação ao desenvolvimento de competências profissionais. O mundo do trabalho está a exigir, cada vez mais, o efetivo preparo do trabalhador para manter-se em atividade produtiva e geradora de renda em contextos socioeconômicos cambiantes e instáveis, numa sociedade altamente complexa e dinâmica em suas descobertas e transformações, e crescentemente exigente de qualidade e de produtividade. Assim, a perspectiva da laborabilidade enquanto possibilidade e intencionalidade de transformar competência em trabalho produtivo é uma referência fundamental para se entender o conceito de competência profissional que tentei e ainda tento levar, exaustivamente, ao Conselho Nacional de Educação.

### **De que forma as instituições direcionadas à educação tecnológica podem contribuir com setores essenciais ao progresso e com a melhoria da qualidade de vida das comunidades?**

**FC** - Acho que essa contribuição poderá ser dada orientando suas pesquisas e trabalhos de extensão para o correto entendimento do conceito de competências profissionais. A Academia ainda tem muito preconceito contra esse conceito, que é muito claro no mundo do trabalho. Entendo que o mundo da educação precisa aprofundar esse estudo para entendê-lo melhor e, com isso, contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos no mundo do trabalho e nas comunidades onde vivem, que são as loca-

“O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DEVE CONTRIBUIR EFETIVAMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO DO TRABALHO DE MELHOR QUALIDADE, MAIS JUSTO E SOLIDÁRIO”

“O FUTURO DO TRABALHO  
NO MUNDO DEPENDERÁ,  
EM GRANDE PARTE, DO  
DESENVOLVIMENTO DA  
EDUCAÇÃO”

Promulgada em 5 de outubro de 1988 e batizada de “Cidadã”, a Constituição Federal, elaborada pelo Congresso após o fim do Regime Militar (1964-1985), é a lei fundamental e suprema do Brasil, situando-se no topo do ordenamento jurídico.

lidades onde as instituições escolares estão inseridas. Entendo que esta contribuição é de fundamental importância para garantir que a vinculação entre educação e trabalho, na perspectiva da laborabilidade, seja efetivamente uma referência fundamental para se entender o conceito de competência profissional como capacidade pessoal e social de articular os saberes profissionais (saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver) inerentes a situações concretas de trabalho. O desempenho profissional no trabalho é o que verdadeiramente pode ser utilizado para aferir e avaliar esses saberes e essas competências. Por outro lado, também entendo que a própria avaliação em situações de ensino e aprendizagem só pode ser feita a partir de evidências de desenvolvimento dessas competências profissionais identificadas a partir de indicadores e parâmetros de desempenho claramente definidos pelos docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

### **O sr. defende a educação profissional como uma das dimensões do direito à profissionalização. Por quê?**

**FC - A Constituição Federal** não deixa margem para dúvidas e, conforme definido no artigo 227, situa essa questão na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho (art. 6º e 205 da CF). Esta orientação constitucional foi transposta para a LDB – a Lei nº 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu Art. 2º reafirma que a finalidade da Educação é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, obviamente, com “garantia de padrão de qualidade” (Inciso IX do Art. 3º da LDB). A mesma LDB ainda define, com toda a clareza, em parágrafo do seu Art. 1º, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. O Conselho Nacional de Educação interpretou esse direito inalienável à Profissionalização, que deve ser garantido com absoluta prioridade, em diferentes pareceres, definindo a Competência Profissional como sendo aquela capacidade pessoal e coletiva dos trabalhadores no sentido de articular, mobilizar e colocar em ação seus Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoções, fundamentalmente necessários para garantir o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e para responder aos novos desafios diários do exercício da cidadania. Não obstante, é necessário advertir que a aquisição de competências profissionais, embora aumente as oportunidades de trabalho, não pode ser apontada como a alternativa única para a solução do problema do desemprego, especialmente nos grandes centros urbanos. Tampouco, a educação profissional e tecnológica e o próprio trabalhador, de forma individualizada, podem ser responsabilizados pela não solução desse problema, o qual, em última análise, depende fundamentalmente do nível de desenvolvimento econômico sustentável e solidário da Nação.

## Como avalia a legislação da educação profissional e tecnológica hoje no Brasil?

**FC** - Eu avalio como muito avançada em relação à realidade nacional. O problema não é de legislação educacional e sim de execução de políticas públicas efetivas para dar cumprimento ao que está definido na Constituição Nacional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no **Plano Nacional de Educação** e nos Pareceres e Resoluções dos Conselhos de Educação. Não basta definir leis e normas maravilhosas. É preciso desenvolver a vontade política para transformar esse arcabouço legal em políticas públicas e ações concretas em benefício dos cidadãos brasileiros, para o democrático desenvolvimento nacional sustentável e solidário.

## O mundo do trabalho, como o sr. bem define, está em transformação. Que conselhos daria aos jovens que tanto anseiam em entrar em uma instituição de educação tecnológica?

**FC** - Para enfrentar esse desafio, algumas providências devem ser adotadas, tanto pelas instituições de ensino como pelos seus estudantes. É preciso priorizar os resultados da aprendizagem. Não basta ofertar bons programas de Educação Profissional Tecnológica. É preciso garantir que todos os estudantes efetivamente aprendam. Mais que isso: que desenvolvam a competência permanente de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores, para responder aos desafios da vida diária do cidadão no trabalho e na sociedade. Em resumo, é preciso que os educandos desenvolvam competências profissionais e possam não apenas ingressar no mundo do trabalho, mas também progredir e contribuir decisivamente para alterar o próprio ambiente e condições de trabalho. Para tanto, é essencial valorizar o trabalho dos docentes da Educação Profissional Tecnológica, tanto por um programa de aprimoramento da formação inicial e continuada dos professores, quanto pelo incremento dos planos de carreira e de valorização salarial desses docentes, em estreita articulação com o mundo do trabalho. Esse esforço implica ainda no fomento de pesquisas educacionais que os auxiliem em sua ação educativa. Além desse empenho em relação ao aprimoramento da qualidade do corpo docente, é preciso também desenvolver intensa programação de aprimoramento da qualidade dos diretores de estabelecimentos de ensino para que tenham condições de assumir suas funções gerenciais no projeto educacional das escolas, com a efetiva participação dos docentes e de toda a comunidade escolar. Por isso, é fundamental que as atividades de ensino sejam avaliadas pelos resultados de aprendizagem e que as escolas exercitem a sua autonomia na elaboração, execução e avaliação dos seus projetos pedagógicos, de forma democrática e participativa, em condições de conduzir nossos estudantes a desenvolver uma visão de mundo com perspicácia, para nele atuar com competência e permanecer sempre incluídos nos cenários nacional e internacional.

“NÃO BASTA OFERTAR BONS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. É PRECISO GARANTIR QUE TODOS OS ESTUDANTES EFETIVAMENTE APRENDAM”

Estabelece as estratégias para a política de educação dos próximos dez anos. O mais recente foi sancionado em 26 de junho de 2014 pela presidente Dilma Rousseff e elenca 20 metas, com ênfase para o financiamento da educação pública.

# UMA LIÇÃO PARA FICAR NA HISTÓRIA

MAIS DE UM SÉCULO DEPOIS, A ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES, NASCIDA EM CURITIBA EM 1909 PARA ATENDER 'MENINOS DESPROVIDOS DA SORTE', É UMA POTÊNCIA NACIONAL DO ENSINO TECNOLÓGICO. CONHECER A HISTÓRIA DA UTFPR É APRENDER UMA LIÇÃO ÚNICA DE COMO O PARANÁ E SUA GENTE NÃO TEMEM DESAFIOS





Foto: Acervo do Departamento de Documentação Histórica da UTFPR

A ECONOMIA DO MATE E  
O INCENTIVO À IMIGRAÇÃO  
FIZERAM O PARANÁ ACELERAR A  
FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA  
PARA A INDÚSTRIA

Nascido em 2 de outubro de 1867 em Campos dos Goytacazes-RJ, participou das campanhas abolicionista e republicana. Eleito vice-presidente em 1906, assumiu a presidência em 1909 com a morte de Afonso Pena.



Entrada principal da UTFPR em Curitiba abriga monumento em homenagem a Nilo Peçanha

**A força motriz do ensino** voltado ao avanço científico e tecnológico em nosso Estado, representada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), já soma 107 anos de contribuição ímpar e decisiva na formação de imensos contingentes de alunos dispostos a melhorar o País por meio de suas pesquisas e formação profissional. O Câmpus Londrina da instituição é, nessa perspectiva, uma semente bem nova ao completar exatos 10 anos, mas mostra que germinou com força e determinação e hoje frutifica por meio de ampliações contínuas, mais cursos, mais alunos, mais professores e, sobretudo, mais participação direta na vida da cidade e de todo o Norte do Paraná. Comemorar a primeira década de um câmpus de referência tecnológica, em um quadro de grandes transformações em todos os níveis no País, torna esta data ainda mais emblemática quando se observa os avanços alcançados neste período com a participação direta desta célula de ensino de alto nível no desenvolvimento de Londrina e região. Afinal, muito se apregoa que o profissional do futuro deve amadurecer intelectualmente com base em conhecimentos sólidos para fortalecer sua capacidade de interagir com a realidade dinâmica, compreendê-la e contribuir para sua evolução. E é isso que o câmpus londrinense propicia em sua missão diária, produzindo e transmitindo conhecimentos em áreas nevrálgicas para o progresso.

Progresso que, no presente caso, teve o primeiro tijolo desse grande edifício hoje chamado de UTFPR assentado em data histórica: 1909. Foi naquele ano, em 23 de setembro, por iniciativa do então presidente **Nilo Peçanha**, que estabeleceu-se a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em todos os Estados da Federação, por meio do Decreto Federal nº 7.566/09. Peçanha imprimiu agilidade ao processo, efetivando-o apenas três meses após assumir o posto em substituição ao presidente Afonso Pena, que faleceu em meados de 1909, vítima de pneumonia, e em cujo governo o projeto permaneceu paralisado por três anos, apesar do entusiasmo inicial de sua gestão com a ideia. Do texto original foram suprimidas algumas medidas, o que reduziu em parte a amplitude das ações previstas, porém manteve-se a essência da proposta – e com isso a roda da história que levaria à UTFPR como a conhecemos hoje começou a girar. O período marcaria um momento de grande importância para a educação profissionalizante no Brasil, e a decisão do Governo Federal em promovê-la não se resumia apenas a mais um ato administrativo. Muito ao contrário: especialistas apontam tratar-se, neste campo específico, do acontecimento mais importante da Primeira República. O ambiente interno e externo conspirava positivamente para os avanços que se seguiriam. Vale lembrar que nos primeiros anos do Século XX nações do mundo inteiro eram dominadas pela sede de pujança e modernidade e no Brasil não foi diferente – participar desse contexto era o desejo das classes dominantes.

A criação de Escolas de Aprendizes Artífices em todo o País teria o papel de absorver o grande número de meninos e adolescentes oriundos das faixas sociais mais humildes. Esses contingentes não trabalhavam e muito menos tinham condições de estudar. Pior:

à margem da sociedade, poderiam com facilidade trilhar o caminho da delinquência. Surgia o que seria classificada como uma oportunidade de ouro, com a chance de se aprender uma profissão e conquistar um emprego garantido, já que as fábricas absorveriam automaticamente essa mão de obra formada pelas novas escolas. A proposta tinha força e claras deliberações. O ensino profissionalizante que se implantava voltava-se aos meninos “desfavorecidos pela fortuna”, com idades variando dos 10 aos 13 anos. Pessoas idôneas deveriam atestar a condição de pobreza.

Ao lado da formação do futuro operariado para suprir a demanda da indústria nacional, as novas escolas estariam criando também o estofo para a formação do homem brasileiro que mais tarde assumiria o papel de chefe de família responsável, trabalhador e cioso de seus deveres. Do ponto de vista da industrialização, apesar do quadro de dinamismo verificado à época, o Brasil não era exatamente uma nação que nos idos de 1900 fervilhava em expansão de Norte a Sul. Os cenários eram díspares e está aqui outro ponto essencial no papel das escolas profissionalizantes, que passariam a se moldar conforme as necessidades e costumes regionais.

As primeiras unidades das novas escolas começaram a surgir no início de 1910, cumprindo a determinação do decreto presidencial, período em que o Paraná experimentava fortes mudanças em seu perfil a partir de um processo de intensa urbanização, impulsionado por dois fatores preponderantes. De um lado, a economia do mate e, de outro, o incentivo à imigração visando à ocupação do solo, processo que começara a partir de 1870. Somou-se ainda a construção da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, em 1885. O intenso movimento migratório em direção a Curitiba fez com que num período de apenas duas décadas – de 1890 a 1910 – a população da cidade pulasse de 24.453 habitantes para 60.800.

O inchaço populacional não apenas potencializou os problemas de infraestrutura como fez multiplicar as questões sociais com a chegada de operários oriundos de todas as regiões do Interior do Estado, elevando o número de desempregados e a disseminação de doenças a partir da ocupação de áreas insalubres. Para as crianças e jovens, pouco restava senão circular sem destino pelas ruas da cidade, por vezes cometendo pequenos delitos – um quadro que se repetia em outras capitais.

Não por acaso, a chegada da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná foi acompanhada com especial interesse pela sociedade paranaense, pois representava uma tentativa, senão para sanar, ao menos para amenizar os problemas com as crianças e adolescentes.

Essa grande conquista se consolidaria oficialmente no dia 16 de janeiro de 1910 com a inauguração da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná em um imóvel na Praça Carlos Gomes que, desde 1894, servira ao Conservatório de Belas Artes, fundado por Paulo Ildefonso d’Assumpção, nome de destaque da sociedade curitibana. Ele seria nomeado diretor do novo estabelecimento, posto que ocuparia até o fim da vida.

---

A “CASA DOS PEQUENOS OPERÁRIOS” RECEBIA MENINOS CARENTES QUE, ENFIM, PODIAM APRENDER UM OFÍCIO

---

NA ESCALA DO TEMPO, SEIS  
AVANÇOS CRUCIAIS AO LONGO  
DAS DÉCADAS MOLDARAM A UTFPR  
COMO A CONHECEMOS HOJE

Criado em junho de 1978 para substituir escolas técnicas e agrotécnicas federais, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, como resposta às demandas por formação profissional daquela época.

A vivência profissional e o bom trânsito político, sem falar na sua natural tendência à educação, faziam-no talhado para assumir a Escola.

Inicialmente com uma turma de 45 meninos, aqueles “desprovidos da sorte” acolhidos para aprender ofícios, a Escola iniciou suas atividades oferecendo os cursos de alfaiataria, marcenaria e sapataria. Ao longo de seu primeiro ano, seriam implantadas ainda as oficinas de serralheiro mecânico e seleiro tapeceiro. Ao encerrar o ano de 1910, o estabelecimento já somava um total de 219 alunos – e nunca mais, em todo o País, o projeto deixaria de crescer a passos largos.

Ao longo de seus mais de 100 anos, a instituição passou por diversas transformações. Se nasceu em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices, daria o passo seguinte em 1937, quando foi transformada em Liceu Industrial do Paraná, e o próximo em 1942 com a mudança para Escola Técnica de Curitiba. Novo capítulo seria escrito em 1959, com o nascimento da Escola Técnica Federal do Paraná (ETFPR). Em 1978, seria transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) e, finalmente, em 2005, seria criada a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Uma sequência que apenas atesta a singularidade e ousadia da instituição.

São marcos históricos, seis escalas primordiais e todas elas pontuadas por uma constante evolução.

A transformação do **CEFET** em UTFPR não foi apenas um gesto formal e sim alicerçado em indicadores institucionais que a qualificavam como universidade. A partir de então, o que se viu foi mais um salto, com uma expansão significativa em todos os câmpus da instituição, não apenas na parte física, como no número de servidores, cursos e alunos, a exemplo do que ocorreu em Londrina. Os requisitos do MEC para que uma instituição fosse distinguida como universidade eram possuir, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, com dedicação exclusiva e produção intelectual própria.

Constatou-se na época que o único CEFET do País que atuava prioritariamente na graduação e pós-graduação era exatamente a unidade paranaense. Os demais atuavam basicamente no nível técnico. As disparidades não paravam por aí. Entre todos os CEFET's, seis tinham em média 38 professores, enquanto o CEFET-PR apresentava 1.300 docentes. Sete anos depois do início do processo na esfera federal, iniciado em 1998, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) foi criada oficialmente pela Lei nº 11.184, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 7 de outubro de 2005, tendo como seu ministro da Educação o hoje senador Cristovam Buarque, que teve participação e apoio decisivos em toda a tramitação da proposta. Nesta ocasião, o próprio deputado federal Alex Canziani foi o relator da proposta quando a matéria tramitou naquela Casa legislativa e, ao apoiar a iniciativa governamental e ministerial, também teve papel preponderante na sanção da lei. A conquista deste patamar trouxe à instituição maior autonomia para criar e extinguir cursos e programas de ensino supe-



rior, para emitir diplomas de cursos superiores, ter mais facilidades no acesso a órgãos de pesquisa, e também na ampliação de recursos humanos e financeiros.

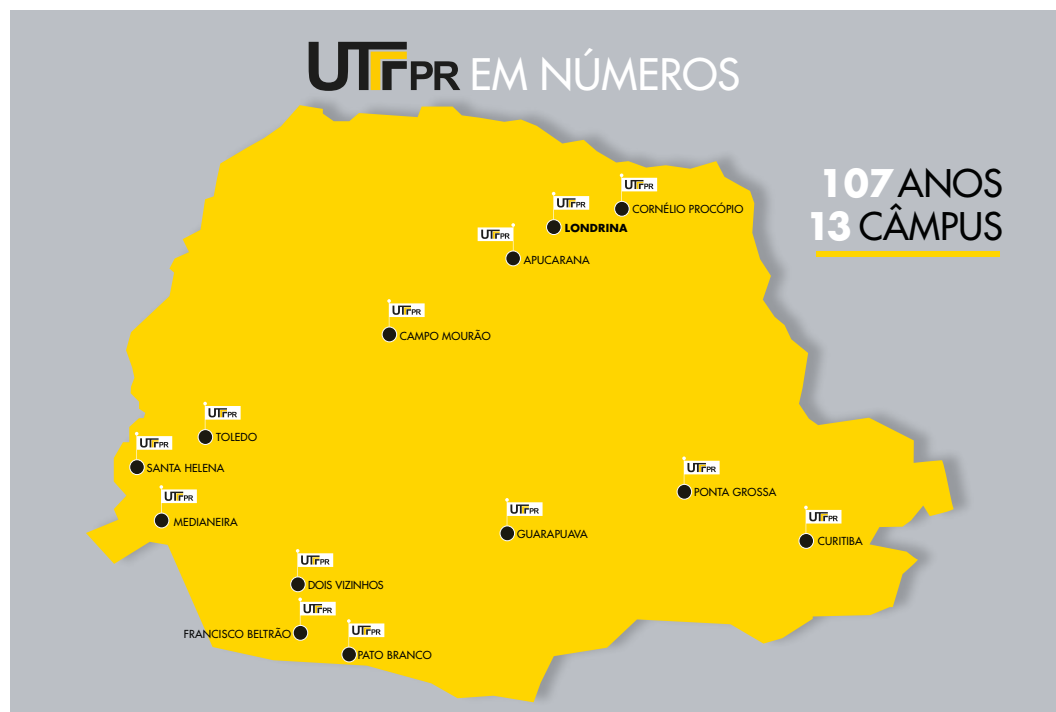
Outro aspecto primordial marca essa trajetória vitoriosa. Ainda em dezembro de 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas havia adotado a Resolução número 57/254 que declarava o período de 2005 a 2010 como a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”. A meta maior foi trabalhar os aspectos da aprendizagem para permitir a conquista de uma sociedade sustentável e mais justa.

Ao se engajar nesse esforço, a instituição implementou o seu projeto de expansão junto com as comunidades regionais. Não apenas se transformou em Universidade Tecnológica como deu o segundo passo em 2008 ao obter a aprovação do Ministério da Educação para aderir ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do governo federal.

Com recursos do programa, a UTFPR praticamente dobrou sua estrutura estadual, de sete para 13 câmpus, com investimentos em infraestrutura, novos cursos e ampliação do quadro profissional. Tudo para manter seus princípios de atender as necessidades locais e regionais em termos de inovação e progresso, com muito mais oportunidades de ensino, pesquisa e extensão, como se vê no Câmpus Londrina.

A antiga “casa dos pequenos operários” do início do século passado está hoje entre as maiores instituições de ensino público do País.

Uma lição para ficar na História.



#### TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

**937 ALUNOS**

#### GRADUAÇÃO

**121 CURSOS**

**24.696 ALUNOS**

#### ESPECIALIZAÇÃO

**99 CURSOS**

**4.371 ALUNOS**

#### MESTRADO

**40 CURSOS**

**1.638 ALUNOS**

#### DOCTORADO

**7 CURSOS**

**368 ALUNOS**

#### TOTAL DE ALUNOS

**MATRICULADOS**

**32.010 ALUNOS**

#### INDICADORES DE GESTÃO

**2.716 DOCENTES**

**1.199 TÉCNICOS-  
ADMINISTRATIVOS**

#### INFRAESTRUTURA

**ÁREA TOTAL**

**4.124.812 M<sup>2</sup>**

#### ÁREA CONSTRUÍDA

**398.891 M<sup>2</sup>**

#### SALAS DE AULA

**477**

#### LABORATÓRIOS

**743**

#### BIBLIOTECAS

**13 (147.240 TÍTULOS,  
415.400 EXEMPLARES)**

#### AUDITÓRIOS

**27**

# NASCE UMA UNIVERSIDADE

O CÂMPUS LONDRINA DA UTFPR É UM MARCO NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE ALTO NÍVEL NA CIDADE E NORTE DO PARANÁ. E MOSTRA QUE A HISTÓRIA SE FAZ COM DETERMINAÇÃO E ESFORÇO CONJUNTO





Foto: Videographic

A ESTRADA DOS PIONEIROS  
TESTEMUNHA UM NOVO  
CAPÍTULO DO AVANÇO DA  
CIDADE, AGORA PAUTADO  
NO ENSINO DE EXCELÊNCIA

# 12/02/07

Data histórica e marcante: neste dia a Universidade Tecnológica Federal do Paraná se instalou oficialmente em Londrina e abriu um caminho crucial para o desenvolvimento de toda uma região ao fazer do ensino de qualidade uma referência segura para milhares de alunos em diferentes áreas

**Ousadia. Esta certamente** é a definição mais adequada para o processo de surgimento, instalação, consolidação e crescimento do Câmpus Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, uma conquista histórica para o ensino superior no Norte do Estado.

Para uma região que sempre demonstrou coragem para consolidar seu processo de desenvolvimento a partir de conquistas essenciais nas áreas de educação e tecnologia, receber um câmpus da UTFPR obedeceu, naturalmente, ao prolongamento dessa trajetória. Porém, como em quase tudo que diga respeito a avanços desse nível, não sem esforço e perseverança de suas lideranças.

A vantagem, aqui, é que tanto a cidade como a UTFPR têm em comum uma característica que em muito facilitou essa grande parceria. Ambas foram forjadas no caldeirão do pioneirismo, no qual a determinação é o principal ingrediente. E o caminho a seguir, um só – aquele que leva para frente.

Assim sempre foi com Londrina e também com a UTFPR, em que pesem as épocas distintas de seu surgimento. Se a cidade completou seus 82 anos em 10 de dezembro de 2016, a instituição de ensino já soma mais de um século – mais exatamente, completa 108 anos em 2017, um longo período pontuado por uma sucessão de seis alterações vitais na sua nomenclatura, estrutura e conceitos, até moldar-se a esta referência educacional do Século XXI em nossa cidade, Estado e País. A última grande conversão ocorreu em 2005, quando a instituição surgiu no lugar do então já respeitado Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR).

Em que pese até campanha feita para isso, Londrina não chegou a ter uma unidade do CEFET, mas não perdeu tempo e acabou instalando oficialmente o câmpus em 2007,



apenas dois anos após o surgimento da UTFPR, o que só demonstra o empenho com que suas lideranças travaram essa batalha.

O câmpus foi criado nos termos da Portaria número 1973, de 18 de dezembro de 2006, do Ministério da Educação, e iniciou suas atividades em 12 de fevereiro de 2007, em instalações provisórias no prédio do Instituto Politécnico de Londrina (Ipolon), por indicação do deputado Alex Canziani, que participou diretamente de todo o processo de conquista e consolidação da instituição em Londrina. O primeiro curso ofertado foi o de Tecnologia de Alimentos.

Dois anos depois, no início de 2009, o câmpus passou a funcionar em sua sede definitiva, na Estrada dos Pioneiros, zona leste de Londrina, em um terreno doado pela prefeitura e cravado em uma região estratégica para o desenvolvimento urbano da cidade. Já há ali um forte processo de crescimento, especialmente no setor imobiliário, graças à presença da instituição.

É um ritmo que tende a se acelerar ainda mais com projetos cruciais em andamento, como o Arco Leste, a futura avenida de 14 quilômetros que vai ligar a BR-369 à PR-445, as duas principais rodovias que cortam a cidade. As obras passarão junto ao câmpus e, paralelamente à missão maior de desafogar o trânsito em diversas regiões da cidade, abrirão caminho para mais infraestrutura e investimentos.

Afinal, cerca de duas mil pessoas circulam diariamente pela UTFPR, uma pequena cidade que capitaneia um processo já irreversível de consolidação da região que serviu de porta de entrada para nossos desbravadores e hoje vê mais empreendimentos de peso optarem pela mesma, como o **Boulevard Londrina Shopping**.

Em uma década de atividades, o câmpus londrinense deu mostras de seu vigor ao implementar um ritmo vertiginoso de ampliação física e educacional, com a vinda de novos cursos e a construção dos blocos necessários para abrigar o número crescente de alunos.

Não por menos, dispõe atualmente de uma área física de 109.561,46 m<sup>2</sup>, dos quais 20.162,98 m<sup>2</sup> de área construída, incluindo blocos de salas de aula teóricas, laboratórios, blocos de pesquisa, biblioteca, quadra, hotel tecnológico, incubadora e ambientes administrativos. Um salto e tanto para uma instituição que em 2009 tinha 72.104,60 m<sup>2</sup> de área física e 3.811,07 m<sup>2</sup> de área construída.

A efervescência que se observa no interior de cada um desses locais é o espelho das conquistas que a UTFPR coleciona em Londrina, traduzidas em sete cursos regulares de graduação hoje ofertados: Engenharia Ambiental, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Licenciatura em Química e Tecnologia em Alimentos. A instituição oferece também o Programa Especial de Formação Pedagógica (PROPOF), considerado uma graduação, mas não um curso regular – é ofertado conforme a demanda.

Os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Engenharia Quími-

Inaugurado em 2013, com 48,1 mil m<sup>2</sup> de área bruta locável, tem o projeto arquitetônico inspirado em ícones londrinos, em homenagem aos ingleses que colonizaram a região.

"A GERAÇÃO QUE AQUI  
COMEÇOU EM 2007 BATALHOU  
MUITO PARA O CÂMPUS CHEGAR  
AO QUE É HOJE. CADA UM  
DEU SUA CONTRIBUIÇÃO"  
(Marcos Imamura, diretor geral)

O INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. Dentre os principais objetivos estão o subsídio da formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como a produção de informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Para gerar dados e estudos educacionais, o INEP realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino.

ca, outras conquistas que a instituição reputa como históricas e que estão em plena atividade, aguardam apenas comissão do MEC e **INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira)** para a avaliação de reconhecimento.

Na pós-graduação, os alunos se distribuem em cinco cursos: Mestrado Acadêmico em Engenharia Ambiental, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais, Mestrado Profissional em Tecnologia de Alimentos, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, e Mestrado Profissional em Ensino de Matemática.

São atualmente 1.787 alunos de várias partes do Paraná e de outros 15 estados matriculados nos cursos regulares (graduação e mestrados) e outros 106 no PROPOF. A soma geral: 1.893 estudantes. Eles recebem gratuitamente ensino de excelência e, como profissionais no mercado ou mesmo na carreira acadêmica, veem abrir-se um amplo horizonte de possibilidades para suas carreiras.

Um esforço que é recompensado. O quadro de conceitos obtidos por cursos já reconhecidos é o espelho da qualidade da educação tecnológica ali ofertada. Numa escala até 5, os cursos de Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Materiais alcançam a nota máxima, enquanto Licenciatura em Química e Engenharia Ambiental somam conceito 4. Chegar a esse patamar invejável exigiu, desde o primeiro momento, um empenho praticamente braçal da equipe inicial encarregada de "fazer decolar o avião" da UTFPR em Londrina.

"A geração que começou aqui em 2007 batalhou muito para o câmpus chegar ao que é hoje. Cada um deu sua contribuição. No início de tudo, éramos eu e o Adilson (o técnico-administrativo Adilson Aparecido Caetano da Silva)", lembra o professor Marcos Massaki Imamura, diretor geral do câmpus desde antes de seu primeiro dia de funcionamento oficial. "Em janeiro de 2007, foram incorporados mais quatro professores encarregados de cuidar da área de ensino e preparar o primeiro vestibular. Quando foi dado o pontapé inicial e dissemos 'é aqui que começa a universidade', quem estava lá éramos nós seis."

Imamura é engenheiro eletricista e professor da instituição desde 1993, quando iniciou suas atividades no curso técnico em Eletrotécnica do Câmpus Cornélio Procópio, então uma unidade do CEFET-PR. Escolhido por duas vezes em eleição direta para atuar como diretor geral do Câmpus Londrina, ele deixará o cargo em meio às comemorações dos 10 anos da UTFPR na cidade.

## PASSADO E PRESENTE SE FUNDEM

A descrição de Marcos Imamura sobre o nascimento do câmpus é emblemática por remeter exatamente aos primórdios de Londrina. Quando a primeira caravana, comandada pelo pioneiro George Craig Smith, aqui chegou em 21 de agosto de 1929, o

## ORIGEM DOS ALUNOS

CIDADE/ESTADO	%
Londrina	37,86
São Paulo	36,44
Paraná	21,26
Mato Grosso do Sul	1,29
Minas Gerais	1,23
Mato Grosso	0,74
Rio de Janeiro	0,74
Goiás	0,37
Rio Grande do Sul	0,30
Bahia	0,24
Rondônia	0,24
Amazonas	0,18
Santa Catarina	0,12
Distrito Federal	0,06
Espírito Santo	0,06
Pará	0,06
Tocantins	0,06



O PROCESSO VERTIGINOSO QUE PERMITIU A INSTALAÇÃO DA UTFPR EM LONDRINA É UMA LIÇÃO DE LUTAS E VITÓRIAS

## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO	ALUNOS
2007	149
2008	277
2009	394
2010	516
2011	645
2012	844
2013	965
2014	1.161
2015	1.421
2016	1.673



## VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE

ANO	VAGAS
2007	160
2008	228
2009	228
2010	272
2011	300
2012	344
2013	388
2014	520
2015	564
2016	608
2017	608



grupo ouviu o anúncio no meio da mata feito pelo agrimensor da então Companhia de Terras Norte do Paraná, Alexandre Razgulaeff, ao alcançar o local que muito tempo depois seria batizado de Marco Zero de Londrina.

### **“CHEGAMOS!”, ELE AVISOU**

Como no caso da UTFPR, seria como dizer: é aqui que começa tudo. Eles haviam chegado àquela que as novas gerações conheceriam como matinha da Anderson Clayton, localizada a poucos quilômetros de onde está hoje o câmpus da UTFPR.

Os dois grupos que ajudaram a desbravar a zona leste da cidade – o que “descobriu” Londrina e o que “abriu as picadas” da UTFPR – foram pioneiros em suas respectivas épocas. Tanto em um caso como no outro, o que se tem na lousa da história é uma lição de lutas e vitórias, como mostram os muitos capítulos das mais de oito décadas da cidade, e como revela também a primeira década de uma instituição sempre aberta a novas conquistas.

Na Estrada dos Pioneiros, por onde passou parte fundamental da história de Londrina, a educação tecnológica abre um novo caminho para o futuro.



*O então diretor do Câmpus Cornélio Procópio Eurico Pedroso, o vice-prefeito de Londrina Luís Fernando Pinto Dias, o reitor da UTFPR Eden Januário Netto e o deputado federal Alex Canziani, em 2006, em meio a uma plantação de soja, na área que abrigaria o câmpus da UTFPR em Londrina*





**1** - Em 26 de novembro de 2005, o prefeito Nedson Micheleti e o deputado Alex Canziani visitaram o antigo Instituto Brasileiro do Café; as instalações do IBC, próximas ao aeroporto, era uma das alternativas para abrigar a UTFPR

**2** - Antes de contar com prédio próprio, a UTFPR iniciou as aulas na Funtel, antigo Instituto Politécnico de Londrina (Ipolon), na Rua Alagoas, área central da cidade

**3** - Foto de dezembro de 2007 mostra as obras de construção do câmpus na Estrada dos Pioneiros, que antes ligava Londrina a Ibiporã e que em breve vai integrar o Arco Leste, em construção

COM A AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CÂMPUS PELO MEC, EM DEZEMBRO DE 2006, INTENSIFICARAM-SE AS ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

# OS PRIMEIROS PASSOS

Mesmo com os professores “amassando barro”, o Câmpus Londrina passaria a protagonizar um forte processo de crescimento do ensino de alto nível em suas instalações definitivas

**O visitante que entra na sala do diretor geral** do Câmpus Londrina da UTFPR, Marcos Imamura, se depara com uma foto grande e curiosa, fixada na parede. Ela traz uma imagem aérea da instituição, então plantada no “meio do nada”, cercada por áreas agrícolas e por ruas ainda de terra. Num canto da foto, aparece um ônibus da empresa de transporte urbano, ao qual o visitante dispensaria pouca ou nenhuma atenção não fosse a observação bem-humorada do próprio Marcos. “Está atolado”, ele ri. Era o ano de 2010. Já fazia um ano que o câmpus ocupava sua sede definitiva, na Estrada dos Pioneiros, zona leste da cidade, e cenas como aquela ainda eram comuns ali. A instalação oficial ocorreu em fevereiro de 2009, e o asfalto só chegaria em maio do ano seguinte. Tempos depois, chegou a iluminação pública e assim, aos poucos, a infraestrutura foi dando novos ares a uma região um tanto esquecida até então pelos poderes públicos.

“Era o pioneirismo revivido na Estrada dos Pioneiros”, lembra o diretor geral, que também traz na lembrança o episódio do professor que veio de fora para participar de um concurso da instituição e, também por conta do barro, acabou deixado pelo táxi longe do câmpus. “Ele não teve dúvidas, colocou sacos plásticos cobrindo os sapatos e veio se equilibrando até perto da entrada, quando recebeu a carona de outro docente que chegava de carro”, conta Marcos Imamura. “Os professores chegavam aqui literalmente amassando o barro, o que era quase inacreditável em uma cidade do porte de Londrina.”

Episódios assim, se por um lado mostram o ambiente precário que marcou o início da UTFPR, de outro respalda o esforço de sua equipe para acelerar o seu processo de crescimento depois que saiu das instalações provisórias no Instituto Politécnico de Londrina (Ipolon), onde funcionava com despesas bancadas inicialmente pela prefeitura por meio do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia (Facitel). Mesmo antes da escolha do Ipolon, sem um local apropriado para iniciar as primeiras aulas, em 2007, havia muitas incertezas.

Marcos Imamura se lembra de rodar a cidade em busca de um espaço ao lado do então vice-prefeito de Londrina, Luís Fernando Pinto Dias, destacado pelo prefeito da época, Nedson Micheleti, para dar o apoio necessário ao projeto. Nesse período, mesmo os antigos armazéns do Instituto Brasileiro do Café (IBC) chegaram a ser cogitados para abrigar a nova instituição.

Imamura havia recebido o convite para vir implantar o câmpus londrinense em maio de 2006. Ele atuava no câmpus de Cornélio Procópio e o chamado para a nova missão partira do então diretor da UTFPR naquela cidade, professor Eurico Pedroso de Almeida Junior, e pelo reitor da instituição no período de 2005 a 2008, Eden Januário Netto. “É um orgulho para mim quando venho trabalhar e vejo toda esta estrutura que temos agora”, diz ele.

Fazer uma universidade tecnológica literalmente nascer exigiu esforço coletivo e plena dedicação. E isso explica o case de sucesso do Câmpus Londrina, onde “cada pedra, cada parafuso”, como ressalta o diretor, teve a mão de uma equipe integralmente dedicada a fazer a instituição ampliar seus horizontes. As conquistas sequenciais do câmpus logo o firmariam como uma forte referência na cidade e em todo o Norte do Paraná em educação gratuita e de alto nível e com todo o peso da tradição da UTFPR no Estado e no Brasil.

A sucessão de obstáculos a serem vencidos logo de saída não desanimou a equipe – pelo contrário, funcionou como incentivo para ir além, ainda que o projeto tenha corrido o risco de ser adiado, até mesmo engavetado. Foi o que se viu ainda em 2006, quando a instalação do câmpus já havia sido aprovada, mas ainda faltava uma questão crucial, sem a qual o MEC não liberaria as verbas correspondentes: a escritura do terreno doado pela prefeitura, de 72.104,60 m<sup>2</sup>, estava impedida de ser lavrada em função de uma longa greve dos servidores municipais que se encontrava em pleno curso. O ano estava quase terminando e, sem o documento, nada garantiria que no ano seguinte a verba estaria novamente disponível.

Foto: Arquivo pessoal do autor



---

A DINÂMICA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, AS DEMANDAS DE MERCADO E OS PLANOS DE INVESTIMENTOS PASSAM A DITAR O RITMO DA CONSOLIDAÇÃO DO CÂMPUS LONDRINA

---

*O deputado Alex Canziani assina, como testemunha, convênio firmado entre a UTFPR e o município para início das aulas na sede provisória da universidade, na Funtel/Ipolon*

CÂMPUS LONDRINA • 10 ANOS

Entidade encarregada de promover e incentivar atividades que envolvam os valores e a cultura do Japão no Brasil.

Apenas no final de novembro, com o término da greve, foi possível obter o documento pelas mãos do prefeito Micheleti. Àquela altura, com o clima de tensão instalado, o vestibular previsto para o ano seguinte, o primeiro, já havia sido cancelado (o concurso se realizaria em outra data, ainda em 2007), e a disposição do comando geral da UTFPR era de passar uma borracha nos planos previstos para Londrina. “O ambiente já era de que o projeto não iria vingar”, lembra Imamura.

O então reitor da UTFPR, Carlos Eduardo Cantarelli, havia sido explícito em sua disposição, conforme revelou em depoimento no livro “Rota do Conhecimento”, do deputado Alex Canziani, publicado em 2013. “Sabia que Londrina quase perdeu sua universidade tecnológica? Quase que o projeto não é viabilizado! (...) Eu havia dito ao prefeito da época que se não conseguíssemos a doação do terreno eu não iria aprovar a instalação do câmpus na cidade, mas no fim deu tudo certo. Lembro que eu e o Alex participamos da formatura da primeira turma da instituição, que tinha apenas nove alunos.”

“Bateu na trave”, resume Marcos Imamura.

Outras tentativas, no passado, também já tinham batido na trave. Antes da entrada da UTFPR, um audacioso projeto da **Aliança Cultural Brasil-Japão** já havia tentado a instalação de uma universidade tecnológica em Londrina, mas não houve a contrapartida necessária na época. Tão interessados estavam os japoneses no projeto que o embaixador daquele país no Brasil veio conhecer o terreno doado pela prefeitura para o câmpus, que, enfim, se tornaria realidade.

Antes disso, outra bola bateu no travessão, ainda no ano de 1986, quando o governo federal apostou em um forte projeto de interiorização do ensino técnico, para impedir a migração de jovens para as capitais, já que a grande maioria não retornava para suas regiões, onde poderiam aplicar seus conhecimentos. O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) decidiu encampar o programa com a abertura de unidades descentralizadas no Interior do Estado.

A ideia era levar o projeto para cidades-chave como Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Maringá e Londrina. “Folcloricamente, os diretores do CEFET na época contam que pegaram um trem e vieram para o Interior para oferecer essas unidades. E aí o trem ia passando bem devagarzinho nas cidades para ver se o prefeito pulava para dentro. E aí o que aconteceu? Londrina não pulou...”, relata Marcos Imamura.

Em 2005, porém, o CEFET acabou transformado em UTFPR e foi aí que a bola encontrou a rede. Cornélio Procópio, cujo prefeito à época do trem havia “pulado” e conquistado uma unidade do CEFET, viu seu câmpus da UTFPR transformar-se depois em ‘padrinho’ da estrutura semelhante que seria montada em Londrina, uma forma de descentralizar e agilizar o andamento do processo. Escolhido para liderar essa ação, Imamura amassou barro em Londrina, como seus colegas de equipe. Mas sabia que desta vez o trem da educação tecnológica tinha vindo para ficar na Estrada dos Pioneiros.





1



2



3



3

**1** - A portaria e o primeiro bloco da UTFPR foram entregues ainda sem o acesso pavimentado e sem iluminação pública, o que levou os primeiros diretores, professores, servidores e alunos a reviverem cenas do pioneirismo londrinense das primeiras décadas do século passado

**2** - Foto de 15 de dezembro de 2008 registra a chegada dos primeiros equipamentos para o então recém-construído câmpus da UTFPR na zona leste de Londrina

**3** - O primeiro bloco da UTFPR com o acesso já devidamente asfaltado: a entrega oficial do asfalto ocorreu em 4 de setembro de 2010 e da iluminação pública, em 20 de junho de 2011

**4** - Faixa de saudação à comunidade universitária marca o início do primeiro ano letivo no novo endereço da UTFPR de Londrina, em foto de 4 de fevereiro de 2009



AMPLIAR É O VERBO QUE  
CERTAMENTE MAIS SE ENCAIXA NO  
CENÁRIO DA UTFPR EM LONDRINA

# EVOLUÇÃO RESPALDA ENSINO DE EXCELÊNCIA

**O reconhecimento do Câmpus Londrina** da UTFPR como um centro de ensino de excelência, comprovado pelo alto conceito desfrutado por seus cursos em avaliação do MEC e pela procura de alunos de todo o País por vagas, encontra respaldo na própria dinâmica com que se dá seu processo de expansão, ainda que no início de tudo havia muito mais perspectivas do que realidade.

“Eu saía vendendo esse sonho, convencendo as pessoas de que o projeto de implantação de uma grande universidade tecnológica daria certo na cidade. Ainda bem que todo mundo acreditou em mim, porque no início a gente não tinha nada, não tinha terreno, não tinha estrutura e ainda tivemos que tomar a decisão de se instalar em um local distante, sem iluminação, sem asfalto”, conta Marcos Imamura, diretor geral do câmpus.

O que se viu desde então foi um formidável processo de crescimento. Os investimentos feitos até agora na instituição somam R\$ 30 milhões e há previsão de mais R\$ 10 milhões. Imamura lista obras que considera prioritárias, como a construção de laboratórios específicos dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Química, bem como uma nova biblioteca, auditório, bloco administrativo e ampliação do Restaurante Universitário (RU), que hoje serve em média 800 refeições, ao preço de R\$ 2,50.

Ampliações como a do RU se explicam pelo fato de que nos mais recentes cursos do câmpus – Engenharia Mecânica, implantado em 2013; Engenharia de Produção, em 2014; e Engenharia Química, em 2015 –, há apenas novos alunos entrando, uma média de 264/ano, o que só amplia as demandas. Mas esse cenário também demonstra o vigor da instituição no crescimento das áreas de estudo ofertadas.

Ampliar é o verbo que certamente mais se encaixa no cenário da UTFPR em Londrina. O histórico mostra que no período de 2007, quando surgiu o câmpus, a 2016, em praticamente todos os anos surgiram novos cursos, tanto na graduação como na pós. A própria área física do câmpus, iniciada com pouco mais de 72 mil m<sup>2</sup> em 2007, chega hoje a quase 110 mil m<sup>2</sup>, ao passo que a área construída pulou de 3,8 mil m<sup>2</sup> em 2009 para os atuais 20 mil m<sup>2</sup>. Quem observasse do alto da instituição em 2009, já na sede definitiva, iria encontrar apenas um bloco, erguido no mesmo padrão daqueles que viriam depois – todos na vertical, para aproveitar melhor o terreno. Não fosse isso, e o câmpus já não teria qualquer espaço para avançar. Hoje, uma imagem feita por drone revela o avanço, traduzido em oito blocos que abrigam salas de aula teóricas, laboratórios, áreas de pesquisas, biblioteca, hotel tecnológico, incubadora, ambientes administrativos, uma quadra coberta e o Restaurante Universitário.

E se em 2007 eram apenas 160 alunos, número que subiria para 470 em 2009, em



Flagrante de 19 de outubro de 2012 mostra o dia em que foi inaugurado o Restaurante Universitário: ampliação do RU está entre as obras prioritárias que vão consumir R\$ 10 milhões nos próximos anos; também estão previstos nova biblioteca, auditório, bloco administrativo e laboratórios específicos para os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Química

2017 já são 1.787, tanto na graduação como no mestrado. Evolução que também se verifica no número de docentes, que há dez anos eram apenas 17 e agora chegam a exatos 151. Em seu primeiro ano, a instituição tinha em Londrina 21 técnicos-administrativos e hoje a equipe é formada por 68 servidores. No total, são 219 educadores e servidores plenamente qualificados para suas atividades.

Esse quadro, como lembra Marcos Imamura, foi possível também pela fase próspera de **investimentos federais na educação tecnológica** vivido pelo Brasil nos últimos anos. E a expectativa é de que, apesar da crise econômica, as demandas possam ser atendidas para não frear o ritmo de crescimento das instituições.

Perguntar ao diretor geral sobre como ele acha que estará o câmpus daqui a 10 anos, nas comemorações de seu 20º aniversário, é obter de volta uma outra perspectiva. “Se me perguntasse o contrário, diria que há dez anos jamais imaginaria que a UTFPR estaria deste tamanho em Londrina.”

Mas para o futuro proposto na pergunta há sim uma visão clara: ampliar a grade de mestrados – dos atuais cinco hoje ofertados, saltar para pelo menos oito – e criar programas de doutorados, com pelo menos três ou quatro opções.

Paralelamente, a ideia é de que até lá também já esteja funcionando a nova e sonhada estrutura do câmpus, o caminho natural da excelência da educação tecnológica ali ofertada: o Parque Científico e Tecnológico da UTFPR em Londrina.

Informe publicado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em março de 2016 sustentava que o País estava vivenciando naquele período a maior expansão de sua história nesse setor. “De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no País. Entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação concretizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 câmpus em funcionamento”, anunciava. A Rede já era então formada por 38 Institutos Federais presentes em todos Estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado e cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

META É FAZER DESTE  
NOVO CENTRO UM  
AGENTE PROMOTOR DA  
CULTURA DA INOVAÇÃO

# O PRÓXIMO SALTO: PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Projeto é essencial para que universidade e empresas busquem caminhos que levem ao desenvolvimento industrial de Londrina.

O principal já existe: mão de obra qualificada em setores cruciais

**O Câmpus Londrina da UTFPR** carrega no nome duas palavras mágicas – universidade tecnológica – que abrem um sem fim de possibilidades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e também de mercado.

A tecnologia está na ‘alma’ acadêmica da instituição e no cotidiano dos conhecimentos, ideias e experimentos que mobilizam professores e alunos e impulsionam também o próximo e irreversível passo a ser dado na sede da instituição na zona leste da cidade – a criação do Parque Científico e Tecnológico, no qual seriam criadas todas as condições para a sinergia entre universidade e empresas em busca do desenvolvimento local e regional.

Apenas dez anos após sua criação, o câmpus reúne todas as condições para deflagrar esse processo, como afirma o diretor geral da instituição, Marcos Imamura. Não por menos, já se tem ali o planejamento de ações práticas. Uma delas foi o encaminhamento à prefeitura do pedido de declaração de utilidade pública de uma área de 45 mil metros quadrados contígua à universidade, com a expectativa de que a aquisição ocorra em um prazo de cinco anos. A medida é essencial, pois as projeções indicam que o espaço atual do câmpus estará ‘estrangulado’ também em um prazo de dez a quinze anos.

Com o parque, Londrina, na visão de Marcos Imamura, alcançará um novo patamar de desenvolvimento, por meio da aplicação prática de avanços tecnológicos em um mercado em expansão e cada vez mais exigente.

A meta é fazer deste centro de tecnologia um agente promotor da cultura da inovação, da competitividade industrial, da capacitação empresarial e da transferência de conhecimento entre a instituição, centros de pesquisas e empresas.

“A ideia é fazer com que empresas nascentes, de base tecnológica e com alto valor agregado, se instalem dentro do parque e a partir daí a universidade deixa de ser única e exclusivamente formadora de mão de obra e passe a atuar de maneira mais incisiva no mercado”, explica Imamura. “O mais difícil a gente já consegue fazer internamente, que é exatamente ter pessoas qualificadas para levar adiante os projetos nas áreas em que o câmpus tem atuação.”

O Parque Científico e Tecnológico é uma tendência natural até para ajudar a estancar uma realidade incômoda, traduzida no fato de o câmpus da UTFPR em Londrina ser ainda um grande exportador de mão de obra qualificada. São engenheiros, mestres e doutores que, na falta de opção local e regional, partem para outros centros, levando todo o conhecimento aqui adquirido ao longo de anos de estudos, pesquisas e aprimoramentos.

Não há segredo para essa migração, afinal. “A grande dificuldade hoje para Londrina é que a cidade é bem menos industrializada do que muitas outras cidades do Paraná. Temos esse obstáculo. É uma cidade excelente na área de serviços, mas com pouco impulso no setor industrial”, avalia o diretor geral do Câmpus Londrina. “Tanto que, infelizmente, a grande maioria de nossos alunos vai embora, não fica aqui”, ele ressalva.

Por isso mesmo, acredita Imamura, o câmpus vem suprir lacunas importantes em Londrina, em áreas essenciais ao progresso, como nos casos de cursos como Engenharia Mecânica e Engenharia Química, o que é um contraponto ao fato de a cidade manter atualmente um foco prioritário no setor de Tecnologia da Informação (TI), justamente um segmento em que a UTFPR não atua.

Ou seja, novas portas se abrem para a tecnologia aplicada ao mercado, como forma de gerar mais divisas, empregos e desenvolvimento. “À medida que os alunos vão se inserindo no mercado de trabalho, dentro das empresas e, mais ainda, com a atuação efetiva de nosso parque tecnológico, esse cenário, com certeza, facilitará para a cidade a atração de novos empreendimentos”, sinaliza Marcos Imamura.

Importante observar que a UTFPR ainda não dispõe hoje de uma estrutura nos moldes propostos para Londrina. Em Curitiba, a instituição mantém uma parceria com o parque tecnológico do município e, no Interior, além de Londrina, o câmpus de Cornélio Procópio também se mobiliza para levar adiante projeto semelhante, já dispondo do terreno, ao mesmo tempo em que igualmente busca incrementar as demais medidas necessárias.

“Em termos de desenvolvimento de Londrina, a criação do Parque Científico e Tecnológico da UTFPR vai propiciar um salto qualitativo bem mais visível. Há exemplos como o **TecnoPUC de Curitiba** e do Rio Grande do Sul, que apresenta grande perspectivas de crescimento, o que nos incentiva a priorizar esse conceito para nossa cidade”, afirma Marcos Imamura.

Inaugurado em 2008, o Parque Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em Curitiba, possibilita que empresas e pesquisadores da instituição trabalhem em conjunto em projetos que visam a desenvolver tecnologicamente a qualidade de produtos e serviços. A meta é a inovação tecnológica e a instalação de empresas para desenvolvimento de pesquisas com a PUC-PR.

# ALTO VALOR AGREGADO, UMA SINERGIA PARA AQUECER O MERCADO

Câmpus já dispõe de estruturas essenciais para a consolidação de seu Parque, como o Hotel Tecnológico e a Incubadora de Inovações

A criação do Parque Científico e Tecnológico no Câmpus Londrina encontra terreno fértil em diferentes áreas. Responsável por valorizar e mudar o perfil da zona leste de Londrina, a UTFPR tem ali, em seu entorno, áreas municipais destinadas a indústrias, que aguardam a infraestrutura adequada e cuja instalação terá papel importante na sinergia com a instituição.

Além disso, internamente, o câmpus já tem em andamento o primeiro projeto no modelo preconizado para o polo, uma parceria com a empresa Angelus, com financiamento não reembolsável da ordem de R\$ 3 milhões pelo BNDES. O objetivo é viabilizar o desenvolvimento de tecnologia na fabricação de próteses em odontologia restauradora. “Esse deverá ser um dos primeiros projetos que se transformará em uma empresa”, afirma o diretor geral do câmpus, Marcos Imamura.

O projeto prevê a construção de um bloco de pesquisa e também a compra de equipamentos, e a previsão é a de que esteja a todo vapor em 2017. “Esta parceria representa para nós um importante marco de cooperação com as empresas, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas aplicadas voltadas para as necessidades do setor produtivo local”, destaca o diretor.

São pelo menos três pontas amarradas com um único objetivo: “A Angelus, por meio desse projeto em conjunto com a UTFPR e o BNDES, acredita no desenvolvimento do modelo de ‘hélice tripla’, no qual a universidade, a empresa e o governo unem esforços para transformar conhecimento em inovação na busca do crescimento social e econômico sustentável para o País”, complementa o diretor proprietário da Ângelus, Roberto Queiroz Martins Alcântara.

Em um mercado no qual muitas empresas estão focadas hoje em dia mais no negócio do que propriamente na produção, o Parque Científico e Tecnológico reúne condições





Em março de 2015 foi firmado na UTFPR o convênio entre o BNDES, a Funtef Londrina e a empresa Angelus. Na foto, assina o convênio o então reitor da UTFPR, professor Carlos Eduardo Cantarelli, tendo ao fundo, a partir da direita, o diretor geral do Câmpus Londrina, professor Marcos Imamura, o diretor proprietário da Angelus, Roberto Queiroz Martins Alcântara e o professor Márcio Florian

para, no futuro, abrigar uma rede de empresas, em que uma pode ser fornecedora da outra, garantindo sua sustentabilidade, com a participação direta de professores, pesquisadores e alunos para dar plena garantia do desenvolvimento tecnológico dos produtos.

Para isso, internamente, o Câmpus Londrina já dispõe de estruturas essenciais para a consolidação deste novo grande salto, como o Hotel Tecnológico (uma pré-incubadora que busca apoiar o desenvolvimento de projetos de alunos, egressos, servidores e pesquisadores empreendedores da comunidade acadêmica e externa) e a Incubadora de Inovações, encarregada de abrigar empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado, acelerando seu processo de consolidação junto ao mercado.

“Vamos precisar de parcerias com os governos, Sebrae, sindicatos, sociedade civil organizada, para que nos ajudem a levar adiante esse projeto que certamente impactará no desenvolvimento de nossa cidade”, afirma Imamura. “Em Ponta Grossa, temos o exemplo da **DAF**, uma empresa de caminhões que para se instalar na cidade levou em conta, de forma preponderante, a existência ali de um câmpus da UTFPR para o fornecimento de mão de obra especializada. Esse é um exemplo de como a nossa instituição pode fazer a diferença em Londrina”, acrescenta Imamura.

Consolidado, o Parque Científico e Tecnológico seria também mais um passo pioneiro da UTFPR na cidade e região. O início de um novo ciclo histórico.

A DAF, marca holandesa que está desde 1928 no mercado, chegou ao Brasil em 2011 e, em dois anos, construiu sua planta em Ponta Grossa. A unidade está situada em um terreno de 2,3 milhões de m<sup>2</sup>, a maior área do Grupo PACCAR. O espaço destinado à fábrica possui 270 mil m<sup>2</sup>. A unidade é responsável pela produção do extrapesado XF105 e o pesado CF85. Desde novembro de 2015, a planta também produz os motores PACCAR MX, propulsor que integra os dois modelos de caminhões nacionais DAF.

CÂMPUS PRIORIZA A DUPLA  
DIPLOMAÇÃO E FECHA CADA  
VEZ MAIS PARCERIAS COM  
INSTITUIÇÕES DE OUTROS PAÍSES

# PASSAPORTE PARA O MUNDO

Parcerias com universidades e programa Ciência Sem Fronteiras levam docentes e alunos do Câmpus Londrina para diversos países

**A internacionalização**, tanto de alunos quanto de docentes, faz parte do planejamento estratégico e da política institucional da UTFPR. A dupla diplomação, por meio do programa Mobilidade Estudantil Internacional (MEI), que mantém acordos de cooperação com instituições de outros países e a prática de intercâmbio, é uma realidade palpável e uma peça-chave no objetivo ainda maior de tornar a UTFPR uma instituição de classe mundial.

O duplo diploma é um acordo realizado entre as instituições que permite que alunos regularmente matriculados, dentro de cada projeto de mobilidade, possam realizar parte de seus estudos na universidade parceira e, cumpridos os requisitos, obter diploma das duas instituições.

Em Londrina, a UTFPR trabalha com prioridade nessa área e, no caso da dupla diplomação, já tem fechado acordo do curso de Engenharia Ambiental com o Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, envolvendo 15 docentes e quatro alunos.

Ao mesmo tempo, há a expectativa de ser formalizada parceria com outra instituição portuguesa, a Universidade do Minho (UMinho), desta vez envolvendo estudantes do curso de Engenharia de Materiais. Com a França, o Câmpus Londrina também já tem acordo negociado, envolvendo o curso de Engenharia Mecânica. Para a formalização do intercâmbio basta apenas o curso atingir os períodos que a parceria estabelece.

“Temos o objetivo de expandir cada vez mais esses programas por terem importante papel na formação de excelência, que é uma marca da UTFPR”, afirma o diretor do câmpus, Marcos Imamura.

Esse esforço envolve também a participação dos alunos no programa **Ciência sem Fronteiras (CSF)**, do Governo Federal, o mesmo que permite à UTFPR ser hoje a instituição de ensino superior do Estado que mais envia estudantes de seus cursos de engenharia para intercâmbios no exterior. Apenas no Câmpus Londrina, 67 alunos foram beneficiados até o momento pelo projeto.

Essa porta aberta para o mundo leva alunos a pontos diversos do planeta, incluindo Estados Unidos, Portugal, Austrália, Holanda, França, Itália, Noruega, Alemanha, Reino Unido, Canadá, Hungria, Irlanda e Suécia. Os EUA aparecem em primeiro lugar na lista de destinos, com 37 estudantes, seguido da Austrália, com sete.

Esse movimento de alunos ao redor do mundo, sempre em busca de novos conheci-

Instituído pelos ministérios da Educação e de Ciência, Tecnologia e Inovação, oferece oportunidades de bolsas de estudo no exterior, financiadas pelo Governo Federal, para alunos de graduação, pós-graduação e de cursos superiores de tecnologia de instituições públicas e particulares de todo o País.



*Marcos Imamura, diretor geral do Câmpus Londrina: "Temos o objetivo de expandir cada vez mais esses programas por terem importante papel na formação de excelência, que é uma marca da UTFPR"*

mentos, espelha aquilo que Imamura indica como o ponto principal de todo o esforço da instituição, de seus professores e alunos: "A educação pode transformar a vida de um cidadão".

O Câmpus Londrina da UTFPR oferece também uma série de ações na área da Assistência Estudantil, com programas de bolsas e auxílio almejando o ingresso do aluno, a sua permanência e a conclusão nos respectivos cursos. Existem quatro tipos de auxílio estudantil que a instituição oferece. O Auxílio Instalação é concedido em uma única parcela e destinado exclusivamente ao estudante ingressante oriundo de outro município. O valor de R\$ 400,00 visa contribuir com as despesas relacionadas com a instalação do aluno na cidade.

O Auxílio Moradia também é destinado para os alunos que moram fora do seu domicílio familiar, no valor mensal de R\$ 300,00. Já o Auxílio Alimentação é concedido na forma de crédito para refeição no Restaurante Universitário, enquanto que o Auxílio Básico envolve o valor de R\$ 200,00 mensais. Os demais alunos recebem um subsídio da instituição e almoçam e jantam no RU ao preço de R\$ 2,50 por refeição.

No segundo semestre letivo de 2016, o Câmpus Londrina registrava 162 alunos participantes das ações da Assistência Estudantil. Do primeiro semestre de 2008, quando começou a funcionar o programa ali, até o segundo semestre de 2015, foram beneficiados 1.233 estudantes com os auxílios. Assim, se somado esse contingente com os beneficiados no primeiro (175) e segundo (162) semestres de 2016, surge um total de 1.570 estudantes participantes ao longo da existência do programa no câmpus local.

**18 de dezembro:**

portaria 1.973 do Ministério da Educação autoriza o funcionamento do Câmpus Londrina

**31 de janeiro:** cerimônia de posse dos primeiros servidores do campus

**9 de fevereiro:**

início do primeiro ano letivo no novo endereço, com Semana do Planejamento e seminários

**1º de fevereiro:** inauguração de Luiz Inácio Lula da Silva e

**26 de fevereiro:** format do curso Tecnologia em A em 2007, no Ipolon

**4 de setembro:** entrega em frente à UTFPR

**2006**

**2007**

**2008**

**2009**

**2010**

**20**

**12 de fevereiro:** início do ano letivo na sede provisória, na Fundação de Ensino Técnico de Londrina (Funtel), nas dependências do antigo Ipolon, área central da cidade

**26 de fevereiro:** é instalada a sede provisória da UTFPR

**1º de setembro:** UTFPR torna pública Licença de Instalação do IAP para iniciar construção do primeiro bloco na sede definitiva, na Gleba Lindóia

**26 de fevereiro:** comemoração de um ano da instalação da UTFPR, ainda na sede provisória do Ipolon

**24 de setembro:** eleito pela comunidade, Marcos Massaki Imamura é reconduzido ao cargo de diretor geral do Câmpus Londrina

**5 de dezembro:** início da mudança para a sede própria, que dura até 4 de fevereiro

**5 de junho:** firmado convênio com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior para construção do Hotel Tecnológica e da Incubadora de Empresas

**4 de setembro:** Governo do Estado anuncia início do asfaltamento do trecho da Estrada dos Pioneiros que leva à UTFPR

**23 de setembro:** UTFPR comemora seu primeiro centenário

**18 de março:** inauguração do novo prédio da Biblioteca

**5 de maio:** aula inaugural do Mestrado Profissional em Tecnologia em Alimentos





ração oficial do Câmpus Londrina, com a presença do então presidente do deputado federal Alex Canziani

ura da turma pioneira do Câmpus Londrina, limentos, que teve início

do asfalto

**11 de abril:** aula inaugural do curso de Engenharia de Produção

**23 de março:** inauguração do Bloco B e entrega da cobertura da quadra poliesportiva

**29 de abril:** Incubadora de Empresas de Base Tecnológica inicia atividades, com a entrada da empresa Rais Saúde

**6 de agosto:** aula inaugural do Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais

**25 de agosto:** inaugurada unidade móvel de ensino da área de Engenharia Mecânica

11

2012

2013

2014

2015

2016

**17 de junho:** inaugurados Bloco E, Laboratório de Geoprocessamento e Hotel Tecnológico

**20 de junho:** implantada a iluminação pública na via de acesso ao câmpus

**27 de setembro:** aula inaugural do curso em Licenciatura em Química

**8 de maio:** instalação da Estação Meteorológica

**10 de setembro:** aula inaugural do Mestrado Acadêmico em Engenharia Ambiental

**19 de outubro:** inauguração do Restaurante Universitário ●

**18 de fevereiro:** Governo do Estado entrega escritura de terreno para expansão do Câmpus Londrina, para abrigar as engenharias Mecânica, de Produção e Química ●

**19 de agosto:** aula inaugural do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza

**14 de outubro:** aula inaugural do curso de Engenharia Mecânica

**20 de agosto:** aula inaugural do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática

**3 de setembro:** aula inaugural do curso de Engenharia Química



**10** UTPR  
2007 - 2017  
**Londrina**

# RAIO-X DO CÂMPUS

## **BLOCO A** • Salas de Aula (5)

- Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG)
- Diretoria de Planejamento e Administração (DIRPLAD)
- Assessoria de Planejamento e Administração (ASPLAD)
- Departamento de Materiais e Patrimônio (DEMAP)
- Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade (DEOFI)
- Departamento de Projetos e Obras (DEPRO)
- Departamento de Serviços Gerais (DESEG)
- Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação (COGETI)
- Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos (PPGTAL) • Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (COGERH)
- Gabinete do Diretor-Geral (GADIR)
- Assessoria de Comunicação (ASCOM)
- Assessoria de Cerimonial e Eventos (ASCEV)
- Assessoria Executiva (ASSEC)
- Sala de Reuniões • Ouvidoria • Laboratório de Panificação • Laboratório de Vegetais e Bebidas • Laboratório de Laticínios • Laboratório de Carnes • Laboratório de Análise Sensorial • Laboratório Multiusuário de Pesquisa • Laboratório de Microbiologia - Alimentos • Laboratório de Microbiologia Ambiental • Laboratório de Ecologia
- Sala de preparação ambiental • Sanitários (8)

## **BLOCO B**

- Salas de Aula (5) • Auditório
- Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) • Secretaria de Bacharelados e Licenciaturas (SELIB) • Departamento de Educação (DEPED)
- Coordenação de: Engenharia Ambiental; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Licenciatura em Química; Tecnologia em Alimentos • Secretaria de Gestão Acadêmica (SEGEA)
- Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC)
- Sala de Professores (3) • Laboratório de Polímeros • Laboratório de Cerâmica • Laboratório de Apoio e Preparação • Laboratório de Análise de Materiais • Laboratório de Metais • Laboratório de Ensaios • Laboratório Tecnologias de Conversão de Energia (Labtec) • Laboratório de Química 1 • Laboratório de Química 2 – Inorgânica • Laboratório de Química 3 – Orgânica • Laboratório de Química 4 – Físico-Química • Laboratório de Química 5 – Analítica • Sanitários (8)

- BLOCO D (ZIRCÔNIA)** • Laboratórios de Pesquisa (5)
- Ambientes Administrativos (5) • Sanitários (2)



## **BLOCO I (BIBLIOTECA)**

- Ambientes Administrativos (2)
- Salas de estudo em grupo (4) • Guarda volumes
- Sala de Pesquisa/Acesso à internet • Sala de Reprografia
- Sanitários (4)

## **BLOCO L (LABORATÓRIOS DE PESQUISA)**

- 27 espaços de 35 m<sup>2</sup> cada • Sanitários (4)

- BLOCO N** • Restaurante Universitário
- Copa dos servidores • Sanitários (2)

- BLOCO O** • Quadra poliesportiva





#### **BLOCO P (SANEAMENTO)**

- Laboratórios de Pesquisa (3)

#### **BLOCO Q (MANUTENÇÃO)**

- Ambiente administrativo de manutenção

#### **BLOCO E**

- Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) • Departamento de Estágios e Cursos de Qualificação Profissional (DEPEC)
- Departamento de Relações Interinstitucionais (DERINT)
- Departamento de Apoio e Projetos Tecnológicos (DEPET) • Divisão de Propriedade Intelectual
- Departamento de Extensão (DEPEX)
- Incubadora Tecnológica • Salas de Aula da Pós-Graduação (7) • Laboratório do Grupo de Poluição do Ar e Processos Atmosféricos • Laboratório de Geoprocessamento
- Sala do Programa de Educação Tutorial (PET)
- Sanitários (4)

#### **BLOCO F**

- Almoarifado de Reagentes Químicos
- Almoarifado de Materiais de Expediente
- Sala dos servidores terceirizados
- Ambientes Administrativos (2)
- Sanitários (2)

#### **BLOCO K**

- Laboratório de usinagem
- Laboratório de soldagem • Laboratório de energia e fluidos • Laboratório de metrologia
- Sala de apoio – Engenharia Mecânica
- Laboratório de pneumática e hidráulica
- Laboratório de elétrica • Laboratório de Química Orgânica II • Laboratório de Química Geral
- Laboratório de Química – métodos instrumentais
- Laboratório de Química – Espectrometria
- Laboratório de Química – Cromatografia
- Laboratório de projetos mecânicos • Laboratório de CAD/CAE • Laboratório de automação
- Laboratório de simulação • Laboratório de eletroanálise
- Sala de preparação de amostras - Química
- Laboratório de projetos mecânicos
- Laboratórios de informática (3) • Laboratório de CAD/GEO
- Laboratório de Física I • Laboratório de Física II
- Laboratório de Física III
- Laboratório de Física IV • Sala de desenho
- Salas de aulas (19)
- Salas de apoio (3) • Salas de professores (6)
- Sanitários (8)

#### **BLOCO S**

- Copa • Sala de alunos
- Sala de Professores (9)
- Laboratório de Hidráulica
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Poluentes Atmosféricos
- Laboratório de Saneamento
- Sanitários (2)

#### **7 CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Engenharia Ambiental, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Licenciatura em Química, Tecnologia em Alimentos (1º curso ofertado no câmpus)

\*O câmpus oferece também o Programa Especial de Formação Pedagógica – PROPOF. É considerado uma graduação, mas não é um curso regular. É ofertado conforme a demanda.

#### **5 MESTRADOS**

Mestrado Acadêmico em Engenharia Ambiental, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais, Mestrado Profissional em Tecnologia de Alimentos, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Mestrado Profissional em Ensino de Matemática

#### **1.893 ALUNOS MATRICULADOS**

São 1.787 nos cursos regulares (graduação e mestrados) e outros 106 no PROPOF

#### **219 SERVIDORES**

efetivos, entre docentes e técnicos-administrativos

**ÁREA TOTAL: 109.561,46 m<sup>2</sup>**

**ÁREA CONSTRUÍDA: 20.162,98 m<sup>2</sup>**

**36 SALAS DE AULA**

**58 LABORATÓRIOS**

#### **1 BIBLIOTECA**

Com 4.780 títulos diferentes de livros impressos e online, no total de 16.151 exemplares, e acervo de periódicos com 84 títulos de diversas áreas

#### **1 AUDITÓRIO**

com capacidade para 110 pessoas

“ACREDITAMOS QUE A CIDADE TEM POTENCIAL PARA MAIS CURSOS. E NA PÓS-GRADUAÇÃO TRABALHAMOS PARA QUE TODAS AS ÁREAS DE GRADUAÇÃO TENHAM SUA VERTICALIZAÇÃO, TANTO NO MESTRADO COMO NO DOUTORADO”

## “CAPITAL HUMANO E TECNOLOGIA TRANSFORMAM O CONHECIMENTO”

O professor Marcos Massaki Imamura conhece como ninguém as instalações, as metas, os conceitos, o passado e o presente do Câmpus Londrina da UTFPR. Pudera: ele está no comando da instituição antes mesmo de sua instalação oficial, em fevereiro de 2007, e agora, ao término de seu segundo mandato como diretor geral, tem de cabeça cada um dos momentos cruciais que marcaram o câmpus nessa primeira década de existência. Aqui, ele avalia o papel da educação tecnológica na formação das novas gerações de alunos e no desenvolvimento econômico e social. E realça o compromisso do Câmpus Londrina com o alto nível do ensino ofertado ali gratuitamente e na melhoria de vida da comunidade



### **Como avalia a importância do câmpus que comanda para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região?**

**MI** - Nosso papel como instituição de ensino é que nossos alunos desenvolvam competências e habilidades que possibilitem a identificação de oportunidades e interesses, de forma a transformar ideias e visões em projetos reais. A universidade, ao formar pessoas qualificadas, leva para a sociedade novos conhecimentos, bem como a compreensão de tecnologias que serão absorvidas por ela, o que impacta no avanço econômico em função do capital humano disponível. A universidade também é responsável por desenvolvimento de pesquisa – no nosso caso, pesquisas aplicadas diretamente no setor produtivo e na sociedade, transformando o conhecimento científico em inovações



tecnológicas em áreas estratégicas de engenharias. Nesses 10 anos, nosso câmpus tem buscado a consolidação de seus cursos na área tecnológica com reconhecimento pelo MEC como cursos de excelência, trazendo para toda região egressos com qualificação elevada. Esse cenário contribui com o desenvolvimento em diversas esferas da sociedade, econômica, social e cultural, elevando o nível de ensino, principalmente o superior. É importante ressaltar também que somos indutores de desenvolvimento numa região da cidade. No caso de Londrina, hoje trazemos interesse à região leste, antes esquecida por empreendedores, que agora veem uma oportunidade de crescimento e investimento, tanto imobiliário como industrial.

### **De que forma se dão hoje as relações do câmpus com os segmentos empresariais?**

**MI** - Os segmentos empresariais se tornam parceiros da UTFPR no Câmpus Londrina, contribuindo para a forte qualificação dos alunos, por meio de ofertas de estágio curricular obrigatório ou não obrigatório, atividade constante em todos os cursos. Ou ainda no desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), procurando solucionar problemas reais do cotidiano das empresas, buscando melhorias, inovações de processos, produtos ou serviços. Isto também ocorre em nossos mestrados profissionais, onde trabalhos de dissertação são relacionados à busca de soluções das empresas. No setor de extensão, tem-se ainda a possibilidade de parcerias com servidores do câmpus em projetos conjuntos em consultorias, serviços e desenvolvimento de projetos na área tecnológica.

### **O que destacaria na participação do câmpus na vida das comunidades que o cercam?**

**MI** - Nosso câmpus participa atendendo algumas necessidades dessa comunidade, como cursos gratuitos de informática, ações solidárias com entidades próximas para melhorias de infraestrutura física com apoio de grupos de alunos, arrecadação de alimentos, coleta de sangue, e ainda por meio de projetos de extensão e/ou projetos desenvolvidos pelos estudantes de nossos diversos cursos. Cito alguns exemplos destas atividades, como o curso "Vivenciando a Inclusão Digital e Alfabetização Digital e Internet para a Terceira Idade", cujo objetivo é o de capacitar idosos com noções básicas de informática, comunicação digital e utilização da internet. Há o curso "Alfabetização Digital e Internet", para capacitar as mulheres assistidas pela Casa da Mulher de Londrina quanto ao acesso e manuseio da internet aplicada à sua necessidade. Com a mesma finalidade, o "Alfabetização Digital" contempla também os cooperados da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e Resíduos Sólidos da Região Metropolitana de Londrina. O projeto "Ação Solidária" promove a arrecadação de

---

"TEMOS QUE INCENTIVAR MAIS JOVENS A ATUAR NA ÁREA TECNOLÓGICA. NÃO QUE OUTROS SEGMENTOS NÃO SEJAM IMPORTANTES, MAS MELHORAR NOSSA CAPACITAÇÃO NESSE SETOR AGREGA MUITO VALOR À ECONOMIA COMO UM TODO"

---

O PROEM busca fomentar e apoiar a implantação de projetos e programas de inovação de base tecnológica, atuando na forma de colegiado junto a empreendedores, órgãos representativos da sociedade e poder público. Meta é apoiar o desenvolvimento regional, colaborando com a geração de empregos, aumento do nível de renda – pelo alto valor agregado dos produtos/serviços – e inserção social.

brinquedos na universidade em prol das crianças do Centro Tia Maria Junior, com o objetivo de fornecer uma manhã de alegria através de atividades e da entrega de brinquedos para as crianças. Existem diversas outras atividades junto à comunidade já realizadas ao longo de nossos 10 anos.

### **Que futuro vislumbra para a instituição em termos de ensino, pesquisa e extensão?**

**MI** - Nossas atividades são desenvolvidas visando atender a essas três áreas. Hoje, contamos com sete cursos de graduação e a prioridade no momento é a consolidação dos três últimos cursos implantados. Eles ainda demandam a necessidade de obras e equipamentos, e isto vai requerer nos próximos anos o trabalho e a dedicação de todos para a concretização. Acreditamos que a cidade tem potencial para abertura de mais cursos de graduação, e aguardamos a melhora das condições econômicas para pleitearmos uma nova expansão. Na área de ensino de pós-graduação, estamos trabalhando para que todas as áreas de graduação tenham sua verticalização, tanto no mestrado como no doutorado. Pensando nisso, nos próximos anos temos a certeza de expansão nestas áreas.

Na extensão, temos trabalhado intensamente na consolidação do nosso **Programa de Empreendedorismo e Inovação, o PROEM**. Hoje, contamos com o Hotel Tecnológico e iniciamos nossa incubadora tecnológica. Temos uma equipe trabalhando na expansão deste projeto, com a criação do Parque Científico e Tecnológico de nosso câmpus. Projeto ousado, que implicará em grandes investimentos. Temos a plena convicção que este é o futuro.

Na área da pesquisa, investimos num espaço exclusivo, onde os grupos de pesquisa têm seu local para desenvolver seus projetos, aplicados diretamente na pós-graduação e em parcerias com empresas. Temos a certeza que os projetos desenvolvidos por nossos professores vão melhorar os seus indicadores de produção acadêmica e contribuirão para o crescimento de nossa pós-graduação.

### **De que forma os projetos de pesquisa aplicada desenvolvidos pelos alunos em diferentes áreas impactam na economia e na sociedade?**

**MI** - A pesquisa que resulta imediatamente em novos produtos e tecnologias tende a ser vista como o mais importante, por trazer retorno tangível à sociedade. A UTFPR, reconhecida pela oferta de cursos na área tecnológica, sendo a grande maioria engenharias, observa que os benefícios no desenvolvimento de tecnologias podem transformar conhecimento em riqueza rapidamente, podendo tornar-se polos de inovação ou, ainda, a oferta de capital humano altamente especializado a empresas e organizações públicas, entre outras.

## **Em períodos de crise como o que atravessa o País, que contribuição direta uma instituição como a UTFPR pode dar para a retomada do desenvolvimento?**

**MI** - Com incentivos para atrair novos empreendimentos, tendo como ponto de partida a qualidade na formação de capital humano, parcerias para orientar novos empreendedores e para empresas que já existem, mas que passam por dificuldades. Aproveitar as características locais e regionais, que detêm grande número de universidades reconhecidas pela qualidade de ensino e pesquisa para continuidade do processo de desenvolvimento econômico e social, pois na era do conhecimento a educação é tida como o maior recurso de que se dispõe para enfrentar essa nova estruturação do mundo.

## **Como classifica hoje a qualidade do ensino tecnológico no Câmpus Londrina?**

**MI** - A UTFPR tem como missão desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade. E tem como visão ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica. Seguindo os princípios da UTFPR, nesses 10 anos tivemos quatro dos sete cursos de graduação regulares reconhecidos com conceitos de excelência pelo Ministério da Educação, sendo os outros três em fase quase final de implantação. Os cursos de graduação do câmpus, especialmente as engenharias, proporcionam aos alunos programa de dupla diplomação. Além dos programas ofertados a todas as graduações, temos o Programa de Educação Tutorial (PET), composto por grupos tutoriais de aprendizagem sob a orientação de um professor tutor; o Programa de Monitoria, direcionado aos discentes dos cursos de graduação; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destinado aos alunos dos cursos de Licenciatura; e o Programa de Bolsas de Fomento às Ações de Graduação, para os alunos da UTFPR que atuem em ações coordenadas da PROGRA (Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional). A consolidação do ensino de graduação incentiva o crescimento da pós, com a oferta de oito cursos de especialização, cinco programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado, além de grupos de pesquisa e extensão.

## **Como professor, como avalia a educação brasileira hoje em seus diferentes níveis?**

**MI** - Como professor, avalio que o grande desafio é melhorar a qualidade da educação brasileira. A sociedade como um todo tem passado por muitas transformações, que têm se acentuado nas últimas décadas com o avanço da tecnologia. E o sistema

---

“A UTFPR BUSCA INTERAGIR DE FORMA ÉTICA, SUSTENTÁVEL, PRODUTIVA E INOVADORA PARA O AVANÇO DO CONHECIMENTO E DA SOCIEDADE”

---

Instituído pela Portaria Normativa 21, de 05/11/2012, o SISU – Sistema de Seleção Unificado é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação para seleção de candidatos a vaga em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas dele participantes.

educacional tem que evoluir também. Houve uma ampliação do número de pessoas com acesso à educação e, conseqüentemente, um aumento da escolarização da população. Mas todos os indicadores mostram que temos que atuar na qualidade do ensino. Muitas ações têm sido feitas e acredito firmemente que a valorização do professor e a presença assídua da família na formação de nossos jovens vão possibilitar vencermos este desafio. Temos que incentivar mais jovens a atuar na área tecnológica. Não que outras áreas não sejam importantes, mas melhorar nossa capacitação nesta área agrega muito valor à economia como um todo.

### **Por que a educação tecnológica atrai número crescente de jovens?**

**MI** - O acesso de forma geral aos cursos de graduação tem sido crescente e contínuo pela possibilidade de diferenciação competitiva. A educação tecnológica agrega valor aos sistemas produtivos, ao mesmo tempo em que proporciona desenvolvimento de inovação tecnológica nas mais diversas áreas de conhecimento, agregando valor a processos, produtos e serviços. Isto tem atraído os jovens para desenvolverem seus talentos, como consequência da disseminação de novas tecnologias e acesso à informação.

### **Que mensagem enviaria aos governantes para que valorizem ainda mais instituições como a UTFPR?**

**MI** - Nosso câmpus em Londrina foi criado a partir de planos de expansão para as universidades públicas federais e ainda não estão consolidados todos os cursos pactuados nesse processo. Temos cursos no câmpus que precisam ser consolidados e os demais, continuados. Deve-se considerar ainda que a expansão foi acompanhada por políticas públicas que permitiram a interiorização das universidades federais e a ampliação do acesso, com a utilização de um sistema nacional de seleção (o ENEM/**SISU**) e com a adoção das políticas de ações afirmativas. Sem o adequado financiamento, as metas previstas no Plano Nacional de Educação não serão alcançadas, desviando o País do caminho do desenvolvimento econômico e da inclusão social. Positivamente, tivemos na década um forte impulso em direção à criação de novas universidades públicas, especialmente com o Plano de Restruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, que representou um crescimento substantivo de recursos de custeio para projetos e programas, quase duplicando as vagas nas universidades públicas federais. Com isso, a criação de novas universidades públicas possibilitou a população ingressar em cursos superiores e/ou graduações de qualidade. Esperamos que nossos governantes não deixem de investir em educação, caminho mais próximo para o crescimento de nosso País.



## CORES E REFLEXOS DE UM CÂMPUS



**Qual o melhor ângulo** de uma foto para traduzir os espaços, as paisagens, as pessoas e atividades que fazem parte do Câmpus Londrina da UTFPR? Foi esse o desafio que mobilizou os alunos da instituição em concurso de fotografias realizado no final de 2016 dentro das comemorações da primeira década da instituição na cidade. Sob os olhos dos alunos, e com a ajuda da natureza, as imagens que se sobressaíram podem ser vistas também como um agradecimento à universidade que faz parte da vida de milhares de pessoas e do processo de desenvolvimento educacional e tecnológico de Londrina. “Cenas e Cenários: 10 anos de UTFPR Londrina” foi o tema geral do concurso, que teve classificado em primeiro

lugar o aluno Bruno Daniel Gonçalves, do curso de Engenharia de Materiais, com a foto (*acima*) intitulada “Cores e Reflexos do Pôr do Sol”; em segundo, Victor Henrique Martins Ortega, do mesmo curso, com “Dia Nublado na UTFPR”, e em terceiro lugar Leonardo Oliveira Caetano (Engenharia Ambiental), com “A Pedra Fundamental”. Os prêmios foram, respectivamente, um Curso de Fotografia na Escola Wilson Vieira, uma Calculadora Gráfica Hp 50g e uma Câmera Digital GE A1250 12.2 Megapixels, entregues pelo diretor geral do câmpus, professor Marcos Massaki Imamura, e pelo fotógrafo Wilson Vieira. Ele compôs a comissão julgadora junto com os fotógrafos Antônio Neto e Janaina Oliveira.

# NOSSAS CABEÇAS

PROFESSORES E SERVIDORES QUALIFICADOS GARANTEM  
ENSINO DE NÍVEL ELEVADO EM UM AMBIENTE MARCADO  
POR CONSTANTE EVOLUÇÃO E PESQUISAS DE PONTA





CÂMPUS LONDRINA CONTA  
COM UM BATALHÃO DE  
219 EDUCADORES E SERVIDORES  
QUALIFICADOS PARA  
PROPORCIONAR UM ENSINO  
DE ALTA QUALIDADE

68

**O Câmpus Londrina da Universidade** Tecnológica Federal do Paraná tem 151 professores, dos quais a maioria – 103 – com atividades voltadas ao magistério superior, enquanto os demais 48 se dedicam ao ensino básico, técnico e tecnológico. E com um perfil invejável: no primeiro bloco, 86 docentes têm doutorado, outros 16 mestrado e apenas um com especialização. E, no segundo bloco, são 34 professores com doutorado, 13 com mestrado e também apenas um com título de especialista. A este contingente somam-se 68 técnicos-administrativos (20 de nível superior e 48 de nível médio) e tem-se aqui um batalhão de 219 educadores e servidores qualificados para a missão de prestar à sociedade uma educação de qualidade em uma instituição em constante evolução em sua estrutura.

Os números, frios por natureza, embutem histórias de pessoas que dedicaram parte de suas vidas na tarefa primordial de instalação e, depois, para a consolidação do câmpus, sempre com esmero e competência, como atestam, entre outros indicadores, as altas notas obtidas junto ao MEC por cursos ofertados em Londrina.

Um dos personagens dessa saga que completa uma década atende pelo nome de **Adilson Aparecido Caetano da Silva**, o primeiro técnico-administrativo do câmpus. Nascido em Londrina, ele era concursado como contador no câmpus de Campo Mourão e foi transferido para ajudar na implementação local da UTFPR. “Éramos somente eu e o professor Marcos (*Imamura, diretor geral*)”, conta. Nos primeiros dois anos de funcionamento, a universidade ocupou algumas salas da Fundação do Ensino Técnico de Londrina (Funtel/Ipolon), enquanto o câmpus era construído. Adilson entrou na Diretoria de Planejamento e ressalta que a chegada da UTFPR em Londrina foi possível graças ao processo de ampliação de abertura de escolas federais voltadas à educação tecnológica. Outras cidades também foram beneficiadas, como nos casos de Apucarana, Toledo e Francisco Beltrão. Hoje, são 13 câmpus da instituição em todo o Estado.

“A Prefeitura alugou este espaço da Funtel/Ipolon e começamos as atividades em fevereiro de 2007”, lembra. O terreno onde hoje está o câmpus, segundo Adilson, foi doado pela prefeitura em 5 de dezembro de 2005, e tinha uma área de 72.600 m<sup>2</sup>. “Quando viemos ver a área, tinha 22 pés de eucalipto e plantações de café e soja.” A construção começou pelo Bloco A, e era realizada através do Câmpus Cornélio Procópio da UTFPR, que cuidava dos pagamentos e atuava como um ‘padrinho’ do novo câmpus londrinense. Adilson conta ter participado de todo o processo: fez a articulação com órgãos municipais e estaduais, conseguiu a liberação junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), assim como a licença para construção do primeiro bloco, tratou sobre a rede de esgoto com a Sanepar, e também da derrubada das árvores e sua limpeza com a Prefeitura. Ele se recorda de quando não havia iluminação à noite, e um ônibus chegou a atolar em frente à universidade devido à falta de asfalto. “Era complicado. O pessoal reclamava, e nós dizíamos: estamos trabalhando.”





*Adilson Aparecido Caetano da Silva, primeiro servidor técnico-administrativo do Câmpus Londrina, lembra da época do acesso sem asfalto e sem iluminação pública. "As pessoas reclamavam, e nós dizíamos: estamos trabalhando"*

O servidor ficou até 2012 na Diretoria de Planejamento e depois foi para o Departamento de Orçamento e Finanças. "Compus o Conselho Universitário, que representava os docentes, técnicos e alunos de todos os câmpus da UTFPR", relata Adilson Aparecido. Tanta identificação o levou a escrever sua monografia de Especialização em Educação Profissional exatamente sobre a implementação da UTFPR em Londrina. Segundo ele, as atividades no câmpus começaram com 15 professores efetivos, dois professores substitutos e 11 técnicos-administrativos. Hoje, conta com 151 professores e 68 técnicos, um total de 219 servidores.

Dez anos após sua chegada, Adilson Aparecido afirma sentir orgulho em trabalhar até hoje na instituição de uma forma responsável e ética, e vibra com o crescimento da UTFPR. Apenas teme que a **PEC 55** possa trazer prejuízos para novas pesquisas desenvolvidas pelas instituições de ensino. "Queremos manter todo o cuidado e zelo que sempre tivemos com a universidade", diz Adilson, estemunha privilegiada da primeira década de uma universidade que já deixa sua marca em todo o Norte do Paraná.

O professor de Tecnologia em Alimentos **Paulo de Tarso Carvalho** é natural de Maringá, onde se formou como engenheiro agrônomo, em 1993. Abriu uma empresa com um amigo, mas cinco anos depois foi trabalhar no câmpus da UTFPR de Medianeira. "Lá só tinha cursos técnicos, e havia o curso técnico em Alimentos", conta. Ficou

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55 foi promulgada no final de 2016 em meio a muita polêmica e estabelece limites para os gastos públicos pelo período de 20 anos.

*O professor Paulo de Tarso Carvalho com a aluna Jaqueline Marques Bonfim em um dos laboratórios de Tecnologia de Alimentos: segundo ele, até 2020 o Brasil vai se tornar o maior exportador de alimentos do mundo, um cenário de grandes oportunidades para os tecnólogos*



Foto: Henrique Thomaz

até 2006 e depois se transferiu para o câmpus de Londrina logo em seu primeiro ano de atividades, em 2007, quando ainda ocupava provisoriamente salas da Funtel/Ipolon. O docente assumiu o cargo de chefe da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), já então com uma missão estratégica. “Fazíamos a ponte entre a universidade e a comunidade, para torná-la conhecida, assim como o curso de Tecnologia em Alimentos”, lembra ele.

O curso foi o primeiro ofertado pela UTFPR em Londrina e em 2011 recebeu conceito máximo pelo Ministério da Educação (nota 5). Chefe de Departamento, Paulo Carvalho explica a diferença entre o tecnólogo e o engenheiro de alimentos: “O tecnólogo foca muito no desenvolvimento do produto, em sua qualidade e conservação. Já o engenheiro tem foco maior no processo de fabricação, como a secagem e a concentração”. Segundo ele, o aluno que faz estágio durante a graduação normalmente consegue emprego após se formar. “Os três últimos estagiários que orientei já conseguiram trabalho”, conta. Até 2020, segundo o professor, o Brasil vai se tornar o maior exportador de alimentos do mundo, um cenário de grandes oportunidades aos tecnólogos. “Digo aos alunos que são eles que têm que preencher essas vagas, não profissionais com outras formações.”

Paulo Carvalho complementa que há muitas empresas de pequeno porte no ramo que não conseguem absorver todos os profissionais recém-formados. “Mas eles podem pres-



*Tatiane Cristina Dal Bosco cursou Tecnologia Ambiental na UTFPR e hoje é professora do Câmpus Londrina, onde integra a Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos: "Com o trabalho na comissão, os alunos conseguem aplicar na prática o que aprendem em sala"*

tar consultoria, por exemplo. Há um leque de possibilidades." Ele destaca o Mestrado Profissional em Tecnologia de Alimentos da UTFPR de Londrina, em que o aluno desenvolve sua dissertação baseada em uma demanda que ele mesmo traz da indústria. "É um curso bom tanto para as empresas, quanto para o profissional", ressalta.

A professora de Engenharia Ambiental da UTFPR de Londrina **Tatiane Cristina Dal Bosco** é natural de Toledo e cursou Tecnologia Ambiental na **UTFPR de Medianeira**.

Entrou lá em 2002, e se formou em 2005. Em 2008, retornou como professora contratada do curso. No ano seguinte, ingressou no câmpus londrinense como professora efetiva, e chegou a dar aulas no Ipolon, que abrigou inicialmente a UTFPR. "Vim para a primeira reunião do primeiro dia de trabalho. Quando chegamos, não tinha nem asfalto. Também amassei barro com o pessoal", conta.

Hoje, a professora concilia as aulas com o trabalho na Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos, que faz o gerenciamento dos resíduos do câmpus. A comissão é composta por ela e mais uma professora, Kátia Valéria Prates, três técnicos-administrativos e cinco estagiários de diferentes cursos, e tem parceria com algumas cooperativas de Londrina. "Com o trabalho na comissão, os alunos conseguem aplicar na prática o que aprendem em sala", declara.

Além disso, Tatiane Dal Bosco se dedica a projetos de pesquisa na área de composta-

O Câmpus Medianeira, no Oeste do Estado, foi inaugurado em 30 de maio de 1991, mas já recebia turmas em 1990 como a primeira Unidade de Ensino Descentralizada do antigo CEFET. Tem atualmente 2.050 alunos, 186 professores e 98 servidores. Oferece nove cursos de graduação e dois mestrados.

AQUI TODO MUNDO É IGUAL.  
CRIAMOS LAÇOS FORTES NA  
UNIVERSIDADE, E OS ALUNOS TÊM  
LIVRE ACESSO AOS PROFESSORES”  
(*Tatiane Dal Bosco*)

Fundada em 1968, foi a primeira instituição federal de Ensino Superior instalada no interior do Estado de São Paulo. Destaca-se pelo alto nível de qualificação de seu corpo docente: 96,1% são doutores ou mestres e 95,81% dos professores desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão em regime de dedicação exclusiva. Oferece 62 cursos e tem 24.825 alunos matriculados.

gem, que é o ato de tratar resíduos orgânicos e transformá-los em adubos que podem ser reutilizados no solo. Como exemplo, o projeto “Biodegradabilidade e compostabilidade de biopolímeros” consiste em substituir materiais poliméricos advindos do petróleo – como o plástico, que demora de décadas a centenas de anos para se degradar na natureza – pelos biopolímeros, ou seja, matérias primas de fontes renováveis, como milho, cana-de-açúcar e celulose. “A grande vantagem desses biopolímeros em relação aos convencionais é que são biodegradáveis”, explica a professora.

A pesquisa foca especialmente em filmes, para simular sacolas de mercado, e bandejas de isopor. “O objetivo do projeto é avaliar sua biodegradabilidade e capacidade de compostagem no tratamento de resíduos sólidos orgânicos domiciliares”, explica Tatiane Dal Bosco. Participam do projeto um aluno de mestrado da UEL e três alunos de iniciação científica da UTFPR. A docente revela que pretende lançar um livro sobre os projetos que vem realizando e, por estar no câmpus desde o seu início, não esconde a alegria e o orgulho em ver os blocos ampliados, com cursos reconhecidos e tantos professores competentes. “Aqui todo mundo é igual. Criamos laços fortes na universidade, e os alunos têm livre acesso aos professores.” Ela destaca ainda as ações solidárias promovidas pela UTFPR. No final de 2016, por exemplo, foram arrecadados alimentos, chocolates e presentes para pessoas necessitadas. “A universidade sempre esteve próxima da sociedade para ajudar nas demandas que se apresentam.”

O professor e coordenador do curso de Engenharia de Materiais **Fabiano Moreno Peres** tem 58 anos e morou quase a vida toda em São Paulo. É formado em Engenharia de Materiais pela **Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)**, tem especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho pela FEI-SP, Licenciatura em Matemática pelo Instituto Claretiano e mestrado e doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Escola Politécnica da USP. Ao longo da carreira, teve passagens pela indústria e começou a trilhar a carreira acadêmica dando aula em faculdades particulares de São Paulo. A família tinha casa no litoral paulista, e uma época passaram a descer a serra todos os fins de semana. Um pouco cansados da vida em São Paulo, ele e a mulher resolveram que se mudariam para a beira-mar.

Foi quando o professor Fabiano viu que sairia o concurso para a UTFPR de Londrina. “Estava começando um curso novo na cidade, e disse à minha mulher que me sentia atraído pelo desafio. Antes também avaliamos a qualidade de vida e as perspectivas profissionais”, conta. A seleção ocorreu no final de 2009 e Fabiano chegou à universidade em abril de 2010. Fabiano foi também o primeiro professor da área específica do curso, que ainda não tinha um prédio próprio, e o responsável pelo processo seletivo dos professores e pela montagem dos laboratórios.

“A tarefa era grande, mas a mensagem número um foi que o trabalho seria realizado sempre em equipe”, relata. Em 2011, receberam uma comissão do Ministério da Edu-





*Depois de uma vida toda em São Paulo, Fabiano Moreno Peres se sentiu atraído pelo desafio de um novo câmpus em Londrina, onde leciona no curso Engenharia de Materiais: "A tarefa era grande, mas a mensagem número um foi que o trabalho seria realizado sempre em equipe"*

cação para aprovar o curso, que ainda não tinha livros específicos. O professor escreveu uma apostila que é usada até hoje. Na ocasião, o curso foi aprovado e avaliado com nota 4. "Foi constatado que o trabalho era consistente", lembra Fabiano Peres. Em 2015, o curso ganhou nota 5, conceito máximo do MEC. "O resultado final foi muito positivo, e compatível com o esforço que foi feito por todos."

Segundo ele, a equipe de docentes é muito bem qualificada e começou a agregar profissionais com outras formações, como físicos e químicos, alguns com importantes publicações. Peres explica que a Engenharia de Materiais é dividida basicamente em três áreas: metais, cerâmicos e poliméricos. "O curso da UFSCar, pioneiro no Brasil, tinha ênfase em uma das áreas. Nós optamos por fazer o curso sem ênfase", declara. "Avaliamos não muito pela natureza dos materiais, mas pela função deles. Aqui o egresso é formado como engenheiro de materiais como um todo."

O coordenador acrescenta que o curso precisa estar em constante modernização, e que os alunos da UTFPR que foram estudar em universidades do exterior não encontraram dificuldades. "Esperamos que os egressos de Engenharia de Materiais sejam multifuncionais e tenham consistência profissional, estando ligados a naturezas políticas, econômicas e sociais."

Hoje, o professor Fabiano Peres se vê como um londrinense, e afirma que valeu muito a pena assumir esta grande responsabilidade. Além de atuar na coordenação e como

Surgiu em 1993, como unidade do CEFET.  
Tornou-se câmpus da UTFPR em 2005.  
Atualmente abriga dois mil alunos, 217  
professores e 93 servidores.

professor, compõe o Conselho de Graduação e Educação Profissional (COGEP) e a Câmara de Bacharelados e Licenciaturas (CELIB) da UTFPR. “Continuo fazendo o trabalho com muita alegria”, afirma ele.

Analista de Tecnologia da Informação (TI) da UTFPR de Londrina, **Thiago Prado de Campos** nasceu em Dourados (MS), mas veio para a cidade aos sete anos – seus pais já eram daqui. Formou-se em Ciências da Computação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2004, e no ano seguinte concluiu a primeira especialização, também na UEL, em Desenvolvimento de Aplicação para Web. Em 2008, fez a segunda especialização, em Tecnologia Java pela **UTFPR de Cornélio Procopio**. Começou o Mestrado em Ciências da Computação em 2010 pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), e terminou em 2013. Sua carreira profissional começou em 2001, quando ainda estava na faculdade. Thiago montou uma empresa de desenvolvimento web com alguns amigos e lá ficou até 2007, ano em que entrou na UTFPR, no primeiro concurso da universidade.

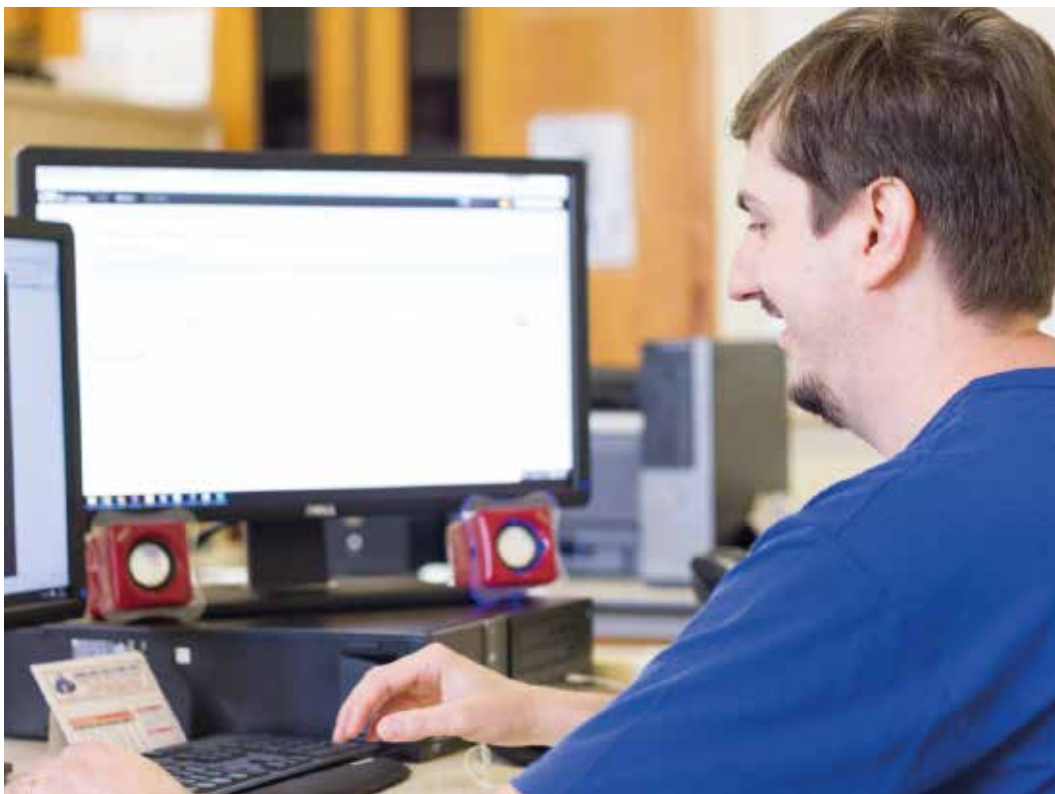
Começou a trabalhar ainda na sede provisória, na Funtel/Ipolon, e no começo fez um pouco de tudo – inclusive carregar caixas de mudança. Thiago arrumava os computadores para os profissionais trabalharem e foi ele quem fez o primeiro site do câmpus de Londrina, em 2007, hoje já desativado. O site atual foi desenvolvido no final de 2009, ano em que a instituição se mudou para sua sede definitiva, na Estrada dos Pioneiros. “O chão era de terra. Chegava em casa com o carro sujo de barro”, lembra Thiago Campos.

No começo, ele conta, as secretarias e salas de aula se concentravam no mesmo bloco. Com o passar do tempo e a implantação de novos cursos, tiveram de readequar também a área de TI, movendo equipamentos e cabos pelo câmpus. Havia apenas dois técnicos e, na nova sede, a equipe ganhou um reforço. “Éramos três na área de TI e tivemos que dar conta de toda a mudança.” Hoje, são quatro profissionais e as mudanças e ampliações não param.

Para Thiago Campos, seria natural a universidade continuar crescendo, mas ele teme a falta de recursos com a aprovação da PEC 55, que impõe limites aos gastos públicos. “Temos aqui cursos recém-implantados que vão aumentar muito o número de alunos e, conseqüentemente, aumentar o custo.”

Para ele, o Brasil investe muito pouco em educação se comparado a países mais desenvolvidos, como Japão, Estados Unidos, Suécia e Finlândia. No entanto, ressalta o zelo pela qualidade da estrutura que encontrou na UTFPR, além da qualidade dos profissionais que lá trabalham. “Temos professores doutores, e mesmo os servidores de nível médio têm ensino superior completo. Todos são altamente qualificados e isso reflete diretamente no ensino.”

Thiago Campos afirma ter crescido com exemplos de profissionais na área de educa-



*Thiago Prado de Campos, analista de Tecnologia de Informação do câmpus: "Aqui eu cresci, melhorei minha capacitação e habilidades profissionais; sinto-me realizado no que faço"*

ção na sua família. Sua tia foi professora e coordenadora de uma escola estadual; seu pai deu aulas em faculdades na área contábil e alfabetizava adultos na paróquia que frequentam. Enquanto tinha sua empresa, Thiago dava aulas de informática e montou um curso de Desenvolvimento Web, uma necessidade do mercado à época, segundo ele. Já na UTFPR, montou o curso de Extensão de Desenvolvimento Web, que começou com 80 horas/aula, depois passou para 120 horas e foi realizado em 2008, 2009 e 2010. "As empresas que desenvolviam sites mandavam os funcionários para cá", lembra ele.

Depois, montou o curso de Especialização em Desenvolvimento Web, que iniciou com 384 horas/aula, em 2011, e teve 456 horas em 2014 (o curso também foi realizado em 2013). Quase cem alunos passaram pelas turmas de extensão e pós-graduação. Por conta do trabalho na UTFPR, Thiago Campos também deu cursos para servidores da Prefeitura de Londrina desenvolverem o site do município. "Aqui eu cresci, melhorei minha capacitação e habilidades profissionais, e foi bom também para a universidade e a comunidade."

Para Thiago, a educação é ferramenta fundamental para transformar a vida das pessoas, principalmente aquelas que não tiveram as mesmas oportunidades. "Sinto-me realizado no que faço", afirma ele.

# O ESFORÇO DE UMA EQUIPE POR UM MUNDO MENOS POLUÍDO

O professor Admir Crésó de Lima Targino comanda pesquisa pioneira e internacional sobre a poluição do ar em ambientes urbanos

As portas abertas da UTFPR para conhecimentos avançados em diferentes áreas encontram também um bom exemplo no professor de Engenharia Ambiental do Câmpus Londrina, **Admir Crésó de Lima Targino**, que nasceu em Campina Grande, na Paraíba, e lá se formou em Meteorologia pela Universidade Federal local. Em seguida, fez mestrado na Universidade de São Paulo (USP) na mesma área e, em 1999, foi para Estocolmo, na Suécia, para mestrado e doutorado na Stockholm University, onde estudou os efeitos da poluição do ar sobre o clima. Depois, foi para a Inglaterra fazer pós-doutorado pela University of York e University of Manchester, também com foco na poluição do ar e clima.

Após 11 anos no exterior, Admir chegou por concurso à UTFPR em 2010 e montou um grupo de pesquisas na área. Hoje, desenvolve um projeto pioneiro no País sobre a poluição de ar em ambientes urbanos. Para isso, mede os níveis de poluentes em diferentes meios de transporte, como bicicleta, ônibus, barcos e aviões. “O que se tinha era uma abordagem tradicional, em que os sensores apenas puxavam o ar de fora dos ambientes”, explica Admir Targino. A ideia do professor foi sair da sala e percorrer os ambientes urbanos para verificar a distribuição espacial dos poluentes, e sua equipe já realizou a pesquisa em diversas cidades do Brasil e do mundo.

No caso da bicicleta, os pesquisadores andaram pelas ruas do Rio de Janeiro e Curitiba, além de Londrina, com o sensor em uma bolsa. Segundo Targino, o objetivo é identificar quais os locais mais afetados da cidade e o que está causando tamanha poluição. “Nós traçamos estratégias e as oferecemos aos gestores”, diz. Já dentro dos ônibus, aplicaram o método em Londrina, Curitiba, São Paulo, Bogotá (Colômbia) e Halifax (Canadá). “Estamos com trabalhos planejados para Toronto e Vancouver, no Canadá, e Buenos Aires e Córdoba, na Argentina. Queremos comparar os níveis de poluição na América do Norte e América Latina, e avaliar a exposição que sofrem os usuários”, ele revela.

Na pesquisa em aeroportos, o foco principal é medir o chamado “black carbon”, conhecido no Brasil como fuligem – de acordo com o professor, extremamente nocivo à saúde. “É um poluente cancerígeno, que não pode ser visto a olho nu. Ele não é filtrado





**1** - A equipe do Laboratory for Urban Air Pollution and Climate no Câmpus Londrina. Em pé, da esquerda para a direita: Michele de Lima Souza, Ellen Patrick, professora Patrícia Krecl, Marcos Vinicius Rodrigues, Bruno Lo Frano Machado, Douglas Henrique dos Santos, Rhuan Phelippe Reis, Amanda Carvalho, Julian Felipe Segura. Agachados: professor Admir Crêso Targino, Thiago Landi, Luis Felipe Wiese, Yago Cipoli

**2** - Marcos Vinicius Rodrigues opera uma das bicicletas do projeto durante coleta de dados de poluição atmosférica em Curitiba, em 2016

**3** - Professor Mark Gibson (Dalhousie University, Canadá), Marcos Vinicius Rodrigues, Luiz Wiese, João Paulo Ribeiro e os professores Admir Crêso Targino (UTFPR) e Marcelo Corrêa (UNIFEI) em preparação para coleta de dados de poluição do ar com bicicletas em Londrina, em 2015

**4** - Alunos do projeto avaliam a qualidade do ar dentro do transporte público em Londrina, em 2016

pelo sistema respiratório e pode penetrar no cérebro." Para isso, a equipe visitou 12 aeroportos no Brasil e pelo mundo, incluindo Paris (França), Milão e Florença (Itália), Amsterdã (Holanda) e Montevideu (Uruguai). Ao todo, os pesquisadores estiveram em 41 voos. Segundo o professor, a hora mais nociva à saúde é o desembarque, devido ao contato com o diesel e a fuligem. "O segundo local mais poluído é dentro do terminal, e o mais limpo é no avião", revela.

O projeto, que vai até 2018, é composto por 13 pessoas e tem parceria com instituições internacionais, como Dalhousie University (Canadá), Swedish Meteorological and Hydrological Institute (Suécia), Aarhus University (Dinamarca) e Stockholm University (Suécia). "A maior parte do financiamento vem do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**, o CNPq, que oferece equipamentos e dá bolsa aos estudantes. O restante dos investimentos vem das universidades. Sem dinheiro, não se faz ciência de boa qualidade", lembra Admir Targino.

Agora, os próximos passos são a apresentação do projeto em congressos, e sua transformação em um artigo científico. Conforme o professor, a UTFPR tem dado toda a estrutura para que o projeto seja realizado da melhor forma possível. "O casamento com os recursos do CNPq tem sido ideal", afirma ele.

Criado em 1951, o CNPq, órgão federal, tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

# PARCERIA GARANTE PESQUISA INOVADORA NA ÁREA ODONTOLÓGICA

Sob o comando do docente Márcio Florian e investimentos de R\$ 3 milhões, iniciativa visa a produzir blocos de zircônia para substituir próteses metálicas

**Márcio Florian, professor** de Engenharia de Materiais na UTFPR de Londrina, é natural de Araraquara (SP), onde se formou em Química Tecnológica pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em 1999. Em seguida, fez mestrado e doutorado em Engenharia Mecânica e Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), de São José dos Campos, e também tem diploma de doutor pela Université de Bordeaux, na França. Lá, ficou por seis meses para fazer o chamado “doutorado sanduíche”, e conseguiu o título na França e no Brasil. Veio para Londrina em 2007 trabalhar na Angelus Indústria de Produtos Odontológicos, onde desenvolvia produtos na área cerâmica. Prestou concurso para professor na UTFPR em 2010, passou em segundo lugar e em 2011 foi chamado para dar aula como professor substituto de Licenciatura em Química. Em 2012, entrou como professor efetivado de Engenharia de Materiais. No ano seguinte, começou a escrever o projeto **“Blocos de Zircônia Translúcida para Aplicação Odontológica”**, que desenvolve atualmente em parceria com o BNDES, a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funtef), da UTFPR Londrina, e a Angelus.

“O projeto foi aprovado pelo conselho do BNDES em junho de 2014 e assinado no começo de 2015. Em maio de 2015 foi iniciado, com o depósito da primeira parcela”, conta. O intuito é produzir blocos de zircônia que possam substituir as próteses metálicas, e depois revendê-las em âmbito nacional e até internacional, através da Angelus. “O material metálico é escuro e precisamos fazer a opacidade para dar brilho e acabamento. A zircônia já é um material branco, mais parecido com o dente”, explica Márcio Florian. Foi construído no câmpus um prédio para a realização do projeto e estão sendo comprados equipamentos importados, que ao final ficarão como patrimônio da UTFPR. “A universidade não teria condição de comprá-los. O forno custa R\$ 270 mil, e a prensa, R\$ 130 mil. Não há dez universidades federais no Brasil com esses equipamentos”, explica o docente.

Ao todo, o BNDES destina ao projeto R\$ 2,7 milhões (90% do orçamento), enquanto

A zircônia (ZrSiO<sub>4</sub>) é um mineral pertencente à classe dos silicatos e foi descoberta em 1789 pelo químico alemão M.H. Klaproth. Além de ter uma resistência elevada, é um material bio-inerte e, portanto, utilizado cada vez mais na medicina e na odontotécnica. As estruturas de zircônia são translúcidas e muito superiores do ponto de vista estético à estrutura metálica.



*Professor de Engenharia de Materiais, Márcio Florian desenvolve projeto para produzir blocos de zircônia que vão substituir próteses metálicas: ao final, prédio e equipamentos utilizados na parceria ficarão como patrimônio da UTFPR*

a Angelus cobre 10% dos custos – R\$ 300 mil. A equipe é composta pelos professores Márcio Florian, Luiz Eduardo de Carvalho, um engenheiro e dois estagiários. Entre 2013 e 2014, Florian respondeu pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), e hoje é o responsável pelo estágio de Engenharia de Materiais. “Nós visitamos as empresas, divulgamos a universidade e os cursos. Auxiliamos os alunos no preenchimento dos formulários.”

Segundo ele, em Londrina, não há uma tendência das empresas abrirem vagas para estagiários. “Algumas médias e grandes abrem processos seletivos, e mando para eles. Falo para os alunos correrem atrás, pois precisam de no mínimo 400 horas de estágio para se formarem.”

O professor explica que existem duas modalidades de estágio: o obrigatório, que funciona como uma disciplina que o aluno precisa cumprir para se formar, e pode ser feito a partir do oitavo período, sem necessidade de ajuda de custo da empresa; e o não-obrigatório, possível a partir do segundo semestre. Neste caso, a empresa deve bancar ajuda de custo. “Os estágios podem ser feitos em outros estados e até fora, pelo programa Ciências Sem Fronteiras.”

Para o professor, a UTFPR começou muito mais bem estruturada em Londrina do que outras universidades, levando-se em consideração o pouco tempo de funcionamento. Ele lembra que o curso de Engenharia de Materiais recebeu conceito máximo no MEC. “Somos uma das três universidades no Brasil com a nota 5”, afirma Márcio Florian.



# CORAÇÃO DE ESTUDANTE

PELOS CORREDORES, SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS, ALUNOS DE DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL E MESMO DO EXTERIOR FAZEM DO CÂMPUS UMA EXTENSÃO DE SUAS VIDAS E ESCREVEM, COM SEUS ESTUDOS E PLANOS, UMA NOVA LIÇÃO A CADA DIA





Foto: Assessoria Câmpus Londrina



“NA AUSTRÁLIA, APRIMOREI MEU INGLÊS, TIVE CONTATO COM NOVOS EQUIPAMENTOS E OBTIVE EXPERIÊNCIA PARA PROJETOS FUTUROS”  
(Marlon Pegoraro de Moraes)

É um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos, com uma abordagem humanística e democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades. Tem como metas o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

O londrinense **Marlon Pegoraro** de Moraes comemora o intercâmbio que o levou à Austrália e lhe permitiu aprimorar os estudos. Felipe veio de Manaus, criou laços e agora pensa em ficar trabalhando na região. João Vitor deixou o Tocantins para se encantar com Londrina e a qualidade da UTFPR. O paraibano Jeferson se divide entre o trabalho nos Correios e o curso à noite. Bruno não teme desafios e já foi estudar na França e Estados Unidos, enquanto Larissa e Pedro Henrique dividem muito mais que a paixão pela Engenharia Ambiental e os estudos em Portugal. Rodolpho, aos 67 anos, já lutou contra a ditadura e hoje prega um mundo mais saudável.

Estes são alguns dos mais de 1.700 rostos que compõem o perfil do corpo discente da UTFPR de Londrina. Um perfil multifacetado, heterogêneo, de origens, idades e sonhos diferentes. De gente que cursa sua primeira graduação ou busca se especializar em um ramo do conhecimento com o qual já tem afinidade. De gente que vive da bolsa de um intercâmbio ou que trabalha para sustentar seus estudos longe da família e dos amigos de infância. Todos com muitos planos para a vida e a carreira.

A “cara” do estudante da UTFPR é um desenho com muitas cores e expectativas de vida.

Marlon Pegoraro de Moraes tem 25 anos. Trabalhava como professor de inglês, mas ainda sonhava com uma graduação. Sua outra afinidade era a Química e, como já estava em um bom cargo na escola, optou pela Licenciatura nessa matéria. “Sempre quis dar aula”, conta Marlon. Ele entrou no Câmpus Londrina no segundo semestre de 2012 através do ENEM e já vislumbrava participar do programa Ciências Sem Fronteiras. Atingiu os requisitos mínimos – tinha boas notas e o inglês já fluente – e em outubro de 2014 partiu para Perth, na Austrália, onde estudou na Curtin University.

Começou pelo curso de Escrita Acadêmica, em que buscava alcançar a nota A+ para entrar no curso de Educação. Conseguiu e, após os três meses de curso, fez mais seis de Educação, período em que aprendeu sobre métodos e técnicas de ensino. No segundo semestre de 2015, foi estudar Química. “Tive o contato desde o começo com muitos equipamentos para o ensino”, diz. Depois, Marlon foi fazer estágio e já sabia que sua área era a pedagógica e não a indústria. Ingressou em um projeto de **educação inclusiva** da universidade, onde ensinava conceitos ambientais e de sustentabilidade a alunos de famílias carentes. “O principal objetivo era incluir pessoas que poderiam abandonar a educação, ou porque tinham que trabalhar, ou por uso de drogas.” Marlon diz que não teria como seu intercâmbio ter sido melhor. “Aprimorei ainda mais meu inglês, tive contato com novos equipamentos e fiz essa troca com os alunos, que me deram experiências para projetos futuros.” O modo como a educação é tratada na Austrália foi o que mais encantou o estudante, que termina a faculdade no final de 2017. Ele enaltece os professores da UTFPR. “São pessoas muito capacitadas, que acabaram de terminar o doutorado. Passam muita coisa para a gente”, declara. “A base de Química aqui é excelente. Acho que a faculdade está no caminho certo.”



*Marlon Pegoraro de Moraes, de Londrina:  
"A base da Química aqui é excelente. Acho  
que a faculdade está no caminho certo"*



*Felipe Barros Laraz, de Manaus para o  
curso Engenharia de Materiais: "Pretendo  
ser um profissional que não fica acomodado,  
que tenta se adequar a qualquer meio"*

“ESTOU FELIZ AQUI,  
PRETENDO CONCLUIR O  
CURSO E QUEM SABE  
TRABALHAR NA REGIÃO.  
CRIEI LAÇOS COM  
OS PROFESSORES”  
(Felipe Barros Laraz)

Criada pela Lei Federal 4.069-A, de 12 de junho de 1962, a instituição instalou-se três anos depois, em 17 de janeiro de 1965, 39 anos após a desativação da Universidade de Manaus. Recebeu a denominação de Universidade Federal do Amazonas por disposição da Lei nº. 10.468, de 20 de junho de 2002. É constituída atualmente por 18 unidades de ensino, entre institutos e faculdades, e reúne mais de 20 mil alunos.

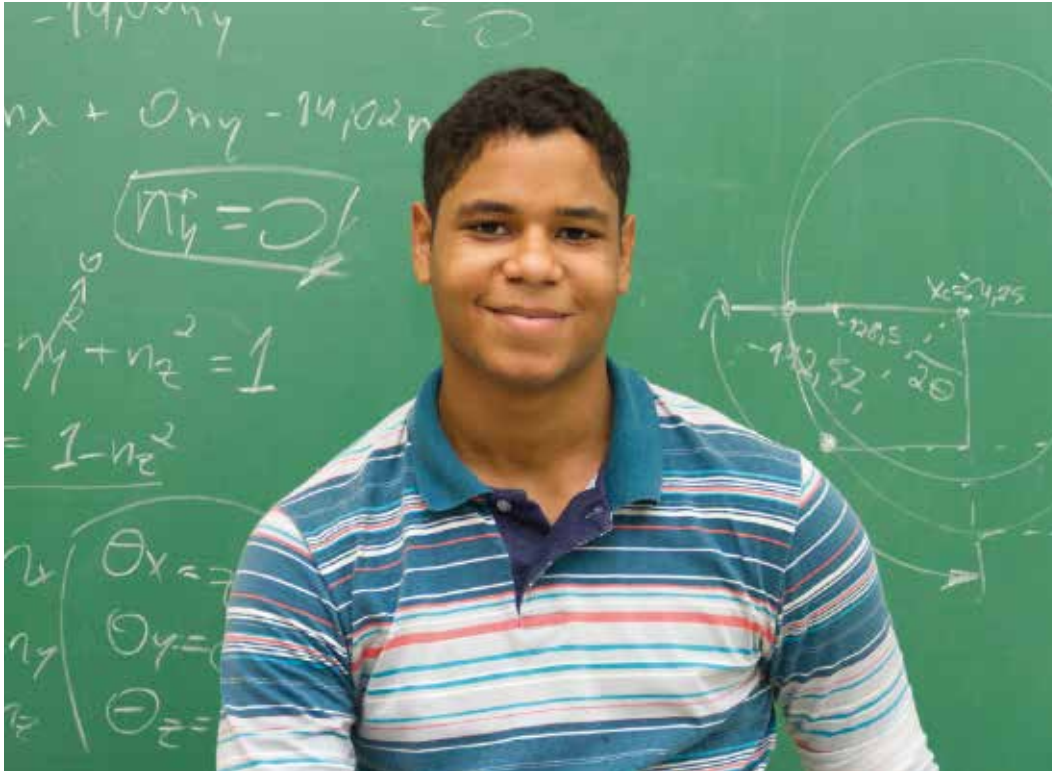
É o que também pensa **Felipe Barros Laraz**, 22 anos, que veio de Manaus para estudar Engenharia de Materiais na UTFPR de Londrina. Ele estudava na **Universidade Federal do Amazonas** e logo no começo da graduação entrou para a iniciação científica com o professor Lucas Berti. O docente veio trabalhar no câmpus londrinense e, para continuar o projeto, Felipe veio também. “Eu já encaminhava algumas pesquisas para ele. Vi que tinha o edital de transferência, e vim para cá”, conta. O projeto era na área de materiais cerâmicos, a grande paixão de Felipe. Ele diz que a tradição do Paraná nesta área também contribuiu para sua vinda, já que no Amazonas é forte a produção com poliméricos e fibras. “Vi que tinha um polo industrial em Ponta Grossa, e Londrina é bem mais perto. Pretendo ser um engenheiro que não fica acomodado, que tenta se adequar a qualquer meio”, afirma o amazonense. “Quando terminar a faculdade, vou para onde tiver emprego.”

Hoje, Felipe está desenvolvendo um projeto com outro professor, Carlos Eduardo Cava, na área de nanotecnologia, mas que também utiliza materiais cerâmicos. Ele diz que não se arrepende de ter cruzado o País atrás de novos horizontes. “Estou feliz aqui, pretendo concluir o curso e quem sabe trabalhar na região. Criei laços com os professores.” Para Felipe, o Câmpus Londrina é muito promissor e tem ótimos professores – e lembra que o curso é reconhecido pelo MEC com nota máxima: 5. Ele apenas gostaria de ter mais contato com a prática durante o período de universidade. “Aqui não tem tanta indústria como São Carlos, por exemplo, e as empresas não têm tanto interesse em pegar estagiários. Fica mais fácil para quem está se formando.”

O mais difícil na adaptação, segundo o jovem, foi a comida. Felipe sente falta da farinha de mandioca de sua terra, segundo ele, bem mais torrada e crocante. Outra diferença é o clima. “Lá, 40 graus é normal. O mínimo é de uns 24 graus.” Apesar disso, se adaptou bem à cidade e ao ambiente universitário. Felipe, além dos estudos, está animado também com sua nova missão: ele está na chapa eleita para assumir o Centro Acadêmico de Engenharia de Materiais.

Assim como Felipe Laraz, outros estudantes vêm de longe para realizar os seus sonhos. Natural da cidade de Gurupi, no Tocantins, **João Vitor dos Santos**, 18 anos, já sabia que queria fazer Engenharia Mecânica quando foi prestar o ENEM. A intenção, porém, era uma vaga na Universidade Federal de Goiás (UFG), pela proximidade. Após algumas pesquisas, João Vitor decidiu vir para o Sul ou Sudeste, onde, na sua opinião, o engenheiro tem maior campo de atuação. “Achei melhor o Sul e escolhi o Paraná, que está mais próximo. Londrina fica no Norte do Estado, é perto de São Paulo e Curitiba. Está muito bem localizada”, explica. Além disso, outro fator primordial pesou em sua decisão: “Ouvi falar muito bem da UTFPR”. O estudante chegou em janeiro deste ano e já tem a certeza de que está no curso





João Vitor dos Santos veio do Tocantins para cursar Engenharia Mecânica e agora tem como meta trabalhar em uma indústria: "Sempre pensei como seria ficar longe de casa, mas tudo tem acontecido de maneira muito legal"

certo. Acostumado à cidade natal, com pouco mais de 80 mil habitantes, conta que viver em Londrina tem sido uma experiência enriquecedora. "Aqui é uma cidade tranquila, organizada. Tem lugares para se visitar, coisas para se fazer." Um dos poucos desafios, segundo ele, é a adaptação ao clima, já que sua terra desconhece temperatura abaixo de 25 graus. "Nunca tinha passado tanto frio como no inverno daqui. Mas acabei descobrindo que gosto do frio", revela.

Mesmo no primeiro ano, João Vitor já projeta trabalhar em uma indústria, e se diz admirado com os professores da UTFPR. "São muito competentes, têm uma didática muito boa. Me sinto em casa." O jovem pensa em se inscrever em programas extraclasse; no entanto, acha que precisa aprender mais para poder aplicar os conhecimentos na prática. "Sempre pensei como seria ficar longe de casa, mas tudo tem acontecido de uma maneira muito legal. Gosto das pessoas com quem tenho contato. A vida universitária tem sido muito satisfatória", diz João Vitor.

**Jeferson Waldstain de Souza Diniz**, 35 anos, é natural de Campina Grande, na Paraíba, e mora em Londrina desde 2008. Veio por um motivo mais do que justificado: se casar com uma prima, aqui nascida. Em 2011, Jeferson começou a trabalhar nos Correios como funcionário concursado e desde 2014 estuda Engenharia de Produção no câmpus da UTFPR. Ele já havia feito o mesmo curso na

---

"PARA OS ESTADOS UNIDOS  
JÁ FUI COM OUTRA CABEÇA,  
SABIA MAIS O QUE QUERIA  
FAZER. FOI MUITO BOM"  
*(Bruno Kenzo Nagao)*

---

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mas largou um pouco antes de terminar. "Quando entrei aqui, já fazia uns seis ou sete anos que tinha parado, por isso resolvi não eliminar nenhuma matéria", diz.

Jeferson entra às 6h30 no Correio e sai às 16h. "Venho correndo para cá." Mas a rotina já foi mais apertada. Ele saía às 18h para chegar à universidade às 18h40, quando começa a aula. "Escolhia entre comer ou tomar banho", conta. Jeferson quer atuar na área, podendo ser até nos Correios, onde já trabalha com produção. O certo é que pretende continuar no setor público. "Antes meu interesse com o curso era profissional. Hoje é mais pessoal."

Ele afirma que a UTFPR superou suas expectativas, que já eram boas. "Já tinha estudado em uma universidade federal, e a UTFPR não deixa a desejar em nada. Os professores são ótimos, o nível de ensino é excelente. Gosto muito de estudar aqui." O paraibano, que mora próximo ao câmpus, no Jardim Aeroporto, diz adorar a cidade.

**Bruno Kenzo Nagao**, 24 anos, também integra o time de estudantes que vieram de outros pedaços do Brasil para o câmpus londrinense. Paulistano, ele entrou em Engenharia Ambiental na UTFPR no segundo semestre de 2010. O intuito era cursar apenas o primeiro semestre para ter uma base da engenharia, e em seguida ir para Lyon, na França, fazer todo o curso no INSA (o Instituto Nacional de Ciências Aplicadas, em português). Nagao foi para lá no primeiro semestre de 2011, mas acabou voltando na metade de 2012. Neste tempo, fez um curso básico de língua francesa e um ano de graduação.

Mesmo tendo ficado menos que o planejado, ele afirma que a experiência valeu a pena. "Lá a carga horária é maior e eles têm muita aula experimental em laboratório", diz o estudante, que acredita ter ido muito novo para a França – tinha entre 18 e 19 anos. Ao voltar, continuou o curso na UTFPR de onde havia parado, o segundo semestre.

Entre 2014 e 2015, já um pouco "mais velho", Bruno Nagao foi fazer o programa Ciências Sem Fronteiras. Desta vez, embarcou para Portland, nos Estados Unidos, onde ficou um ano. "Fiz matérias da Engenharia Ambiental e depois consegui validar com as daqui", conta o jovem, que estudou na Portland State University (PSU). "Lá, já fui com outra cabeça, sabia mais o que queria fazer. Pude conhecer outra cultura, foi muito bom também."

Por causa da equivalência de matérias, Nagao poderá se formar já em 2017, mas ainda não sabe ao certo que caminho seguir. Por enquanto, prepara-se para fazer estágio, provavelmente na Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Na sua opinião, Londrina estava precisando de uma universidade voltada à Engenharia, como é o caso da UTFPR. "A instituição está crescendo aos poucos, estão melhorando a estrutura com novos blocos, bibliotecas, e os professores aqui são excelentes."



*Jeferson Waldstain de Souza Diniz, que faz o curso de Engenharia de Produção: da Paraíba para um câmpus universitário que superou suas expectativas*



*Bruno Kenzo Nagao, aluno de Engenharia Ambiental com aprendizados também na França e Estados Unidos: "A instituição está crescendo aos poucos, estão melhorando a estrutura e os professores são excelentes"*

"TODOS AQUI SÃO MUITO ACESSÍVEIS, O AMBIENTE É ÓTIMO. AMO A UTFPR LONDRINA E DESEJO VIDA LONGA AO CÂMPUS E MUITAS VITÓRIAS"  
(Rodolpho Valentini Junior)

88

Criada por meio da Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal. Sua missão institucional é proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil, tarefa complexa que ao longo das décadas tem suscitado debates, polêmicas e críticas.

Se a idade preocupou Bruno Nagao a uma certa altura de seus estudos, o mesmo já não ocorre com **Rodolpho Valentini Junior**. Seus 67 anos carregam muitas histórias. Nascido em Mococa, no interior de São Paulo, foi criado em Ribeirão Preto e em outras cidades daquele estado. Em 1969, começou a fazer Engenharia na Escola Politécnica da USP, onde se envolveu em ações estudantis contra a ditadura militar. "Em 1973, fugi para o interior do Mato Grosso para não ser morto e fiquei criando porcos na fazenda onde me abriguei", conta. Em 1975, prestou concurso para trabalhar na **Fundação Nacional do Índio**, a Funai, foi aprovado e começou a atuar no ano seguinte.

A partir daí, morou em vários estados, como Amazonas, Acre, Piauí, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná e Distrito Federal. "Tenho quatro filhos, um em cada estado", revela Rodolpho Valentini. Após 23 anos, ele pediu demissão na Funai. No começo dos anos 2000 estava morando em Brasília e começou a trabalhar com software, desenvolvendo aplicativos para web. É sua atividade até hoje, mas já pensa em parar, pois considera o trabalho muito estressante.

Rodolpho está atualmente no terceiro período de Tecnologia de Alimentos na UTFPR, e tem um projeto para montar uma máquina que faça comida sadia, sem usar qualquer aditivo. "Isso não é possível nas grandes empresas, mas o pessoal está perdendo a saúde. Há mercado para esse tipo de produto", afirma o experiente aluno da UTFPR, que já passou por 14 faculdades diferentes e ainda não se formou em nenhuma.

Ele elogia os professores do Câmpus Londrina, "sempre interessados e próximos dos alunos". Rodolpho Valentini, que temia dificuldades de adaptação em função da idade, encontrou na universidade justamente o contrário. "Todos aqui são muitos acessíveis, o ambiente é ótimo. Amo a UTFPR Londrina, e desejo ao câmpus vida longa e muitas vitórias."

A aluna de Tecnologia em Alimentos **Cheyenne Aparecida Nascimento de Oliveira** tem 25 anos e nasceu em São Roque (SP). Ela veio para o Paraná quando a mãe, natural de Jacarezinho, resolveu voltar para a cidade natal – hoje, já retornou novamente para a cidade paulista. A estudante entrou na UTFPR de Londrina no segundo semestre de 2010, e iria concluir seus estudos no final de 2016. Cheyenne não sabia exatamente que curso prestar, mas queria algo relacionado a alimentos.

"Gosto de cozinhar, mas o curso não está relacionado a isso. É bem diferente", diz a estudante. Apesar disso, ela gosta do curso e quer continuar a buscar mais conhecimentos na área. Só não sabe se continua em Londrina ou volta para a casa da mãe, em São Roque. Para Cheyenne, a UTFPR contribuiu muito em sua vida e formação. "É uma excelente universidade, e tende a ficar ainda melhor", aposta a aluna de Tecnologia em Alimentos.





*Rodolpho Valentini Junior, 67 anos, de Mococa (SP):  
uma vida de muitas histórias e agora aluno de  
Tecnologia de Alimentos empenhado em montar  
máquinas que produzam alimentos saudáveis*



*Cheyenne Aparecida Nascimento de Oliveira  
vê a UTFPR como uma "excelente universidade"  
que contribuiu muito em sua vida e formação*

“É PARTICIPANDO DA VIDA ACADÊMICA QUE O ALUNO PODE DESENVOLVER LIDERANÇA, APRENDER A TRABALHAR EM GRUPO E DESPERTAR SUA VISÃO CRÍTICA”  
(Larissa Oliveira Paulista)

Vitória em seus estudos e na vida profissional é o que também busca **Larissa Oliveira Paulista**, 22 anos. Ela é natural de Maringá e entrou em Engenharia Ambiental no câmpus de Umuarama da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 2012. Mas estava em busca “de um curso mais consolidado” e por isso prestou a prova de transferência para a UTFPR de Londrina, na qual ingressou em 2013. Larissa sempre se interessou pelas questões ambientais e acredita que o homem precisa manter a qualidade ambiental para as próximas gerações. “É um curso multidisciplinar, que envolve outros profissionais a pensarem em um bem maior”, explica. Ela diz gostar muito do curso e dentro da universidade já participou de projetos como iniciação científica, visitas técnicas e eventos acadêmicos. Fora da UTFPR, Larissa já teve cargos como membro-dirigente júnior do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR); membro da comissão executiva do programa SENGE Jovem, do Sindicato dos Engenheiros; e estagiária na empresa GEO Energética.

Atualmente, Larissa está fazendo o programa de dupla diplomação em Bragança, Portugal. O programa começou para o curso em 2016 e seleciona os alunos interessados através de um coeficiente de notas e análise de currículo. “Fiz a inscrição,



## UMA PAIXÃO PARA

*Eles não são Eduardo e Mônica, mas constroem uma história capaz de lembrar a música eternizada pelo Legião Urbana. **Pedro Henrique e Larissa Paulista** têm muito mais em comum do que a paixão pelos estudos. Seus caminhos se entrelaçam desde antes do ingresso de ambos na UTFPR – e nem é preciso dizer que reserva longos capítulos pela frente. Eles se conheceram no câmpus da UEM de Apucarana, onde entraram em Engenharia Ambiental, e logo começaram a namorar. Pedro passou na UTFPR de Londrina pelo SISU e foi conhecer o câmpus com Larissa. Os dois gostaram muito do que viram. Pedro iniciou os estudos ali no segundo semestre de 2012 e já no semestre seguinte Larissa conseguiu transferência e veio também. Durante a faculdade, participaram juntos da presidência da Semana Ambiental, como membros dirigentes do CREAjr, e*

pois me interessava muito em desenvolver pesquisa em outro país, conhecer novas culturas e ter a experiência em outra instituição”, conta. Ela chegou lá em setembro de 2016 e no mesmo mês começou a estudar no **Instituto Politécnico de Bragança (IPB)**, onde fará cinco unidades curriculares e a tese de mestrado. “O período do acordo é de no mínimo dez meses e no máximo 15. Acredito que até o final de julho de 2017 termino as atividades”, calcula.

Segundo a estudante, o IPB é considerado o melhor instituto de Portugal já por três anos consecutivos e seus professores organizam muitos eventos acadêmicos internacionais na cidade. “O estilo de formação do IPB é mais aplicado, mas a base teórica que a UTFPR nos proporcionou é tão boa que conseguimos acompanhar e ainda agregar esta formação mais aplicada.” Larissa, que pretende seguir carreira acadêmica ou trabalhar em uma empresa de energia, afirma que todas essas atividades foram vinculadas à universidade e contribuíram tanto para sua vida profissional, quanto pessoal. “É participando da vida acadêmica que o aluno pode desenvolver o instinto de liderança, aprender a trabalhar em grupo, despertar a visão crítica, aprender a falar em público e lidar com pessoas”, afirma ela.

Fundado em 1983, em Portugal, é uma instituição pública de ensino superior que tem por missão a criação, transmissão e difusão do conhecimento técnico-científico e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. Integra a rede europeia de Universidades de Ciências Aplicadas. A internacionalização do IPB é uma aposta estratégica como fator de diferenciação positiva entre instituições de ensino superior.

## ALÉM DOS LIVROS

*membros diretivos do SENGE jovem. Concorreram ao programa de dupla diplomação e passaram nas primeiras colocações. “Ficamos muito felizes”, diz Pedro.*

*Antes de embarcarmos para Portugal, já com quatro anos e meio de namoro, ele pediu Larissa em casamento. “O pedido foi surpresa, no meio de uma trilha na frente de uma cachoeira do hotel fazenda onde estávamos”, conta. “Fizemos uma festa de noivado para a família semanas antes de vir para Portugal. Foi a despedida deles também, ele acrescenta.*

*Pedro e Larissa ainda não têm data para o casamento. Primeiro, querem se formar e entrar no mercado de trabalho. Caso venham a trabalhar juntos, Pedro garante que se darão bem. “Trabalhamos muito bem juntos”, diz ele, que bem poderia ser o Eduardo da canção.*



Fotos: Arquivo pessoal

“O PROFISSIONAL É FORMADO NÃO APENAS EM SALA DE AULA, MAS COM TODO O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NESTA FASE. A UNIVERSIDADE É UMA FERRAMENTA EM UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES”  
(Pedro Henrique Presumido)

Programa criado em 2005 com o objetivo de aproximar os estudantes das áreas de Engenharia, Agronomia e Geociências do sistema profissional. O programa viabiliza o conhecimento sobre o órgão regulador da futura profissão, sua estrutura e organização e incentiva a prática do exercício ético e responsável. Um forte viés da iniciativa é o desenvolvimento de lideranças.

**Pedro Henrique Presumido** tem 23 anos e nasceu em Marília (SP). No ensino médio, gostava muito de Matemática e Física, e se interessou em fazer Engenharia. Conheceu um pouco mais sobre a Engenharia Ambiental e se impressionou com a grade do curso. “Ela integrava dimensões sociais, ecológicas, tecnológicas e econômicas do meio ambiente”, relata. Pedro decidiu buscar uma vaga para a UTFPR de Londrina devido à proximidade de sua cidade e pelos recursos materiais e educacionais da instituição. Ele conseguiu passar pelo SISU com a nota do ENEM, mas antes de fazer a matrícula para o segundo semestre de 2012, quando começou, foi ao câmpus e conversou com alguns professores e alunos.

“Além de ver de perto a estrutura da UTFPR, ouvi a opinião de quem já estava lá. Então tive a certeza da boa escolha do curso e da universidade”, conta. Hoje, está no quinto ano (décimo período). Durante o curso, participou de três organizações de eventos acadêmicos – em uma delas, fez parte da presidência da comissão. Também integrou o programa **CREAjr-PR**, onde realizou palestras acadêmicas com temas diversos, minicursos, visitas técnicas, entre outras atividades.

Mas, para ele, a experiência mais engrandecedora foi o estágio curricular na Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). “Trabalhei mais especificamente no Aeroporto de Londrina e lá consegui desenvolver e aprimorar todos os conhecimentos adquiridos na graduação”, conta Pedro Henrique. Em setembro deste ano, Pedro partiu para Bragança, em Portugal, para cursar o programa de dupla diplomação, através de uma parceria entre o Câmpus Londrina da UTFPR e o IPB. Ele lembra que o programa consiste em o aluno terminar seus estudos em um mestrado em Portugal, e conseguir o diploma tanto no Brasil, quanto na União Europeia. “Ao fim das minhas atividades em Portugal poderei atuar como engenheiro aqui. É uma experiência única e muito importante na formação acadêmica.”

O fato de o IPB ter sido considerado pelo terceiro ano consecutivo o melhor Instituto Politécnico em Portugal pelo ranking internacional U-Multirank anima ainda mais o estudante. O jovem tem previsão de voltar ao Brasil em julho de 2017, e a princípio pensa em fazer pós-graduações, estudar para concursos ou seguir a área acadêmica. Apaixonado pela Engenharia Ambiental, Pedro Henrique tem muito apreço pela UTFPR. “A instituição me proporcionou muitas experiências, sempre apoiou os alunos em atividades extraclasse.”

Ele acrescenta que não basta a universidade ceder toda a estrutura se o aluno não aproveita a experiência na Academia. “O profissional é formado não apenas em sala de aula, mas com todo o conhecimento adquirido nesta fase. A universidade é uma ferramenta em um universo de possibilidades.”

**Jaqueline Munise Guimarães da Silva** tem 20 anos, nasceu em Londrina e entrou em Licenciatura em Química na UTFPR em 2014. Quando estava no primeiro ano do ensino médio, tinha muita dificuldade na matéria, mas no segundo ano teve





“AQUI CONSEGUIMOS ESCOLHER AS DISCIPLINAS DO SEMESTRE E FOCAR MAIS NOS ESTUDOS”  
(Jaqueline Munise Guimarães da Silva)

aula com uma professora que despertou o interesse pela Química. “Ela explicava bem”, conta. Foi quando Jaqueline resolveu fazer um curso técnico de **Biotecnologia** no Senai. Lá, teve ainda mais contato com a Química e a Biologia. Quando prestou ENEM, tinha dúvidas entre Licenciatura em Química e Farmácia. Teve uma boa nota na redação, e ingressou na UTFPR de Londrina sem fazer uso do sistema de cotas raciais.

Hoje, está no quinto período, certa de que fez a melhor escolha. Ao terminar a faculdade, pretende prestar mestrado em Química Inorgânica. “Quero trabalhar especificamente com composto de coordenação, que são aplicáveis no setor industrial, farmacêutico e na agronomia”, anuncia. Ela diz gostar da estrutura da universidade e do relacionamento com os professores. “Aqui conseguimos escolher as disciplinas do semestre e focar mais. Fiz uma organização para não deixar nenhuma matéria para trás.”

Jaqueline valoriza poder fazer iniciação científica. Está no terceiro ano no projeto de Modelagem Matemática, orientada pela professora Karina Alessandra da Silva. “Podemos ir a eventos no Brasil todo, e aprendemos muito a questão da escrita na pesquisa”, afirma ela.

*Jaqueline Munise da Silva, de Londrina, aluna de Licenciatura em Química: certa de que fez a melhor escolha, ela agora já pensa no mestrado*

Tecnologia baseada na biologia, especialmente quando usada na agricultura, ciência dos alimentos e medicina. Explora processos celulares e biomoleculares para desenvolver tecnologias e produtos que ajudam a melhorar a vida e a saúde das pessoas. Está cada vez mais presente em nossa sociedade, mesmo que nem todos se deem conta disso.

“NO CURSO (DE ENGENHARIA AMBIENTAL) APRENDEMOS A DEIXAR O MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL, EVITANDO DESPERDÍCIOS E FAZENDO REUTILIZAÇÃO”  
(Andressa Ferreira Pimenta)

**Andressa Ferreira Pimenta**, 23 anos, conhece de perto as dificuldades enfrentadas por quem não desiste de seus objetivos, mesmo nas condições mais adversas. Ela nasceu em Ji-Paraná, Rondônia, e com apenas um ano de idade se mudou com a família para a capital paulista. Depois de um tempo em São Paulo, os pais se separaram e a mãe voltou para Rondônia, onde viria a falecer. Os problemas de alcoolismo do pai levaram Andressa a morar com uma tia e primos em São Paulo. A cada dois anos, em média, ela visita os irmãos e o avô materno, que ainda moram em uma fazenda em Nova Londrina (RO), próxima a Ji-Paraná.

Andressa fez cursinho na capital paulista e alimentava o desejo de vir estudar no Paraná. Prestou Engenharia Ambiental na UTFPR de Londrina pelo ENEM, foi aprovada, mas teve de esperar para entrar por causa de uma greve. Entrou também em Matemática na UEL, e optou por iniciar ali os estudos enquanto isso. cursou quase um semestre e em seguida foi chamada na UTFPR para fazer o curso que era seu sonho. “Eu queria ajudar o mundo de alguma maneira. Pensei em ser médica cirurgiã, mas não saberia lidar com alguém morrendo em minhas mãos”, conta. “No curso aprendemos a deixar o mundo mais sustentável, evitando desperdícios e fazendo reutilização.” Hoje no sétimo período, ela lembra que no começo pensava que iria para a Amazônia, trabalhar por lá.

Já há dois anos, Andressa Pimenta faz iniciação científica na área de resíduos sólidos, que concilia com os trabalhos de fim de semana em um restaurante da cidade. “Trabalho há quatro anos e já fiz de tudo, desde cozinha até garçomete, mas normalmente fico na recepção”, conta ela. Este ano, Andressa ainda arrumou tempo para ser presidente da Semana Tecnológica e Meio Ambiente da UTFPR Londrina,

Foto: Henrique Thomas



*Andressa Ferreira Pimenta: nascida em Ji-Paraná (RO), ainda criança foi para São Paulo e hoje na UTFPR se empenha nos estudos na área ambiental para concretizar o sonho de “ajudar o mundo de alguma maneira”*

um evento antes organizado pelos professores e que ficou a cargo dos alunos. “Começamos a trabalhar no início do ano, procurando palestrantes e pesquisadores para trazer minicursos que dessem uma abordagem mais técnica”, explica. “Trouxemos um profissional que falou sobre o **desastre de Mariana (MG)**, e pudemos conversar com professores PhD. Foi sensacional.” O evento teve taxa de inscrição, mas as principais despesas foram pagas por meio de patrocínio, levantado pela comissão de 31 alunos. “Foi uma grande superação”, vibra Andressa, que diz se sentir em casa na UTFPR.

Segundo ela, existe uma interação muito grande entre os alunos e professores, que dão total liberdade para conversas a qualquer hora. “Aqui na UTFPR todos usufruem ao máximo daquilo que têm. Adoro ficar na universidade, sinto-me parte da família.” Ela ressalta as premiações de menção honrosa que o câmpus de Londrina recebeu no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICITE), tanto em 2016, quanto no ano anterior. O evento reúne alunos e pesquisadores dos 13 câmpus da UTFPR no Paraná para apresentar seus trabalhos de iniciação científica, avaliados pela comunidade acadêmica e divulgados para a sociedade. Neste ano, a UTFPR de Londrina recebeu duas menções honrosas como melhores trabalhos orais na iniciação científica de resíduos sólidos, coordenada pela professora Tatiane Dal Bosco. Um deles foi ganho por Andressa. “Nós só ganhamos os prêmios graças à orientação dos nossos professores. Eles precisam ser muito valorizados.”

Os inquietos corações dos estudantes da UTFPR correm o País, como no caso de **Daniely Arruda Barbosa**. Ela tem 40 anos e é natural de Fortaleza (CE), mas mora atualmente em Belém (PA). Daniely veio para Londrina cursar Tecnologia em Alimentos na UTFPR, e começou o curso no primeiro semestre de 2016, mas precisou voltar à capital paraense para ficar perto do marido e da filha. Ela diz que pretende trancar o curso e voltar assim que tiver possibilidade.

A aluna estava cursando a primeira graduação, tinha planos de fazer Serviço Social e sempre almejou estudar em uma universidade federal. “Tive esta oportunidade de me inscrever para curso em Alimentos e consegui na UTFPR”, conta. Daniely diz que não tinha muito conhecimento sobre a área, que foi lhe agradando no decorrer dos estudos, e hoje confessa: “Não tenho mais interesse em outro segmento”.

Daniely afirma que só tem a agradecer à UTFPR, “que se mostrou uma instituição organizada, com uma estrutura satisfatória para elevar o nível da formação profissional”. “Fiz grandes amizades que reforçaram meu aprendizado. Os professores, coordenadores, técnicos-administrativos e monitores corresponderam às minhas expectativas e me auxiliaram nos momentos necessários.” Todos estes fatores fizeram Daniely escolher a UTFPR como instituição na qual quer se formar. “E, quem sabe, fazer uma pós-graduação na área de análise de alimentos”, projeta ela, com o coração cheio de esperança.

O rompimento da Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues, ocorreu na tarde de 5 de novembro de 2015. É considerado o maior desastre socioambiental da história brasileira e o maior do mundo envolvendo barragens de rejeitos. O volume total despejado foi de 62 milhões de metros cúbicos de lama, com impacto no abastecimento de água em cidades de Minas Gerais e Espírito Santo, danos culturais a monumentos históricos do período colonial, bem como à fauna e à flora na área da bacia hidrográfica do Rio Doce, que abrange 230 municípios. Houve 18 mortes. Ambientalistas consideram que o efeito dos rejeitos no mar poderá persistir por pelo menos 100 anos.



Fotos: Arquivo pessoal

Daniely Arruda: curso de Tecnologia em Alimentos interrompido para ficar perto da família em Belém, mas com o coração cheio de esperança para retomar as aulas no Câmpus Londrina

# COLOMBIANO JULIAN TIRA DA POLUIÇÃO UM TÍTULO DE MESTRE

O colombiano Julian Felipe Segura Contreras, de 30 anos, chegou a Londrina em março de 2016 para cursar o Programa de Mestrado em Engenharia Ambiental na UTFPR. Natural de Bogotá, onde se formou em Engenharia Ambiental pela Universidad EAN, conheceu o professor da UTF Admir Targino em agosto de 2015, durante um curso de Química Atmosférica, realizado na capital colombiana. “Nós fazíamos as pesquisas com os mesmos poluentes”, conta Julian, que fez um projeto sobre poluição do ar, em sua cidade natal, utilizando bicicletas – pesquisa semelhante à desenvolvida pelo professor Targino. “Ele me disse que tinha uma bolsa para o mestrado e me perguntou se eu tinha interesse, e eu disse que gostaria.”

Julian tem até dezembro de 2017 para escrever a dissertação e terminar o mestrado, que aborda a “intercomparação da poluição do ar em ônibus”. A pesquisa ocorreu em Londrina, São Paulo e Curitiba, onde selecionava uma linha de ônibus para medir três tipos de poluentes: o PM 2.5, “o black carbon” (fuligem) e a concentração do número de partículas (CNP). “O objetivo é determinar se os picos e as concentrações têm relação com os atributos urbanos, como o semáforo, a parada do ônibus, a declividade da rua e as edificações”, ele explica.

Julian completa que o projeto também visa contribuir com o planejamento urbano, orientando políticas públicas para melhorar o tráfego, a qualidade do combustível, infraestrutura e construção de ruas. O aluno ainda não sabe o que fará quando terminar o mestrado. “Talvez, um doutorado aqui na UTF ou em outra universidade. Também penso em voltar para a Colômbia, mas se tiver uma oportunidade boa aqui, fico”, afirma o colombiano, com ótimo português.

Ele veio a primeira vez ao Brasil em 2013, quando ficou três meses em Presidente Prudente fazendo estágio no câmpus local da Unesp. “Trabalhei com uma professora do Departamento de Geografia. Fizemos a análise ambiental e de qualidade de vida nos condomínios do Minha Casa Minha Vida”, informa.





Foto: Henrique Chermis



Foi quando Julian começou a aprender o português. “Aprendi falando todos os dias, não fiz nenhum curso.” Ele diz ter um pouco de dificuldade na escrita. “É diferente de falar.”

Londrina e Bogotá, segundo ele, são muito diferentes em tamanho – 10 milhões de habitantes, contra pouco mais de 500 mil – mas não tanto em calor humano. “As pessoas aqui são muito parecidas com as de lá. São muito legais, dá para se adaptar bem”, avalia. O estudante diz sentir apenas um pouco de falta da família, com quem conseguiu passar o último Natal. “Fiquei um mês na Colômbia. Agora só volto quando acabar o mestrado.”

Julian diz que encontrou uma boa estrutura na UTFPR, com laboratório bem dotado e bons equipamentos. “Dá para trabalhar tranquilo, aqui tem instrumentos que nunca vi.” Ele também elogia o programa da pós-graduação. “A qualidade do estudo e o conteúdo das aulas são muito bons.”



# EGRESSOS: UM LUGAR AO SOL

UTFPR ABRE UM HORIZONTE DE POSSIBILIDADES.  
NO MERCADO OU NA ATIVIDADE ACADÊMICA, OS EGRESSOS  
CONSTRÓEM SUA CARREIRA COM A SOLIDEZ DOS CONHECIMENTOS  
ADQUIRIDOS E BUSCAM OBJETIVOS CADA VEZ MAIS ALTOS







"AS MARCAS DE FORA COMPRAM  
NOSSOS PRODUTOS E DEPOIS  
VENDEM COM SEUS NOMES, MAS  
NA VERDADE SOMOS NÓS  
QUEM FAZEMOS"

*(Guilherme Guedes Moreno)*

**O paulistano Guilherme** Guedes Moreno, 24 anos, chegou a Londrina em 2010, quando começou Engenharia de Materiais na UTFPR no segundo semestre daquele ano. Ele entrou, por meio do ENEM, na primeira turma do curso que sempre quis fazer. Formou-se no meio de 2015 e em novembro do ano seguinte começou a trabalhar na Angelus Indústria de Produtos Odontológicos, que atua em todo o território nacional e está presente em mais de 80 países.

Guilherme Moreno é um dos muitos exemplos de egressos da UTFPR-Londrina que obtiveram, com sucesso, uma colocação no mercado de trabalho – ou no mundo acadêmico. Em um país carente de profissionais capacitados a atuar em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, a UTFPR abre um mundo de possibilidades profissionais.

Na Angelus, Moreno é o engenheiro do projeto "Blocos de Zircônia Translúcida para Aplicação Odontológica", uma parceria entre a empresa e a UTFPR. Ele conseguiu a única vaga através de um processo seletivo, aberto a outros engenheiros. A Angelus banca 10% do projeto e os outros 90% são recursos do BNDES. A verba é destinada à compra de equipamentos e à construção de um prédio para a realização do projeto, no próprio câmpus da UTFPR. "A universidade fica com a infraestrutura e a empresa, com a tecnologia", explica Moreno.

Ele foi contratado para transferir a tecnologia criada em uma escala produtiva, ou seja, fazer com que o produto que foi desenvolvido seja efetivamente produtivo. Para isso, confere se os equipamentos atendem às necessidades, constata possíveis mudanças, define a ordem dos processos, entre outras funções. A produção é feita por quatro químicos da empresa. Segundo o engenheiro, o mais gratificante é poder trabalhar com tecnologia de ponta. "Apenas uma empresa no País faz esse trabalho", ressalta. Os equipamentos vêm do exterior e Guilherme participa de todo o processo, desde a escolha, testes preliminares, testes na fábrica, instalação e transferência para a produção.

Em março de 2016, foi para a Suécia testar uma envasadora de bisnaga que hoje está na empresa. O equipamento custou R\$ 875 mil e, segundo o engenheiro, é o melhor do mundo atualmente. "A máquina envasa e sela até 80 tubos por minuto, e a bisnaga sai pronta. Fabricamos entre 3 mil a 4 mil tubos por mês, e o produto chega a custar US\$ 50, de acordo com o mercado em que é comercializado." Segundo Guilherme, metade da produção da Angelus é para exportação e metade para o mercado interno. Entre os principais compradores estão Japão, Estados Unidos, Canadá, Comunidade Europeia e América Latina. "As marcas de fora compram nossos produtos e depois vendem com seus nomes, mas na verdade somos nós quem fazemos."

Feliz na área, Guilherme Moreno diz que apesar de ter entrado na primeira turma de seu curso na UTFPR, encontrou uma boa estrutura e um corpo docente experiente. "Lá tem gente de áreas diferentes, e temos essa flexibilidade. Nos formamos com uma visão mais ampla da profissão."



**Amanda Beluque**, 23 anos, é natural de Borrazópolis, no Centro Norte do Paraná. Até o final do ensino médio, morou com a mãe em uma fazenda e chegou a Londrina em 2010, quando entrou no curso de Engenharia Ambiental no câmpus da UTFPR. Ela sempre quis a área de Exatas e chegou a prestar alguns vestibulares com esse objetivo, mas acabou entrando na UTFPR com a nota do ENEM. Ela revela que no começo teve bastante dificuldade por ter vindo de um modelo de ensino que considera de qualidade inferior, mas contou muito com a ajuda dos professores. “Foi muito bacana a vivência na universidade. A UTFPR me deu muita base”, diz.

Amanda participou de projetos de extensão e ajudou a criar a Empresa Júnior, que realizava eventos e prestava consultorias. Durante a faculdade, recebeu auxílio financeiro do Programa de Bolsa Permanência (PBP) do Governo Federal, destinado aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica matriculados em instituições federais de ensino superior. O valor era de R\$ 400 e cobria também os custos com alimentação. Amanda também vendia queijos que a mãe fazia na fazenda a professores e alunos. “Minha mãe criava porco, galinha, vaca... Morei em fazenda desde que nasci”, conta a engenheira, formada pela UTFPR no começo de 2015. Amanda se adaptou bem em Londrina, apesar da preocupação da mãe com a filha única. “Morei com dez pessoas diferentes e me mudei cinco vezes desde que cheguei aqui. Hoje moro com duas meninas, que também trabalham e estudam.”

A um ano e meio da formatura, Amanda começou a adiantar as matérias para conseguir estágio – e conseguiu. Foram abertas duas vagas na **Companhia Nacional de Saneamento** (Conasa) e a empresa pediu a professores da UTFPR indicações de alunos. Foi analisado também o coeficiente de notas e Amanda foi chamada para entrevista.

Conquistou o estágio e começou em maio de 2014. Cerca de seis meses depois foi efetivada. Algumas de suas funções são dar suporte ambiental e operacional às empresas do grupo, outorga do uso da água para lançamento de efluentes, elaboração de planos de gerenciamento de resíduos sólidos, direcionamento das redes de esgoto e elaboração de propostas técnicas e comerciais. Amanda gosta principalmente do setor de saneamento. “É uma área que precisa crescer no Brasil, pois trata diretamente da saúde da população”, ressalta.

Ela diz gostar muito do trabalho pelo aprendizado constante e o contato com diretores e profissionais com ampla experiência. Porém, gostaria de trabalhar mais na parte operacional, em uma das empresas controladas pela Conasa. Lembra que, quando entrou na UTFPR, a universidade ainda estava em construção e hoje já possui uma grande quantidade de laboratórios. Cita ainda os benefícios da bolsa que recebia e valoriza ter participado de projetos de extensão e da Empresa Júnior. “Tivemos bastante contato com o público externo e a UTFPR sempre nos deu um suporte muito bom.”

“TIVEMOS BASTANTE CONTATO COM O PÚBLICO EXTERNO E A UTFPR SEMPRE NOS DEU UM SUPORTE MUITO BOM”

(Amanda Beluque)

A empresa foi constituída em 2007 para ser um dos agentes privados no setor de infraestrutura do País, com foco em saneamento, serviços ambientais e energia. O setor de saneamento, segundo a própria Conasa, apresenta déficits enormes de investimentos e enfrenta problemas que “não poderão ser solucionados, na escala e velocidades necessárias, sem a participação efetiva da iniciativa privada, que deverá estar fortemente amparada em políticas públicas adequadas”.

"O DIRETOR GERAL  
(MARCOS IMAMURA) DIZIA  
QUE NÓS TÍNHAMOS QUE  
ACREDITAR EM NOSSO SONHO.  
E QUE ELES DARIAM CERTO"  
(Aloísio Henrique Pereira de Souza)

Instituição privada com fins lucrativos fundada  
em 1972 e credenciada como universidade por  
decreto federal de 4 de julho de 1997.

Com os professores, sempre teve acesso fácil, inclusive fora dos horários de aula, nos corredores ou por e-mail. Eles também a ajudaram quando a mãe sofreu um acidente de trabalho e Amanda precisou se ausentar da faculdade por mais de um mês. Mesmo assim, conseguiu recuperar todas as matérias. "Os professores tiveram cuidado comigo e sou muito grata a eles." Para Amanda, a faculdade marcou uma grande época de sua vida. "Valeu muito a pena", afirma ela.

O londrinense **Aloísio Henrique Pereira de Souza** tem 27 anos e entrou em Tecnologia em Alimentos na UTFPR em 2007, logo no começo da universidade – à época, por meio de vestibular. Ele conta que quando estudava no Colégio Estadual Marcelino Champagnat era distribuído um jornal chamado "Vestibulando", que em uma das edições anunciava a chegada de uma universidade federal a Londrina. "Eu imaginava que era a UFPR (*Universidade Federal do Paraná*), mas o Alex Canziani (*deputado federal*) já estava brigando para trazer para cá a UTFPR", conta. E é para lá que acabou indo, não sem antes ver surgirem outras instituições em seu caminho.

Naquela época, uma professora de Química de Aloísio foi fazer um curso livre sobre queijos na **Unopar**, que procurava divulgar seu curso de Engenharia de Alimentos. "A professora veio me falar, pois me dava bem com Química", conta. Aloísio chegou a ir para a segunda fase do vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para Biomedicina em 2006, mas acabou não passando. Em janeiro de 2007, viu um anúncio do vestibular da UTFPR, que seria em fevereiro daquele ano. Pensou em prestar Tecnologia em Alimentos, e se informou bastante sobre o curso. Fez a prova, que teve concorrência de 7,5 candidatos por vaga e, segundo Aloísio, não estava fácil. Mesmo assim, passou e começou o curso em março de 2007.

No primeiro semestre, conta, encontrou bastante dificuldade, pois o nível das matérias na UTFPR era bem mais difícil que no colégio. "Tinha um pessoal que veio do CEFET de Cornélio Procópio, que já vinha de um ensino técnico. A diferença era bem grande", conta ele. No segundo semestre, decidiu que não queria mais fazer o curso e viu-se então obrigado a procurar emprego. "Pensei em desistir. As pessoas não sabiam o que era a UTFPR, achavam que ficava em Curitiba", diz. "Pensavam que o tecnólogo era o mesmo que um técnico", acrescenta.

Ainda assim foi adiante na instituição. O cenário começou a mudar no terceiro semestre, quando Aloísio constatou que não teria condições de fazer outro curso. "Vi que essa seria minha profissão e comecei a olhá-la com outros olhos", afirma ele.

Em 2008, participou da Semana de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UTFPR, realizada no campus de Ponta Grossa. "Foi meu primeiro congresso. Apresentei-me

para um público de 180 pessoas”, ele se recorda. Lá, conheceu muitos profissionais que trabalhavam em indústrias e se sentiu mais estimulado. No quarto semestre, fez iniciação científica em análise de óleos e gorduras, com a professora Lúcia Felicidade Dias.

Na mesma época, Aloísio foi ao Departamento de Ciência e Tecnologia da UEL para pedir um estágio. Conseguiu com a professora Lúcia Helena Miglioranza, na área de laticínios, em que desenvolvia leites fermentados probióticos. Ficou um ano e meio – até o final do curso – fazendo estágio nas duas universidades. Formou-se em 2010, prestou a prova de mestrado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) em Ciência de Alimentos e entrou na primeira turma. Conseguiu bolsa, ao ficar em quinto lugar. Logo depois, passou em seu primeiro concurso, no Instituto Federal do Paraná (IFPR), mas não foi chamado. Terminou o mestrado em setembro de 2011 e no mês seguinte já emendou o doutorado no mesmo programa e com o mesmo orientador, o professor Makoto Matsushita (que foi, segundo ele, o primeiro doutor formado da UEM).

Em setembro de 2014, Aloísio Souza foi para Bragança, em Portugal, fazer doutorado ‘sanduíche’ no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Lá, ficou cinco meses e meio e voltou em abril de 2015, pois havia passado em outro concurso, desta vez no Câmpus Coxim do **Instituto Federal do Mato Grosso do Sul – IFMS**, onde é professor dos cursos Técnico Concomitante em Alimentos, Técnico Subsequente em Aquicultura e do curso superior em Tecnologia em Alimentos. Ele se diz realizado como professor. “O que mais gosto de lá são meus estudantes do ensino médio. São muito jovens, mas já estão desenvolvendo o pensamento crítico.”

Ele lembra que Coxim é situada na região do Pantanal e é frequente a convivência com animais como tucano, tamanduá-bandeira, garça e arara. O que mais estranhou, no entanto, foi o choque de temperatura. “Estava em Portugal a -2 graus e fui para Coxim, que faz 45 graus.” Mas valoriza poder ter feito o doutorado e viajado pela Europa. Hoje, pensa no pós-doutorado, que gostaria de cursar em uma grande instituição do Canadá ou Estados Unidos.

Segundo Aloísio Souza, a UTFPR lhe deu uma base tão boa que não teve problemas por onde passou, seja no mestrado, dando aulas ou no exterior. “Sem a formação que tive na UTFPR não teria feito nem metade do que fiz”, avalia. Durante a graduação, fez amizade com a maioria dos professores, que já o tratavam como um profissional. Ele se recorda das conversas que o diretor geral do câmpus, Marcos Imamura, tinha com os alunos logo no começo das atividades. “Ele dizia que nós tínhamos que acreditar nesse sonho, que daria certo. E que eles iriam fazer dar certo.”

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, a primeira instituição pública federal a oferecer educação profissional e tecnológica naquele Estado, foi criado pela Lei nº 11.892, de dezembro de 2008. Com câmpus em dez municípios, oferta educação profissional e tecnológica nos níveis básico e superior em diferentes modalidades de ensino com inserção na pesquisa aplicada e em ações de extensão tecnológica. São cursos de nível médio, graduação, pós-graduação, educação a distância, além de qualificação profissional por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC e programas federais como Pronatec e Mulheres Mil.



Foto: Henrique Lamas

Guilherme Moreno, egresso de Engenharia de Materiais: "Nos formamos com uma visão ampla da profissão"



Formada em Engenharia Ambiental, Amanda Beluço



Foto: Arguito pessoal

Egressa de Engenharia de Materiais, Carolina Ferreira Sabioni trabalha em multinacional de lubrificantes industriais



Rafael Ciciliato (E) com o engenheiro florestal Vanderleite





Foto: Henrique Libanos

...ue atua na Conasa: "A UTFPR me deu muita base"



Foto: Henrique Libanos

Kesia Ribeiro, formada em Tecnologia em Alimentos, é analista de garantia da qualidade sênior da Big Frango



Foto: Arquivo pessoal

...ei Franciscato em monitoramento ambiental na BR-116



Foto: Henrique Libanos

Aloísio Pereira de Souza: da Tecnologia em Alimentos para a docência no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul

"AS MATÉRIAS QUE ACHAVA QUE NÃO IA USAR SÃO AS QUE MAIS USO. PEGO AULAS COMO REFERÊNCIA E ATÉ HOJE PEÇO SOCORRO AOS PROFESSORES"  
(Kesia Pereira Ribeiro)

Assim como Aloísio Souza, **Kesia Pereira Ribeiro**, 27 anos, natural de Erval Grande, no Rio Grande do Sul, figura entre aqueles que viram de perto o surgimento do Câmpus Londrina da UTFPR, em 2007. Uma sucessão de episódios abriu caminhos para que ela desembarcasse na cidade justamente no período em que a instituição abria as suas portas. A mãe de Kesia, de família pernambucana, faleceu quando ela tinha apenas cinco anos. Dois anos depois, o pai se casou novamente, mas Kesia conta que não ganhou uma madrasta e sim uma segunda mãe. E ela, que já tinha um irmão, viu a família crescer com a chegada de outra irmã do segundo casamento do pai.

Quando fazia o ensino médio em Erechim (RS), onde morava, o pai, mineiro, veio transferido para Londrina e toda a família se mudou para Londrina. Kesia terminou o ensino médio, fez cursinho na cidade e prestou vestibular para Tecnologia de Alimentos na UTFPR; entrou na primeira turma. "Fui pelas matérias que tinha mais afinidade, queria algo voltado para a Química. Fui me identificando no curso, foi a escolha certa", diz ela. Durante a faculdade, integrou um projeto da Fundação Araucária e trabalhava em uma agroindústria de conservas vegetais, onde era responsável por padronizar os procedimentos e melhorar a questão sanitária da empresa.

Kesia terminou todas as disciplinas da faculdade em dezembro de 2009 e seguiu com o projeto até abril de 2010 para cumprir o programa de estágio. Em junho, recebeu e-mail que anunciava duas vagas de emprego na Big Frango, de Rolândia. Ela se candidatou e conseguiu uma das vagas. Ficou como *trainee* por seis meses e depois foi efetivada como supervisora de rotulagem no setor de pesquisa e desenvolvimento. Após um ano, passou a supervisora de pesquisa e desenvolvimento industrial.

Em novembro de 2014, lembra ela, a JBS comprou a unidade de Rolândia da **Big Frango**. "Algumas pessoas foram demitidas, outras permaneceram", relata. Em 2016, Kesia quis mudar de área e está desde julho como analista de garantia da qualidade sênior da empresa. Ela acompanha auditorias de clientes especiais, auditorias do Ministério da Agricultura e responde aos questionários para conferir se a empresa atende à legislação para exportar a outros países. Dentre eles, estão Coreia do Sul, África do Sul, Canadá, Chile, União Europeia, Peru, Cuba, Hong Kong e Oriente Médio.

Segundo Kesia, a unidade da empresa tem 3 mil funcionários, sendo 1.700 na produção (no corte do frango). "Aqui matamos 350 mil aves por dia e produzimos 750 toneladas de frango", afirma. Kesia está bastante feliz no emprego e começou a ter o trabalho reconhecido por outras áreas e unidades de fora, como São Paulo. "É muito gratificante", comemora. Em 2013, voltou à UTFPR para fazer mestrado profissional, juntamente com seu gerente à época, já na área de frango. Foram seis meses de testes com os frangos, o cumprimento das

Adquirida pela JBS em novembro de 2014 por R\$ 430 milhões, a empresa norte-paranaense tem faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão.

matérias (em 2013), a escrita da dissertação (2014) e a defesa, em fevereiro de 2015. Ela se diz aberta a aceitar mudanças. “Quero crescer sempre, não dá para estabilizar. Chega uma hora em que você não está aprendendo nada e isso incomoda. Aqui sempre me estimularam a mudar e me indicavam para novos cargos”, afirma.

Kesia era das alunas que não faltava às aulas e ficava grande parte do tempo nos laboratórios da faculdade, que segundo ela foi a melhor possível em sua formação. “As matérias que achava que não ia usar são as que mais uso. Pego as aulas como referência e até hoje peço socorro aos professores.” Ela faz questão de citar suas orientadoras, professora Neusa Seibel (da graduação) e professora Mayka Pedrão (do mestrado), fundamentais em seu aprendizado. “Se hoje falo melhor, escrevo melhor, foi da universidade para cá”, diz Kesia Ribeiro.

O londrinense **Fabício da Silva Santos** tem 24 anos e um ritmo veloz quando se trata dos estudos. Formou-se em junho de 2016 em Licenciatura em Química na UTFPR e em novembro também em Licenciatura em Matemática, pela Unicesumar. E já está terminando duas pós-graduações a distância: uma em Metodologia do Ensino de Química e outra em Metodologia do Ensino de Matemática, ambas pela Unyleya, de Curitiba. A explicação é franca e direta: “Sempre curti as Exatas”, afirma Fabício.

Antes de tudo isso, fez um ano de Química Bacharel na Unopar e estágio em indústria. “Não gostei, então optei por fazer a licenciatura”, admite ele, que logo prestou o ENEM e se inscreveu para a UTFPR. Começou o curso em 2012 e teve a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que visa inserir alunos de licenciatura no ambiente das escolas públicas para que desenvolvam atividades desde o início da graduação, orientados pelos professores.

Depois, em 2013, começou a dar aulas pelo Programa Seletivo Simplificado (PSS), que todo ano seleciona professores temporários para escolas do Estado. “Desde o segundo ano, sempre dei aula de Matemática e Química, por isso também comecei Licenciatura em Matemática em 2013.” Em 2016, Fabício deu aula nos colégios estaduais Paulo Freire e Rina Francovig, em Londrina, e também no Olavo Bilac, em Cambé.

Ele diz que acertou em mudar para a licenciatura e já faz planos de entrar como aluno especial do Mestrado em Química Analítica, na UEM. Fabício quer continuar como professor do Estado para contribuir com o ensino público, mas também pretende dar aulas no ensino superior. Para ele, fatores como a desmotivação dos alunos, a estrutura precária dos colégios e a má remuneração dos professores têm contribuído para deixar a educação pública “no caos”. “Do jeito que vai, a tendência é só piorar”, lamenta.

---

“OS EQUIPAMENTOS ERAM NOVOS E OS PROFESSORES TODOS JOVENS, CONCURSADOS RECENTEMENTE E ESTAVAM SEMPRE MOTIVADOS E ASSÍDUOS NO TRABALHO”

---

*(Fabício da Silva Santos)*

"NOSSO OBJETIVO É AJUDAR EMPRESAS DE DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA EM SUA ADEQUAÇÃO AMBIENTAL"  
(Rafael Coelho Ciciliato)

O trabalho de adequação ambiental visa a diagnosticar irregularidades ambientais de um empreendimento potencialmente poluidor para que ele atenda às legislações pertinentes de forma satisfatória. Para isso, são sugeridas mudanças capazes de evitar multas por danos ambientais, bem como ações que tornem a empresa mais sustentável e menos agressiva ao meio ambiente. O surgimento de novas normas e a crescente busca por parte das organizações de uma imagem ambientalmente correta perante um público consumidor cada vez mais crítico e consciente realçam o papel da gestão ambiental nas empresas.

O jovem diz que optou pela UTFPR por ser uma universidade nova, que proporcionou ótima estrutura aos alunos. "Os equipamentos eram novos e os professores todos jovens, concursados recentemente e estavam sempre motivados e assíduos no trabalho." Tudo que Fabrício planejou até agora tem dado certo. "Estou sempre batalhando e indo atrás."

**Rafael Coelho Ciciliato** tem 27 anos e é natural de Assis (SP). Lá, cursou o ensino fundamental e médio em escola pública e teve um emprego como menor aprendiz. Paralelamente, fez um curso técnico que incitou ainda mais sua paixão pelo meio ambiente, iniciada logo na infância. O pai, formado em Engenharia Agrônoma, tinha uma chácara e repassava seus conhecimentos ao filho. Rafael vivia entre as frutas, legumes, verduras, alguns tipos de grãos, apicultura, galinhas, gado, nascente de curso d'água. "Tenho certeza que esse conhecimento foi muito importante para iniciar minha vida universitária em Londrina", diz.

Em 2007, prestou vestibular na UTFPR para Engenharia Ambiental. Aprovado, começou o curso em 2008 e formou-se em 2013. Durante a graduação, conta, sempre foi atento aos ensinamentos complementares que a faculdade disponibilizava. "Participei de quatro iniciações científicas, dois projetos de inovação e um de extensão, que foram fundamentais para alicerçar minha formação universitária, que finalizei com um estágio no mercado de trabalho."

Rafael começou a trabalhar em uma empresa de consultoria ambiental em 2011, e lá ficou até o fim de 2015. No começo de 2016, iniciou o processo de abertura da sua própria empresa, a Engenho Ambiental. "Nosso objetivo é ajudar empresas dos diversos setores da economia em sua **adequação ambiental**." Ele continua morando em Londrina e presta serviços também em sua região natal. Também em 2016 terminou o mestrado na UTFPR, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. O tema foi "A gestão ambiental de empreendimentos rodoviários".

Para Rafael, a UTFPR tem um significado muito forte em sua vida, pois marcou o início de novos ciclos. "Tive professores maravilhosos que davam a vida para transmitir seus conhecimentos para nós alunos, e os servidores e funcionários estavam sempre comprometidos para propiciar condições ao nosso aprendizado." Ele se diz orgulhoso ao verificar toda a evolução pela qual passou o câmpus desde sua inauguração. "A direção é muito comprometida com os resultados. Só tenho a agradecer e a parabenizar toda a equipe da UTFPR."

Ele se considera um sonhador nato, e diz que hoje seu maior desejo é contribuir para melhorar a qualidade ambiental dentro de seu nicho de trabalho. Futuramente, almeja ocupar algum cargo político, como ministro do Meio Ambiente ou secretário estadual ou municipal nessa pasta. "Quero contribuir com o nosso País."



Natural de Campinas (SP), **Carolina Ferreira Sabioni** tem 25 anos e chegou a Londrina em março de 2011 para cursar Engenharia de Materiais na UTFPR. Com a nota do ENEM, também passou na Universidade Federal de Pelotas (RS), mas em sua escolha pesou o fato de uma tia morar já há 20 anos em Londrina. Com isso, achou que seria mais fácil a adaptação, além de ser mais perto de sua cidade natal. Ela revela que ao chegar imaginou que estudaria em um câmpus maior, já que tinha como exemplo a **Unicamp**. “Mas, com o tempo, fui vendo o crescimento da faculdade e me apaixonando por ela cada vez mais.” Carolina terminou todas as matérias obrigatórias em junho de 2016, e se dedicou ao estágio no semestre seguinte. “Estava disposta a ir para qualquer cidade em busca de uma oportunidade em uma empresa grande”, afirma.

Após a realização do estágio obrigatório, concluiu o curso em dezembro de 2016 e foi efetivada na Condat Lubrificantes do Brasil, uma empresa multifuncional do setor de lubrificantes industriais, localizada em Atibaia (SP), que exporta para a América Latina. A empresa tem matriz na França e outras filiais na Europa e América do Norte. Lá, atua como Analista de Planejamento e Controle da Produção (PCP). “Embora com pouco tempo de efetivação, já desempenho algumas tarefas importantes como controle de estoque, solicitação de matéria prima para o setor de compras, lançamentos de consumo de matéria prima no sistema, verificação e emissão de ordens de produção e liberação do produto acabado para exportação”, detalha.

Carolina não se considera uma pessoa ambiciosa, mas sempre sonhou em ter uma profissão que amasse e para a qual pudesse dar seu melhor. “Estou vivendo a melhor etapa da minha vida, extremamente feliz com o que escolhi, e com muitos sonhos para o futuro.” Hoje, ela busca cada vez mais reconhecimento para crescer na empresa.

Carolina diz que a UTFPR foi importante para que aprendesse a lidar com pessoas novas, situação que se depara agora na vida profissional. “Estar longe de casa foi uma tarefa bem difícil, mas muitos também eram de fora e isso propicia a união e acabamos criando laços e formando uma nova família.” Egressa da segunda turma de Engenharia de Materiais do Câmpus Londrina da UTFPR, ela se diz orgulhosa em ver o estágio alcançado pela instituição e, principalmente, por ter feito parte dessa história. “Na minha época ainda não tínhamos muitos recursos como laboratório, refeitório... Hoje saio dela com uma infraestrutura linda de se ver.”

Ela cita seus professores como grandes profissionais, e afirma ter construído amizades para toda a vida e vivenciado momentos inesquecíveis. Um deles foi a festa de formatura de sua turma, em que Carolina teve papel preponderante – foi a presidente da primeira comissão de formatura de Engenharia de Materiais da UTFPR de Londrina. “Com certeza, tenho mais orgulho ainda em dizer que sou engenheira de materiais formada pela UTFPR.”

“ESTOU VIVENDO A MELHOR ETAPA DA MINHA VIDA, EXTREMAMENTE FELIZ COM O QUE ESCOLHI, E COM MUITOS SONHOS PARA O FUTURO”  
(Carolina Ferreira Sabioni)

Fundada em 1966, a Universidade Estadual de Campinas é considerada uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina. Tem pouco mais de 40 mil alunos, conforme dados de 2015.

# DESENVOLVIMENTO QUE VEM DO LESTE

LONDRINA FAZ DA REGIÃO ONDE ESTÁ O CÂMPUS  
DA UTFPR UM CORREDOR DE INVESTIMENTOS  
PÚBLICOS E PRIVADOS, COM QUALIDADE DE VIDA



Foto: Luciano Schmeiske Pascoal

PREFEITURA QUER MAIS  
INVESTIMENTOS NA ÁREA,  
PORÉM SEM IMPACTAR  
O CÂMPUS DA FEDERAL

A Região Metropolitana de Londrina (RML) foi instituída pela Lei Complementar Estadual 81, de 17 de junho de 1998, com 17 municípios. Em novembro de 2013, mais oito cidades foram incorporadas. Hoje é formada por: Londrina, Pitangueiras, Ibiporã, Cambé, Primeiro de Maio, Bela Vista do Paraíso, Rolândia, Sabáudia, Sertãoópolis, Tamarana, Porecatu, Assaí, Jataizinho, Alvorada do Sul, Jaguapitã, Florestópolis, Araçongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Prado Ferreira, Miraselva, Rancho Alegre, Sertaneja e Uraí, totalizando 1.067.214 habitantes, de acordo com a estimativa do IBGE para 2014.

**A saga pioneira da zona leste** de Londrina, firmada pelo processo de colonização nas primeiras décadas do século passado, retomou neste início do Século 21 seu papel exponencial ao concentrar a atenção de diferentes segmentos e, mais do que isso, ao estender seu longo tapete de oportunidades para empresários, comerciantes, moradores e, sobretudo, investidores. Não por menos, a área tem sido alvo, já há tempos, de estudos, pesquisas e planejamentos nas áreas pública, privada e acadêmica, potencializados pelo seu franco processo de desenvolvimento e pelo muito que ainda tem a oferecer para o presente e o futuro do município e de sua **região metropolitana**.

Ao se colocar no epicentro desse redemoinho de atenção, o Câmpus Londrina da UTFPR vê seu papel e sua localização estratégica, na emblemática Estrada dos Pioneiros, ganharem força ainda maior, com o respaldo de uma história iniciada quando tudo ali ainda era precário, uma década atrás. O que se viu de lá para cá, tanto no crescimento vertiginoso do câmpus, quanto nos investimentos públicos e privados, chama a atenção de especialistas, que se debruçam sobre mapas, fotos aéreas e análises indicando o avanço da densidade demográfica e a chegada de novos e fortes empreendimentos – de shopping a universidade, de loteamentos inovadores a parques empresariais e tecnológicos.

Sem falar no pleno andamento do projeto Arco Leste, cujo traçado vai permitir a ligação entre as duas principais rodovias que cortam Londrina – a PR-445 e a BR-369 –, abrindo, literalmente, caminho para que a região consolide e amplie sua força, porém sem perder o charme de uma área ampla, aberta, em que a qualidade de vida se mantém como uma grande diferencial.

O arquiteto Reinaldo Gomes Ribeirete, o Nado Ribeirete, que na nova gestão do prefeito Marcelo Belinati assumiu a presidência do Instituto de Desenvolvimento de Londrina (Codel), autarquia que tem papel fundamental na atração de investimentos e na definição de estratégias para o progresso da cidade, não tem dúvidas: o desenvolvimento já chegou à zona leste de Londrina, principalmente com a instalação do câmpus da UTFPR, que ele classifica como um potencial de referência urbana. “A UTFPR atraiu muitas pessoas e serviços para a região. Houve uma valorização comercial, imobiliária e urbanística, com novos pavimentos, calçadas e empreendimentos residenciais”, afirma ele.

Ribeirete, nascido em Londrina, formou-se na primeira turma de Arquitetura e Urbanismo pela Unifil/Cesulon, em 1985, e fez especialização em gestão ambiental pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Feccea). Ele atua na área empresarial e entre 2001 e 2004 foi prefeito de Ibiporã, cidade contígua à zona leste de Londrina e, portanto, com um papel também primordial no processo de crescimento regional protagonizado por ambos os municípios. Segundo Ribeirete, seus principais objetivos no comando da Codel são fortalecer pequenas e médias empresas, sem abrir mão de atrair novas in-





Foto: Henrique Llamas

*Reinaldo Gomes Ribeyre, presidente da Codel: "A UTFPR atraiu muitas pessoas e serviços para a região. Houve uma valorização comercial, imobiliária e urbanística"*

dústrias, além de desburocratizar a instalação de empreendimentos na cidade. "Este é meu desafio."

Ele revela que sua maior preocupação em relação à zona leste é dar seguimento ao desenvolvimento da região, sem impactar em sua maior referência: justamente o câmpus da UTFPR. "Há alguns terrenos próximos à universidade que pertencem à Prefeitura e à Codel, com os quais teremos um critério bastante aprofundado." Para ele, logo Londrina estará ligada a Ibiporã, o que também é parte importante nesse processo. "Não podemos pensar especificamente em Londrina. Há alunos que vêm de Ibiporã e precisamos desafogar essa saída, determinando pontos para o desenvolvimento", destaca.

Pelo que já tem e pelo muito que ainda pode atrair, a zona leste é a "menina dos olhos" de diferentes setores, ciceroneada por empreendimentos e projetos que enaltecem todo seu charme e potencial econômico.

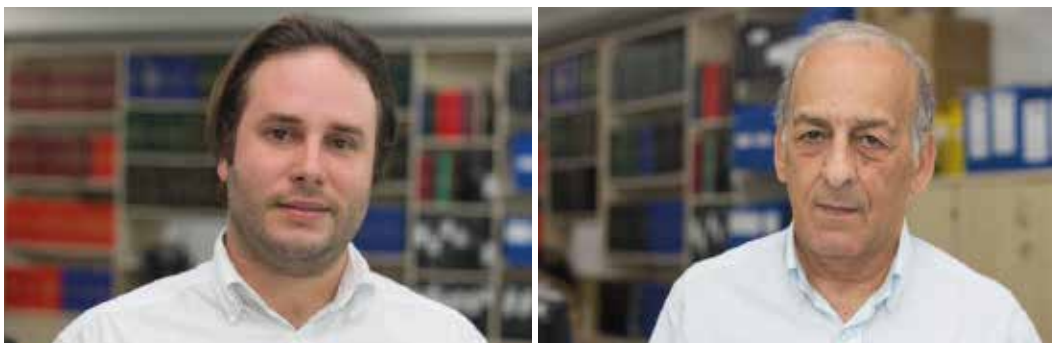
ÁREAS JÁ ABRIGAM GRANDES EMPRESAS, EM UM ESFORÇO PARA FAZER DA REGIÃO UM POLO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E DE EMPREENDEDORISMO

# PARQUE E CIDADE INDUSTRIAL **IMPULSIONAM ECONOMIA E APOSTAM NA INOVAÇÃO**

A zona leste de Londrina possui desde 2002 o Parque Tecnológico Francisco Sciarra, instituído para ser a força propulsora da economia local. O objetivo é tornar Londrina uma referência no desenvolvimento tecnológico com ações práticas e inovadoras nas áreas de biotecnologia (setor industrial, saúde e meio ambiente) e tecnologias da informação (softwares e telecomunicações). De acordo com o diretor de Ciência e Tecnologia da Codel, Pedro José Granja Sella, a primeira empresa a ser implantada no parque foi a Angelus, indústria odontológica com foco científico e tecnológico, que atua em todo o território nacional e exporta para mais de 80 países. A Angelus mantém uma parceria estratégica com o Câmpus Londrina da UTFPR. “Hoje são três empresas no parque, mais o Instituto de Pesos e Medidas (Ipem). A curto prazo, teremos mais quatro empresas, já em processo de implantação, e a médio prazo mais cinco, que estão em processo de legalização para funcionar lá”, declara Sella.

A aprovação passa pelo Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI), composto por entidades empresariais como ACIL, Sebrae e Senai, além de Prefeitura, representantes do setor acadêmico e entidades de classe empresarial. “O Parque Tecnológico é um exemplo do que chamamos de ‘tripla hélice da inovação’: a integração entre governo, academia e meio empresarial”, afirma Pedro Sella. Em março de 2017, será inaugurado dentro do parque o Tecnocentro, com uma área de 3.123 m<sup>2</sup> e que até agora teve um investimento de R\$ 1,25 milhão. “O objetivo é ter várias iniciativas de difusão de conhecimento e inovação, promover a interação entre as empresas do parque para que façam projetos em conjunto, dar a elas uma área compartilhada, além de estimular o empreendedorismo inovador, com programas de interação entre universidade e empresa.”

Agora, o próximo passo é implantar um laboratório de análise de alimentos e biotecnologia para o desenvolvimento de novos produtos e serviços. “Já temos os recursos, estávamos apenas esperando o Tecnocentro ficar pronto”, diz Sella. O laboratório está avaliado em R\$ 1,9 milhão, e também visa promover eventos



Pedro José Granja Sella (à esquerda), diretor de Ciência e Tecnologia da Codel:  
"O Parque Tecnológico é um exemplo do que chamamos de tripla hélice da inovação"

Rubens Bento, economista da Codel:  
"É uma área excelente para a instalação das empresas, que se localizam em um só lugar, com a infraestrutura necessária"



Parque Tecnológico Francisco Sciarra, instituído para ser a força da economia da zona leste: a curto e médio prazo, mais nove empresas vão se instalar no local

de ciência e tecnologia e ser de uso compartilhado entre as empresas do Parque Tecnológico Francisco Sciarra.

Outro projeto importante localizado na zona leste é a Cidade Industrial Milton Ribeiro de Menezes, implantada em 1997, na gestão do ex-prefeito Antônio Belinati. Segundo o economista da Codel Rubens Bento, que tem 47 anos de serviços na Prefeitura, o empreendimento abrange uma área de 400 alqueires. "Ela pega da continuação da Avenida Saul Elkind até Ibiporã, do lado direito, até o Ribeirão Lindoia, e da BR-369 até a Avenida dos Pioneiros." Conforme o economista, o processo de desapropriação ocorre a partir da necessidade. A Cidade Industrial abriga empresas importantes, como a Atlas Schindler (elevadores), Bemis Latin América (embalagens) e agora a BRF Brasil (alimentos), que está se instalando na área. Ao todo, afirma Bento, são 22 empresas no local, somando as já em funcionamento e aquelas em processo de construção. "É uma área excelente para a instalação das empresas, que se localizam em um só lugar, com a infraestrutura necessária."

PROJETO ENVOLVE  
1,4 KM DE EXTENSÃO  
E INVESTIMENTOS ACIMA  
DE R\$ 15 MILHÕES

# O LONGO ARCO DO PROGRESSO

Além de ligar as duas principais rodovias que cortam a cidade, o projeto Arco Leste abre caminhos para consolidar o avanço da região

O processo de desenvolvimento da zona leste de Londrina passa, necessariamente, pela melhoria na infraestrutura urbana daquela região. E um passo vital para isso foi dado em 19 de fevereiro de 2016, quando foi liberada a ordem de serviço para início das obras do Arco Leste, projeto que promete desafogar o tráfego e atrair investimentos para aquela e outras áreas da cidade ao promover a implantação e adequação do acesso da rodovia PR-445 à BR-369.

Para o Câmpus Londrina da UTFPR, a obra representa um importante avanço. A instituição ali se instalou quando tudo ainda era barro e agora verá consolidar mais essa importante melhoria: o trecho 2 do Arco passará exatamente em frente à universidade, com a duplicação de 550 metros da Avenida dos Pioneiros, investimento que só nessa fase será de R\$ 765.402,71. Além da UTFPR, inúmeros outros empreendimentos de peso, públicos e privados, povoam a cena empreendedora na região e também se beneficiam, bem como todos os comerciantes e população em geral.

O traçado que vai ligar as duas principais rodovias que cortam a cidade sai da PR-445, na altura da Avenida Waldemar Spranger, alcança o trevo da Cooperativa Agro-Industrial de Londrina (Cativa), com uma transposição sobre o Córrego Tucanos, segue pela Rua Albânia, Avenida Portugal e Rua Charles Lindemberg até chegar à Avenida das Américas. A via se conecta à BR-369 na altura da Ceasa, já na saída para Ibiporã.

Ao longo do trajeto, além de englobar a travessia das chácaras abaixo da barragem do Lago Igapó, o Arco Leste vai passar pelo entorno de outras áreas emblemáticas de Londrina, como o **Parque Arthur Thomas** e o Aeroporto Governador José Richa. O projeto prevê a duplicação e readequação de ruas, bem como a construção de galerias pluviais, meio fio, pavimentação, deslocamento de postes e da rede elétrica, quando necessário, além de sinalização viária. São cinco lotes, totalizando 14 quilômetros de extensão, dos quais 5,5 quilômetros de trechos novos. Os investimentos previstos são de pouco mais de R\$ 15 milhões, provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2), do Governo Federal, com contrapartida de 7,15% do município.

As obras começaram pelo trecho 4, que compreende os 213 metros entre a Avenida das Américas e a Rua Charles Lindemberg. Em 28 de setembro de 2016,

O Parque Municipal Arthur Thomas localiza-se numa área de 85,47 hectares, doada à Prefeitura Municipal pela Companhia de Terras Norte do Paraná. Em 1988, passou por um processo de revitalização e conta hoje com atrativos como: um lago, uma usina, que fornecia energia elétrica para Londrina na década de 1930, uma belíssima queda d'água e uma grande área de mata com trilhas para passeio.





O Arco Leste em obras na altura da Avenida das Américas: projeto que liga a PR-445 à BR-369 promete desafogar o tráfego e atrair investimentos para aquela e outras regiões da cidade

saiu a ordem de serviço para início do trecho 5 – 520 metros da ligação da Rua Albânia à Avenida Waldemar Spranger. De acordo com o secretário municipal de Obras e Pavimentação, Fernando Tunouti, a conclusão do projeto depende da desapropriação de áreas particulares localizadas ao longo dos trechos 1, 2 e 3, processo que, segundo ele, está em andamento. Tunouti explica que os objetivos do Arco Leste são o destravamento do trânsito e o desenvolvimento econômico e social nos entornos. “Todas as intervenções previstas trarão melhorias significativas no sistema viário, proporcionando maior segurança, desenvolvimento econômico, qualidade de vida à população, fluidez no tráfego, mais conforto no transporte público e melhor e mais rápido acesso aos equipamentos urbanos, como hospitais e escolas”, afirma Fernando Tunouti.

## ARCO LESTE

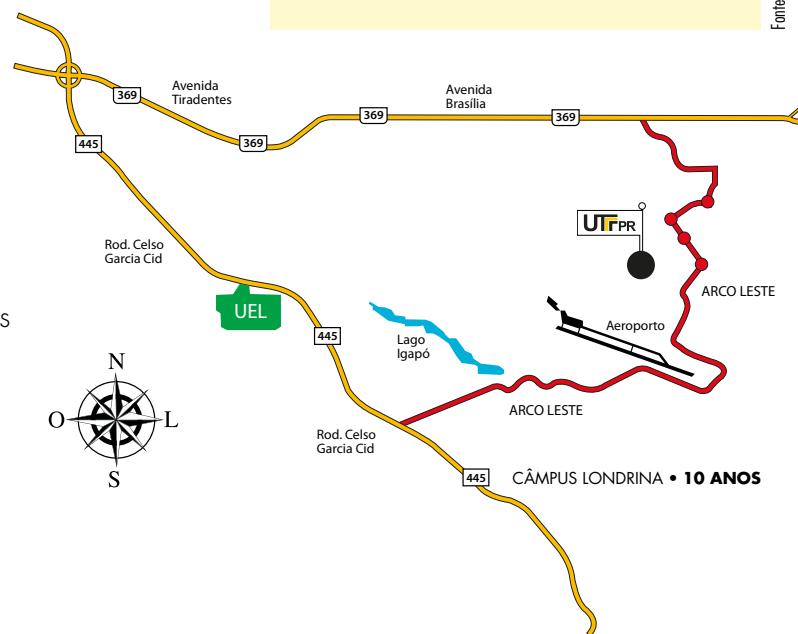
TRECHO 1 – LIGAÇÃO DA BR-369 À AVENIDA DOS PIONEIROS (1.160 metros)  
R\$ 2.844.320,51

TRECHO 2 – DUPLICAÇÃO DA AVENIDA DOS PIONEIROS (550 metros)  
R\$ 765.402,71

TRECHO 3 – LIGAÇÃO DA AVENIDA ROBERTO KOCH À AVENIDA JOSÉ VENTURA PINTO (2.595 metros)  
R\$ 7.254.991,64

TRECHO 4 – LIGAÇÃO DA AVENIDA DAS AMÉRICAS À RUA CHARLES LINDEMBERG (213 metros)  
R\$ 998.230,77

TRECHO 5 – LIGAÇÃO DA RUA ALBÂNIA À AVENIDA WALDEMAR SPRANGER (520 metros)  
R\$ 3.176.366,09



REGIÃO É CONSIDERADA  
MAIS ECONÔMICA QUE OUTRAS  
ÁREAS DE LONDRINA

# ENSINO E SETOR IMOBILIÁRIO MOSTRAM SUA FORÇA NA REGIÃO

Zona leste atrai fortes investimentos e faz da qualidade de vida um dos seus trunfos. Diretor do Secovi-PR atesta: “É uma área com imenso potencial”

Na paisagem da zona leste de Londrina, onde está o câmpus da UTFPR, os investimentos em diferentes áreas se consolidam cada vez mais. Um deles, também no setor de ensino, chama a atenção: a construção, já em fase final, do câmpus do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), na Avenida Santa Mônica. O início das aulas na segunda semana de fevereiro de 2017 permitiu o ingresso na instituição de mais de mil alunos, com toda a movimentação que esse contingente gera em diferentes segmentos no entorno da universidade. Os investimentos somam R\$ 30 milhões, entre a aquisição do terreno e a construção de 8 mil m<sup>2</sup> distribuídos em 26 salas de aula, auditório com capacidade para 450 pessoas, laboratórios, biblioteca, cantina, entre outros espaços. A área total do terreno mede 33 mil m<sup>2</sup> e permite futuras ampliações.

“O planejamento foi o de se instalar nas melhores cidades do Paraná e Londrina é a maior do Interior. É uma bela cidade, com economia forte e pujante, e não poderia ficar de fora dos nossos investimentos, principalmente porque trabalhamos com a premissa de sermos agentes de mudanças e transformação da sociedade através da educação de qualidade”, declara o fundador e reitor da **Unicesumar**, Wilson de Matos Silva. Durante as obras, cerca de 400 empregos indiretos foram criados e outros 100 diretos são necessários para o funcionamento da instituição, que traz desenvolvimento à zona leste de Londrina. Uma das contrapartidas do centro universitário é o desenvolvimento de projetos de extensão relacionados à área da saúde para atendimento da Vila Santa Terzinha, como projetos de atendimento psicológico gratuito para a população do entorno. A Unicesumar tem polos de ensino em todas as capitais brasileiras e em mais de 150 cidades do País. Ao todo, são mais de 80 mil alunos matriculados na instituição.

Outro grande investimento na região, desta vez na área imobiliária, é o Parque Tauá, um bairro com quatro residenciais fechados, que somam 1.182 lotes e ocupam uma área de 40 alqueires. Os dois primeiros residenciais foram lançados em 2013; o terceiro em 2014, e para 2017 está planejado o

Além do câmpus de Londrina, a Unicesumar, fundada em 1999 e sediada em Maringá, constrói outros dois, em Curitiba e Ponta Grossa. A instituição foi classificada pelo Ministério da Educação com média 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), que vai de 1 a 5.



lançamento do quarto, conforme o coordenador de vendas da Paysage Empreendimentos (incorporadora do parque e que constrói condomínios em todo o Paraná), Cláudio Ricci. “O investimento é estimado em R\$ 40 milhões. Nós procuramos áreas próximas a universidades e shoppings, relativamente novas e que têm perspectivas de expansão.”

Segundo Ricci, a UTFPR teve um peso muito grande nas negociações para instalação do Parque Tauá na Avenida dos Pioneiros – e a apenas 300 metros do câmpus – e continua tendo até hoje. “Algumas pessoas da UTFPR compraram nossos terrenos para morar, e outras irão construir para alugar para estudantes”, relata. “É uma troca. Nós necessitamos de infraestrutura no entorno para construir, e oferecemos a estrutura para o pessoal da universidade.” Ricci projeta que a zona leste ganhará muitos novos empreendimentos nos próximos dois/três anos, e que a UTFPR tem papel preponderante neste processo.

O Parque Tauá está localizado no Jardim dos Pioneiros, que de acordo com o diretor de lançamentos do Secovi-PR em Londrina, Marcos Roberto Mincachi Moura, tem grande importância para a região leste. “Ela possui um novo conceito de bairro planejado, onde percebemos a procura de estudantes e de famílias que buscam moradia fora das áreas consolidadas de Londrina”, diz. Segundo ele, trata-se de uma área em expansão, com predominância residencial. Para

*Empreendimentos imobiliários no entorno do câmpus: unidade da UTFPR atrai investimentos públicos e privados para a zona leste*



*Marcos Roberto Moura, do Secovi-PR: "A zona leste possui um novo conceito de bairro planejado, onde percebemos a procura de estudantes e de famílias que buscam moradia fora das áreas consolidadas de Londrina"*

Moura, o câmpus da UTFPR é responsável por parte da urbanização da zona leste. "Este crescimento é perceptível em bairros próximos, como o Ernani Moura Lima e o Lon Rita, que começaram a formar loteamentos entre meados de 1980 até 2010, mas em maior parte a partir de 2000, e em 2009 foi implantado o câmpus da UTFPR."

Marcos Moura cita outros empreendimentos e áreas de grande importância para a região e a cidade, como o Shopping Boulevard, o aeroporto, hospitais e também avenidas como a dos Pioneiros e São João. "Elas apresentam um fluxo constante e fazem ligação com as principais vias da região metropolitana de Londrina e por isso são muito usadas pelos moradores locais, visitantes, trabalhadores e estudantes da UTFPR."

Nas demais vias, acrescenta, observa-se pouco fluxo por se tratar de uma área residencial, o que para ele é positivo aos moradores. "Apesar de estar em evolução, a zona leste caracteriza-se por uma região que busca qualidade de vida, e inicialmente é mais econômica que outras áreas de Londrina, boa para compra, aluguel e construção de imóveis, sejam comerciais ou residenciais", afirma Marcos Moura.

Aspectos como infraestrutura nova, distância dos centros urbanos, localização privilegiada, educação, zona predominantemente residencial, acesso fácil ao centro da cidade e principalmente os preços e condições acessíveis tornam constante a valorização da região e explicam o crescimento de seus bairros. "A ligação entre Ibiporã, Londrina e Cambé, que será feita por transposições de futuros viadutos, trará novos projetos e realizações. É uma região com imenso potencial a ser explorado em termos urbanísticos, ambientais e empresariais", enfatiza o diretor do Secovi-PR.



# CÂMPUS É INDUTOR DE NOVAS TECNOLOGIAS E DE INDUSTRIALIZAÇÃO

De acordo com o presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL), Cláudio Tedeschi, a zona leste teve uma grande mudança de perfil de duas décadas para cá, principalmente com a instalação do Câmpus da UTFPR e do Parque Tecnológico Francisco Sciarra. "Ali passou de uma zona deprimida para um local de desenvolvimento tecnológico, ensino e empresas de ponta", afirma.

Tedeschi cita como exemplo a indústria de produtos odontológicos Angelus, que é parceira da UTFPR e recebe subsídios da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para o desenvolvimento de novas tecnologias. Ele considera o Câmpus da UTFPR como "indutor" deste processo, inclusive da aproximação com Ibiporã. "Acima, também temos Sertãoópolis e, do outro lado, Cambé. Londrina está passando por um desenvolvimento integrado", atesta o presidente da ACIL.

Para o engenheiro-eletricista Luiz Carlos Muraska, inspetor-chefe do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR) Regional Londrina, a instalação do câmpus foi um grande feito para a cidade. "Era o que faltava em Londrina. A universidade só trouxe melhorias na área técnica e profissional, e consolidou a tendência de uma cidade prestadora de serviços", avalia Muraska. Ele destaca também o leque de opções que os estudantes ganharam nos cursos de Engenharia. "Nós não tínhamos Engenharia Ambiental, Mecânica, de Materiais, de Produção e Química... hoje não precisamos mais importar profissionais", festeja Muraska, que vê nesses cursos um chamariz para a industrialização do Norte do Paraná, com empresas de alta tecnologia. Ele classifica a Engenharia Ambiental como uma grande promessa. "É a Engenharia do momento. Estamos precisando cuidar tecnicamente do nosso ambiente."



Cláudio Tedeschi, presidente da Associação Comercial e Industrial de Londrina: "Londrina está passando por um desenvolvimento integrado"



Luiz Carlos Muraska, inspetor-chefe do CREA-PR Regional Londrina: "Não tínhamos Engenharia Ambiental, Mecânica, de Materiais, de Produção e Química... hoje não precisamos mais importar profissionais"

Foto: Henrique Thomas

121

# CONQUISTA HISTÓRICA

O ESFORÇO PARA A INSTALAÇÃO DO CÂMPUS DA UTFPR ENVOLVEU INÚMEROS SEGMENTOS. UMA LUTA HOJE RESPALDADA PELA IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA LONDRINA E REGIÃO







**1** - O deputado Alex Canziani, o presidente Luís Inácio Lula da Silva, o diretor geral Marcos Imamura e o reitor Carlos Cantarelli na inauguração oficial do Câmpus Londrina, em 1º de fevereiro de 2010

**2** - Sala de aula na Funtel/Ipolon, onde a UTFPR de Londrina iniciou o primeiro ano letivo à espera do câmpus que seria construído na Estrada dos Pioneiros

**3** - Formatura da turma pioneira do Câmpus Londrina, do curso de Tecnologia em Alimentos, em 26/2/2010

**4** - Aula inaugural do Mestrado Acadêmico em Engenharia Ambiental, em 10/9/2012

**5** - Os primeiros blocos do Câmpus Londrina, entregues quando nem havia acesso pavimentado à unidade

**6** - Portaria de 19/12/2006, do MEC, autoriza o funcionamento do Câmpus Londrina

**7** - Posse dos primeiros servidores do câmpus, em 31/1/2007

**8** - A professora Márcia Keiko Ono Adriaçola, o vice-prefeito Luís Fernando Pinto Dias e o deputado Alex Canziani em visita à área que abrigaria o futuro câmpus

Fotos: Arquivo pessoal do autor e Assessoria Câmpus Londrina

"A PREFEITURA FOI MUITO SOLÍCITA. ALI ERA UMA FAZENDA, MAS JÁ SABÍAMOS QUE A URBANIZAÇÃO TOMARIA CONTA DO ENTORNO"  
(*Vilson Ongaratto*)

**Nas telas de cinema, super-heróis** constroem monumentos num piscar de olhos. Na vida real, edificar algo grandioso, perene, duradouro, que beneficie e ultrapasse gerações, é tarefa para muitos homens e mulheres de carne e osso, focados em um objetivo comum. Este é o caso do Câmpus Londrina da UTFPR – resultado de um esforço coletivo de órgãos e representantes públicos, entidades de classe, profissionais de diferentes áreas. Em síntese: o fruto de um trabalho conjunto, cuja semente foi plantada bem antes da instalação do câmpus.

O professor de Educação Física **Eurico Pedroso de Almeida Júnior** era diretor geral do câmpus de Cornélio Procópio da UTFPR no período de implantação do Câmpus Londrina – ficou no cargo entre 2000 e 2008. O reitor no mesmo período, Eden Januário Netto, escolheu a UTF de Cornélio para cuidar do processo e Eurico comandou, entre outras demandas, as negociações com a prefeitura sobre a viabilidade do terreno e o levantamento de recursos. No começo, ele conta, havia uma certa restrição na UTFPR de Curitiba sobre o novo câmpus iniciar suas atividades em salas da Fundação do Ensino Técnico de Londrina (Funtel), o que acabou ocorrendo. "Nós assumimos a responsabilidade. Foi um processo demorado, mas deu tudo certo", afirma.

Foi Eurico Pedroso o responsável por indicar o professor Marcos Imamura como o diretor do câmpus, sugestão aceita pelo então reitor. Após deixar a diretoria geral em Cornélio Procópio, Eurico foi a Curitiba trabalhar como assessor da reitoria, cargo que ocupou de 2008 a 2012. Depois, voltou a Cornélio, onde atua como professor de Educação Física. Ele continuou acompanhando a expansão da UTFPR de Londrina, e se diz cheio de orgulho ao vê-la consolidada como uma instituição de ensino de respeito. Eurico destaca que a universidade tem a cultura de cuidar do seu patrimônio, e fazer com que tudo funcione. "Hoje o câmpus tem um grande volume de professores doutores e uma forte cultura de tecnologia e engenharia", declara.

**Vilson Ongaratto** fazia parte da pró-reitoria de Planejamento e Administração da UTFPR em Curitiba no período em que começaram as negociações para a implantação do câmpus de Londrina. Ele chegou à universidade em 1974, e acompanhou a instalação de todos os câmpus hoje espalhados pelo Estado. No segundo mandato de Eden Januário Netto (2000-2008) como reitor, assumiu a **Assessoria de Desenvolvimento Institucional** da UTFPR no Paraná, que presta suporte às diretorias dos câmpus. "Fazemos a relação com o Governo Federal, com a bancada paranaense, tratamos dos recursos e atentamos para a necessidade de novas áreas e cursos para a UTFPR", explica. De acordo com Ongaratto, a implantação do câmpus em Londrina era totalmente justa por ser, depois de Curitiba, a maior cidade do Estado. Ele se recorda de

Compete a essa assessoria prestar suporte à Reitoria, às Diretorias de Gestão e Assessorias da Reitoria, às Pró-Reitorias e às Diretorias Gerais dos Câmpus da UTFPR nos assuntos relacionados às atividades orçamentárias e administrativas da instituição. Além disso, deve articular, coordenar, apoiar e supervisionar as ações e projetos nas atividades relacionadas a orçamento, pessoal, informática e administração que envolvam, concomitantemente, as Diretorias e Pró-Reitorias da Universidade e responder ainda, em articulação com outros órgãos, pela administração da Reitoria.





“HOJE O CÂMPUS TEM UM GRANDE NÚMERO DE PROFESSORES DOUTORES E UMA FORTE CULTURA DE TECNOLOGIA E ENGENHARIA”

*Eurico Pedrosa de Almeida Júnior, ex-diretor geral do câmpus de Cornélio Procópio: orgulho em ver a UTFPR Londrina avançar cada vez mais*

ter vindo à cidade com a missão de expor à Prefeitura as condições para a abertura do câmpus. “O Ministério da Educação dá os recursos para estrutura física, pessoal e manutenções. O terreno fica a cargo do município”, afirma. À época, a UTFPR exigia uma área mínima entre 100 mil m<sup>2</sup> e 120 mil m<sup>2</sup>. Hoje, precisa estar acima de 150 mil m<sup>2</sup>. “A prefeitura foi muito solícita. Ali era uma fazenda, mas já sabíamos que a urbanização tomaria conta do entorno.” Feita a escolha do terreno, o assessor da reitoria acompanhou também a definição dos cursos com a comunidade local. “Sempre fazemos essa parceria, para ver as demandas da cidade.”

A política da UTFPR, segundo Vilson Ongaratto, sempre foi escolher um câmpus mais consolidado para dar apoio à implantação de um novo. No caso de Londrina, o escolhido foi o de Cornélio Procópio. Mesmo assim, ele explica, funções técnicas do projeto continuam cabendo à reitoria, como a busca de professores e de recursos em Brasília. “Em Londrina, foi mais tranquilo, o governo tinha a disponibilidade de recursos. Pegamos uma fase boa da economia.” Enquanto aguardavam o aval do Ministério da Educação para construção do câmpus, começaram as atividades na Funtel/Ipolon, onde tiveram todo o apoio, segundo faz questão de enfatizar. Mesmo com o câmpus já construído e consolidado, Ongaratto continua vindo a Londrina para o acompanhamento de obras, e fala da satisfação em ter contribuído não só para a instalação do câmpus de Londrina, mas de todos os demais – 13 ao todo. “A cidade não tinha uma universidade federal. É gratificante ver todos esses câmpus hoje e saber que fiz alguma coisa pela educação no Estado.”

“É UM CAMINHO QUE NÃO TEM VOLTA. O MÉRITO É DO ALEX NO MEIO POLÍTICO, MAS PRINCIPALMENTE DA CIDADE DE LONDRINA, QUE COMPROU E INCORPOROU A IDEIA”

*Luís Fernando Pinto Dias, ex-vice-prefeito de Londrina: “Foi a maior mobilização de apoio a uma unidade a ser instalada na cidade que já vi”*



Marcelino Junior

**Luís Fernando Pinto Dias** era o vice-prefeito de Nedson Micheleti (2001-2008) na época da instalação do câmpus da UTFPR em Londrina, e foi quem coordenou todo o processo por parte do município. Quando surgiu a possibilidade, ele conta, ainda era como Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), que depois se converteu em UTFPR. “O processo ganhou corpo, e se começou a angariar as forças políticas, coordenadas pelo deputado Alex Canziani. A prefeitura se colocou à plena disposição.”

O ex-vice-prefeito teve diversas conversas com o então reitor da universidade, Eden Januário Netto, para trazer o câmpus para a cidade. “Existia uma grande disputa, mas conseguimos essa união entre a prefeitura, a Câmara dos Vereadores e o Governo do Estado através do deputado Alex.” O segundo passo foi a definição dos cursos por meio de diálogo com a sociedade civil, que atentou para a importância do câmpus para o desenvolvimento da cidade. Este também foi o motivo da escolha da zona leste para a instalação do câmpus.

Segundo Luís Fernando, a região oeste já havia recebido o câmpus da Pontifícia Universidade Católica (PUC), a zona sul vinha tendo forte crescimento imobiliário e a zona norte também estava em natural expansão. “Foi uma escolha pontual. Existiam outras áreas, mas escolhemos a zona leste para ajudar a desenvolver aquela região.” Antes disso, um dos locais estudados foi o barracão do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC), próximo ao Hospital Universitário. No entanto, por se tratar de um terreno delimitado, explica Luís Fernando, a universidade não teria para onde crescer, além de ter que arcar com custos de parte do terreno, que não seria utilizado no início. “Pensamos na instituição,



Foto: Assessoria UTFPR

*Vilson Ongaratto (primeiro à direita) com o deputado Alex Canziani, o reitor Luiz Alberto Pilatti e a vice-reitora Vanessa Ishikawa Rasoto: "É gratificante ver o Câmpus Londrina hoje"*

para irem se expandindo de acordo com a necessidade deles. Para a prefeitura, o terreno no IBC seria até melhor, pois já estava pronto, mas para o projeto total não seria ideal."

O terreno escolhido era do professor aposentado da UEL, José Álvares Delfino, conhecido como professor Delfino, que no começo não queria vendê-lo. Mudou de ideia quando soube que seria destinado à construção do câmpus. Segundo Luís Fernando, em todo o processo priorizou-se o aspecto técnico para consolidar cada etapa. Ele ressalta que a união de forças políticas, sociais e a aceitação de toda a cidade motivaram o sucesso da vinda da UTFPR para Londrina. "Participaram do processo a Associação Comercial, a Câmara dos Vereadores, deputados, liderados pelo Alex, além da imprensa. Foi a maior mobilização de apoio a uma unidade a ser instalada em Londrina que já vi", testemunha ele. Era um tempo de expansão das universidades tecnológicas pelo País e para entrar neste hall Londrina também superou o empecilho de ser próxima a Cornélio Procópio, que já possuía a sua UTFPR. Antes de começarem as atividades, Luís Fernando sugeriu ao então reitor Eden Januário Netto que o primeiro servidor da instituição fosse da cidade, para alavancar ainda mais o ânimo geral.

O reitor acatou a sugestão e transferiu para Londrina Adilson Aparecido Catetano da Silva, que estava na UTFPR de Campo Mourão e até hoje atua no câmpus. Luís Fernando, que é professor da UEL desde 1990, se diz realizado em ter participado desta conquista histórica. "É um caminho que não tem volta, que só tem a crescer. O mérito é do Alex no meio político, mas principalmente da cidade de Londrina, que comprou e incorporou a ideia."

"HOJE ALI ESTÁ PLANTADA  
UMA UNIVERSIDADE, O QUE  
MEU PAI JAMAIS PENSARIA,  
MAS CERTAMENTE FICARIA  
MUITO CONTENTE"  
(José Álvares Delfino)

A vegetação original da Mata Tropical no Norte do Paraná tinha como maior riqueza espécies vegetais como a peroba, o pau-d'alho, figueira branca e o palmito, que ocupavam a região de terra roxa. No Parque Estadual Mata dos Godoy, na Fazenda Santa Helena, no distrito de Espírito Santo, a 15 km do centro de Londrina, essas e outras espécies raras são preservadas, além de 180 espécies de aves silvestres. Trata-se de uma das últimas reservas naturais de mata nativa do norte-paranaense, classificada como uma Unidade de Conservação Integral.

## O PROFESSOR QUE DEU UMA AULA DE **HISTÓRIA** AO DESTINAR O TERRENO PARA UMA **UNIVERSIDADE**

O terreno que hoje abriga o câmpus da UTFPR foi adquirido em 1936 por Manuel Alvarez Lopes, um espanhol que chegou jovem ao Brasil e vinha da cidade de Cafelândia (SP) para Londrina. Quem lhe vendeu o terreno, de 3,5 alqueires, foi um corretor ligado à Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, chamado Raimundo Durães. A área ficou em nome de Lopes e dos irmãos, que viveram do plantio de café naquela região. Após o falecimento de Lopes, quem ficou responsável pelo terreno foi o filho dele, José Álvares Delfino, advogado e professor aposentado da UEL, hoje com 85 anos. No entanto, devido à falta de tempo em virtude de seu trabalho, contava com a ajuda de seu sobrinho, Manuel José Álvares, que posteriormente cuidou das negociações da venda do terreno para a prefeitura.

Delfino se recorda do tempo em que o pai e os tios contrataram os chamados "parceiros agrícolas" para derrubar as imensas **perobas e pau-d'alhos** que o terreno abrigava. "Londrina estava nascendo. Ali era mata virgem" Os pés de café, segundo Delfino, ficaram livres das grandes geadas, pois estavam na parte mais alta da região. "Era o chamado espigão. A área ia descendo até chegar lá embaixo, na Vila Isabel." Neste tempo, o advogado recorda, os homens que mexiam com agricultura enfrentavam grandes dificuldades, como as geadas e a falta de estradas. "Era uma luta árdua, mas não faltaram coragem e dedicação do meu pai e dos meus tios para tocar em frente, para que o futuro fosse melhor."

Delfino cita também os chamados "percenteiros" ou "porcenteiros", na linguagem mais popular, que derrubavam as matas e faziam o alinhamento das ruas de café, uma ao lado da outra. "Eram também chamados de ruralistas, que depois tinham de prestar contas aos donos da propriedade."





Foto: Henrique Chermas

*José Álvares Delfino, 85 anos, advogado e professor aposentado da UEL, com o sobrinho Manuel José Álvares: "No leito da área que foi por muitos anos para colheita e plantio de café, está a educação para grande parte da sociedade"*

Com o tempo, chegou a ele o interesse do poder público em adquirir aquela área, o que nunca havia imaginado. Quem encabeçava a ideia era o deputado federal Alex Canziani, que havia sido aluno de Delfino no curso de Direito da UEL. No começo, ele relutou um pouco devido ao apego afetivo com a história familiar. "Muitos pais deixam muitas coisas, meu pai deixou apenas aquele lote. Era a lembrança da coragem e dedicação de nossos parentes", afirma ele.

No entanto, a família acabou concordando em vender o terreno. O preço estava "razoável", como lembra Delfino, mas o que contou mesmo foi o fato de que abrigaria uma nova universidade em Londrina. "Sabia que seriam centenas de alunos estudando ali, no aperfeiçoamento da cultura e da educação, em favorecimento da sociedade, que iria nos dar muitos frutos." Foi esse fator que fez com que o professor aposentado "acomodasse seu espírito", como diz.

Quando passa pela BR-369, no caminho de Ibiporã, Delfino consegue avistar o câmpus instalado onde um dia o pai lutou para plantar café e sustentar a família. "Hoje ali está plantada uma universidade, o que meu pai jamais pensaria, mas certamente ficaria muito contente", afirma. "Ele era um homem de poucas letras, mas muito estudioso." Para Delfino, a UTFPR mantém forte este sentimento familiar, a ligação entre ele e seu pai. "No leito da área que foi por muitos anos para colheita e plantio de café, está a educação para grande parte da sociedade", orgulha-se o professor Delfino.

"INSTITUIÇÕES COMO  
O CÂMPUS LONDRINA DA  
UTFPR TÊM PAPEL FUNDAMENTAL  
NO AVANÇO DOS NOSSOS  
INDICADORES ECONÔMICOS  
E SOCIAIS"

## PREFEITO FALA EM 'DERRUBAR MURALHAS' E PRIORIZAR EDUCAÇÃO

As comemorações em torno dos 10 anos do Câmpus Londrina da UTFPR coincidem com um novo momento também na administração municipal. Eleito prefeito em outubro de 2016, o médico e advogado Marcelo Belinati assumiu o posto em janeiro de 2017 com a missão de, segundo suas próprias palavras, "acabar com as muralhas existentes na cidade", em busca de um município mais desenvolvido e globalizado, sem barreiras que possam impedir a atração de novos investimentos.

Nessa linha, Marcelo Belinati vê na excelência da educação, em todos os níveis, um caminho indispensável para a formação dos nossos jovens e sua colocação em um mercado cada vez mais exigente e disputado, papel que, segundo ele, ganha força redobrada em instituições de ponta como a UTFPR. "A educação é um ponto fundamental para nós mudarmos a realidade. Para mim, a educação muda a vida de uma pessoa, de uma família, de uma cidade, de um país. Ela tem que deixar de ser apenas um discurso de época de eleição para se tornar uma prioridade concreta em todas as administrações públicas, sejam elas municipais, estaduais ou federal", afirma o prefeito.

Marcelo Belinati ressalta o esforço coletivo das lideranças londrinenses para tornar realidade a instalação de uma universidade tecnológica em Londrina e, mais ainda, o fato de em apenas uma década a UTFPR ter se consolidado como referência em sua área, atraindo alunos de diversas regiões do Paraná e do Brasil. "É preciso agradecer a todas aquelas pessoas que se envolveram direta ou indiretamente no sentido de trazer o câmpus da UTFPR para nossa cidade. Cabe aqui uma palavra de gratidão especial ao deputado Alex Canziani. Sem ele, esse grande sonho de Londrina não teria se concretizado."

Marcelo, que chamou a atenção do País ao realizar um **processo seletivo público** para a escolha do novo secretário de Educação de Londrina, medida inédita na cidade e sugerida a ele por Canziani, afirma que inovações como esta respaldam a preocupação primordial com a política educacional do município e reforçam o nome de Londrina como um grande polo de ensino para todas as idades e profissões.

Anunciado em outubro de 2016, o inédito processo seletivo foi concluído dois meses depois e definiu o nome da professora Maria Tereza Paschoal de Moraes como a nova secretária de Educação de Londrina, cargo que já ocupou na cidade de Ourinhos (SP). Todo o processo foi conduzido pelo Instituto Vetor Brasil, entidade civil, sem fins lucrativos, especializada em selecionar e desenvolver talentos para atuar no setor público. O concurso recebeu quase 130 inscrições de interessados locais, do Paraná e outros Estados. No futuro, o mesmo processo poderá ser estendido a outras pastas da administração municipal.



Foto: Henrique Chermus

O prefeito ressalta que a Universidade Tecnológica Federal abriu novos caminhos para a cidade ao ofertar cursos até então inexistentes em outras instituições aqui instaladas, a exemplo do que ocorreu na área de Engenharia, e ao ampliar os horizontes para os estudantes. "Ter o câmpus da UTFPR é um ganho imenso por tudo o que essa universidade representa de oportunidade para nossos jovens, e também para o avanço do ensino, da pesquisa e da extensão. Esse cenário representa, em termos de desenvolvimento educacional, econômico e social, um grande diferencial de nosso município em relação a todas as outras regiões do Brasil. Fato é que nós temos aqui profissionais qualificados para que possamos formar e fornecer mão de obra adequada para qualquer tipo de empresa e em qualquer ramo de atividade", avalia o prefeito.

Marcelo afirma que a grande marca de sua administração será o desenvolvimento econômico e a consequente melhoria na qualidade dos serviços públicos para nossa população. "Progresso que só conseguiremos valorizando cada vez mais a educação e seu efeito cascata no avanço de nossos indicadores econômicos e sociais. Uma tarefa para a qual instituições como o Câmpus Londrina da UTFPR têm papel fundamental, como vimos nessa sua primeira e vitoriosa década de existência."

*Marcelo Belinati: "A meta maior de nossa gestão será o desenvolvimento econômico e a consequente melhoria na qualidade dos serviços públicos para nossa população"*

“SE HOJE PODEMOS ADMIRAR  
O CÂMPUS, É PORQUE ALGUNS  
POUCOS OUSARAM SONHÁ-LO  
E TANTOS OUTROS SE  
INCUMBIRAM DE CONCRETIZÁ-LO”

## GERMINADO DE BOA SEMENTE

**Luiz Alberto Pilatti** é o atual reitor da UTFPR, eleito em 29/06/2016 para mandato de quatro anos



Foto: Assessoria UTFPR

**É com infundo sentimento** de orgulho, na condição de recém-eleito ao cargo de reitor, que escrevemos esta mensagem para registrar, nesta publicação comemorativa, o aniversário de 10 anos de existência do nosso Câmpus Londrina. O pujante crescimento e desenvolvimento ora vivenciado e, por certo, os meritórios avanços que em futuro breve haveremos de testemunhar, nos trazem a certeza que o câmpus foi germinado de boa semente e que, neste seu primeiro decênio, jamais deixou de receber zelosa atenção e esmerado cuidado. Temos, pois, a certeza de que se hoje podemos admirar o câmpus e nos encantar com todo o apoio acadêmico prestado pelos nossos técnicos-administrativos, com os ensinamentos e os conhecimentos produzidos pelos nossos professores e com o encantamento dos nossos estudantes para cada novo aprendizado, é porque, no passado, alguns poucos ousaram sonhá-lo e tantos outros, antes e agora, se incumbiram e incumbem de concretizá-lo. Também aqui prestamos nosso reconhecimento e agradecimento ao diretor geral do câmpus, professor Marcos Massaki Imamura, à sua equipe gestora e a toda comunidade universitária que, com seriedade, dedicação e comprometimento, foram e são os protagonistas na sua construção e consolidação, levando-o à condição de indispensável instrumento de desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da região Norte Paranaense.

Por fim, expressamos nossa gratidão ao eminente deputado federal Alex Canziani, quer por ser um daqueles sonhadores, quer por seu incondicional apoio às demandas do câmpus e da UTFPR, quer por sua apaixonada e incansável dedicação ao bem que nos é mais caro, a Educação.



# FRUTO DO PIONEIRISMO

**Eden Januário Netto** foi diretor do CEFET-PR e reitor da UTFPR de 2000 a 2008

Foto: Assessoria UTFPR



**Felizmente, podemos todos** juntos comemorar os primeiros 10 anos de vida do Câmpus Londrina, que atualmente se consolida como uma instituição acadêmica de primeira grandeza.

Estas conquistas são sempre frutos do pioneirismo e do compromisso com a educação pública, e vêm revestidas de muito trabalho, muita dedicação, de pessoas que, lá atrás, vislumbraram uma oportunidade e avançaram de forma precisa no processo de implantação deste câmpus.

Logicamente, esta é uma obra de muitos atores e atrizes, mas, neste momento, podemos destacar algumas participações essenciais: o Poder Público da cidade de Londrina; o Executivo Federal, particularmente o Ministério da Educação; o Poder Legislativo Federal, em especial o deputado Alex Canziani; e, internamente, na UTFPR, ao querido Câmpus Cornélio Procópio, em particular com a participação dos professores Eurico Pedroso de Almeida Junior e Marcos Imamura, e a Reitoria em geral.

Fruto desta iniciativa, fica o legado para Londrina e região de um local onde se forma o que se tem de mais precioso: o ser humano.

Parabéns, Câmpus Londrina.

“FICA O LEGADO PARA LONDRINA E REGIÃO DE UM LOCAL ONDE SE FORMA O QUE SE TEM DE MAIS PRECIOSO: O SER HUMANO”

“PUDE PERCEBER A FORÇA DOS SERVIDORES E A CERTEZA DE QUE O CÂMPUS SERIA UM DOS MAIS PRESTATIVOS DA UTFPR”

## MOMENTO HISTÓRICO

*Carlos Eduardo Cantarelli foi reitor da UTFPR de 2008 a 2016*



Foto: Assessoria UTFPR

**Em 2006 tiveram início** as primeiras reuniões para definir a proposta e o cronograma para a implantação do novo câmpus da UTFPR, o Câmpus Londrina. Havia uma forte expectativa de todos, pois a cidade de Londrina representava uma grande força no Paraná e também na região sul do País.

Lideranças importantes do nosso Estado, como o deputado Alex Canziani, tiveram ação protagonista para que o Ministério da Educação viabilizasse as condições para a concretização do projeto.

Lembro que não teríamos as condições ideais para o início do funcionamento do câmpus, mas havia uma determinação muito grande de todos. A decisão de começarmos as atividades dos primeiros cursos na sede do Ipolon foi decisiva para a efetivação futura do projeto, mesmo em condição precária.

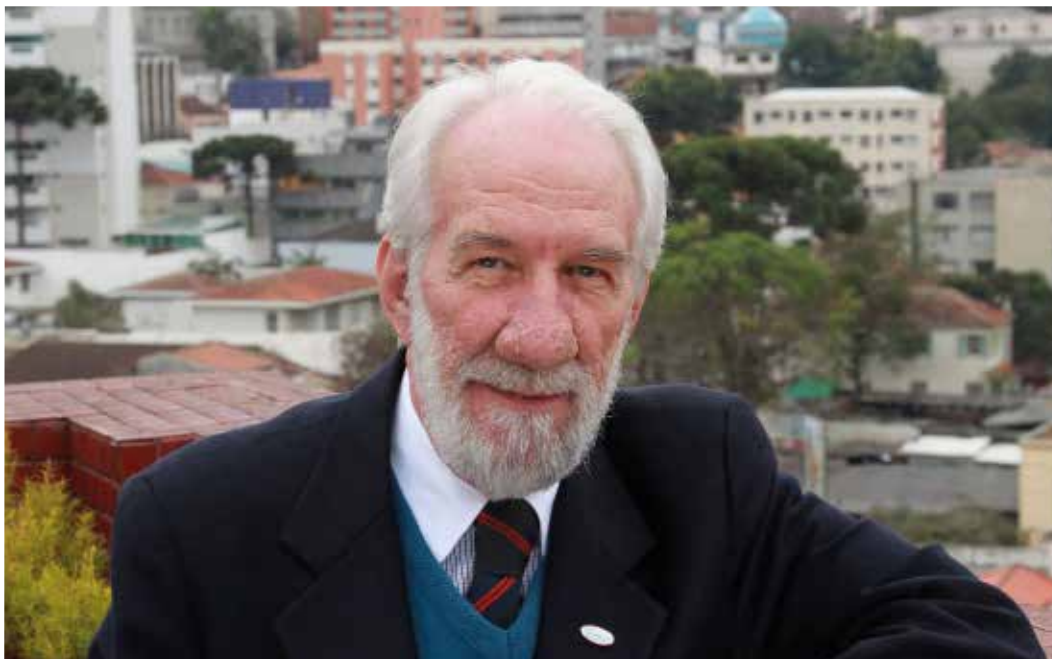
E ainda como pró-reitor de Graduação da UTFPR, pude perceber a força dos servidores e a certeza que aquele câmpus se tornaria um dos mais prestativos da nossa instituição.

Mesmo quando nos transferimos para a área definitiva, o acesso precário não nos desanimou. Ao contrário, neste momento fomos chamados pelo Governo Federal para abrir três novos cursos de Engenharia, em troca de investimentos. Não resistimos, pensamos no futuro e assumimos juntos com a direção do câmpus e a comunidade este grande desafio, o que daria grande impulso à nova universidade.

# MARCO NA EDUCAÇÃO

**Darci Piana** é presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná

Foto: Assessoria Sistema Fecomércio



**É inegável o avanço** obtido pelo Paraná no que se refere ao ensino público de nível superior nas duas últimas décadas. Passamos de uma universidade federal (a histórica UFPR) para quatro, com a criação da UTFPR, a Unila e os câmpus da Universidade da Fronteira Sul. A implantação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná foi um marco, ampliando, modernizando e fazendo subir de patamar o tradicional e conceituado CEFET.

Para essa conquista, foi de fundamental importância a atuação do deputado federal Alex Canziani, agindo para viabilizar a universidade em Apucarana e Londrina. Graças a sua persistência, hoje as duas cidades podem se orgulhar dos respectivos polos tecnológicos em que se transformaram as duas escolas.

São os mesmos os objetivos do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná. Nossa missão é levar cada vez mais educação, cultura, qualificação profissional, esporte, lazer, saúde e assistência social à população paranaense, especialmente aos empresários do comércio, comerciários e pessoas com limitação econômica.

Nosso plano de expansão dotou o Paraná nos últimos 12 anos de dezenas de unidades do Sesc e do Senac, em cidades de todas as regiões, das barrancas do Paranapanema às margens do Iguaçu, do litoral à região da Tríplice Fronteira.

Por este motivo, saudamos a publicação deste livro. Quem leva educação aos cidadãos deve ser enaltecido, hoje e sempre. Parabéns, deputado Alex Canziani! Parabéns, UTFPR! Parabéns, população de Apucarana e Londrina!

“É INEGÁVEL O AVANÇO  
OBTIDO PELO PARANÁ  
NO ENSINO PÚBLICO DE  
NÍVEL SUPERIOR NAS  
DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS”



O Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná acredita e investe cada vez mais em quem faz o nosso estado. São novos projetos, unidades, ações e serviços à disposição dos empresários do comércio e dos comerciários.

**Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná.**

*Três forças, um só objetivo:  
o desenvolvimento do comércio paranaense.*



## Sistema Fecomércio Sesc Senac PR



### \*EM OBRAS

Rio Negro, União da Vitória:  
unidades integradas Sesc e  
Senac.

- Sindicatos
- Sesc
- Senac

## Sindicatos filiados à Fecomércio PR

### APUCARANA

**SIVANA APUCARANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE APUCARANA. Presidente: AÍDA SANTOS ASSUNÇÃO.  
Rua Doutor Oswaldo Cruz, 510, sl. 1404. Apucarana/PR. CEP: 86800720. Tel.: 4330332244.  
Fax: 4330332244. E-mail: sindiapucarana@gmail.com

### CAMPO LARGO

**SINDIVAREJISTA DE CAMPO LARGO E Balsa Nova** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CAMPO LARGO E Balsa Nova.  
Presidente: CARLOS BATISTA RODRIGUES. Rua XV de Novembro, 2535, sala 01. Campo Largo/PR. CEP: 83601030. Tel.: 4132922482.  
Fax: 4132922482. E-mail: sindivarejista@uol.com.br

### CAMPO MOURÃO

**SINDICAM CAMPO MOURÃO E REGIÃO** – SINDICATO EMPRESARIAL DO COMÉRCIO DE CAMPO MOURÃO E REGIÃO.  
Presidente: NELSON JOSÉ BIZOTO. Avenida Irmãos Pereira, 963, 1º andar. Campo Mourão/PR. CEP: 87300010.  
Tel.: 4435251437. Fax: 4435251437. E-mail: sind.empresarial@hotmail.com

### CASCATEL

**SINCOPEÇAS CASCAVEL** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE VEÍCULOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS DE CASCAVEL. Presidente: JOÃO VALDENIR SCHEMBERG. Rua Carlos Gomes, 4020. Cascavel/PR. CEP: 85801090. Tel.: 4532251894.  
Fax: 4532251894. E-mail: sincopecas@sincopecasoestep.com.br

**SINDILOJAS CASCAVEL E REGIÃO** – SINDICATO DOS LOJISTAS E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CASCAVEL E REGIÃO. Presidente: PAULO BEAL.  
Rua Carlos Gomes, 4020. Cascavel/PR. CEP: 85801090. Tel.: 4532253511. Fax: 4532253511. E-mail: adm@sindilojascvel.com.br

**SINFARMA OESTE DO PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO OESTE DO PARANÁ.  
Presidente: NELCIR ANTÔNIO FERRO. Rua Carlos Gomes, 4020. Cascavel/PR. CEP: 85801090. Tel.: 4532225158. Fax: 4532225158.  
E-mail: sinfarma@sinfarmaoestep.com.br

### CASTRO

**SINDICASTRO CASTRO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CASTRO. Presidente: JOSÉ MARIOLI SIMÃO. Rua Romário Martins, 370. CEP: 84165010. Tel.: 4232324244. Fax: 4232324598. E-mail: sindicastro@brturbo.com.br

### CORNÉLIO PROCÓPIO

**SICOV** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CORNÉLIO PROCÓPIO. Presidente: VALTER DA SILVA BARROS.  
Rua Colombo, 283, sala 02. Cornélio Procópio/PR. CEP: 86300000. Tel.: 4335234062. Fax: 4335234062. E-mail: sicov@onda.com.br

### CURITIBA

**SECOVI PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INCORPORAÇÃO E LOTEAMENTOS DE IMÓVEIS E DOS EDIFÍCIOS EM CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS DO PARANÁ. Presidente: LUIS ANTONIO LAURENTINO.  
Rua Doutor Pedrosa, 475. Curitiba/PR. CEP: 80420120. Tel.: 4132596000. Fax: 4132596000. E-mail: presidencia@secovipr.com.br

**SEPROPAR PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE PROCESSAMENTO DE DADOS E SERVIÇOS TÉCNICOS EM INFORMÁTICA DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: LUIZ SERGIO WOZNIAKI. Rua Alcides Munhoz, 41, 1o andar. Curitiba/PR. CEP: 80810040.  
Tel.: 4133247542. Fax: 4133247542. E-mail: sepropar@sepropar.com.br

**SESEFAPAR PARANÁ** – SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS FUNERÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: GELCIO MIGUEL SCHIBELBEIN. Rua São Francisco, 147, Centro. Curitiba/PR. CEP: 80020190. Tel.: 4132329194.  
E-mail: presidente@seseapar.org.br

**SIMACO PARANÁ** – SINDICATO INTERMUNICIPAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: SIGISMUNDO MAZUREK. Avenida Cândido de Abreu, 427, 15º andar. sl.1509. CEP: 80530000. Tel.: 4130184259.  
Fax: 4130184259. E-mail: simacopr@simaco.com.br

**SINCA PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: PAULO HERMÍNIO PENNACCHI. Alameda Prudente de Moraes, 203. CEP: 80430220. Tel.: 4132252526/ 4132321348.  
Fax: 4132321348. E-mail: sincapr@sincapr.com.br

**SINCACES** – SINDICATO DOS INSTITUTOS DE BELEZA E SALÕES DE CABELEIREIROS CENTROS DE ESTÉTICA E SIMILARES DE CURITIBA E REGIÃO. Presidente: MARIA DELI MEDEIROS DE MEDEIROS. Avenida República Argentina, 1325, sala 101. Curitiba/PR. CEP: 80620010.  
Tel.: 4132431885. Fax: 4132431885. E-mail: sincaces@gmail.com

**SINCAM PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRAS DO PARANÁ. Presidente: SAUL CHUNY ZUGMAN.  
Alameda Doutor Muricy, 474, 6º andar. CEP: 80010120. Tel.: 4132225482. Fax: 4132225482. E-mail: simadeirapr@gmail.com

**SINCAMED PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE DROGAS E MEDICAMENTOS NO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: ANTONIO BAREA. Al. Prudente de Moraes, 291. CEP: 80430220. Tel.: 4130728000. Fax: 4130728000.  
E-mail: diretoria@anbfarma.com.br

## **Sindicatos filiados à Fecomércio PR**

**SINCARNES** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CARNES FRESCAS NO ESTADO DO PARANÁ.

Presidente: MARINO POLTRONIERI. Av. Presidente Affonso Camargo, 849, lj.02. CEP: 80050370. Tel.: 4130791429. Fax: 4130245900.  
E-mail: [sindicarnes@yahoo.com.br](mailto:sindicarnes@yahoo.com.br)

**SINCOPEÇAS PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE VEÍCULOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ARI DOS SANTOS. Rua Anne Frank, 3223. CEP: 81650020. Tel.: 4132133550. Fax: 4132133550.  
E-mail: [depsindical@sincopecaspr.com.br](mailto:depsindical@sincopecaspr.com.br)

**SINDACA PR** – SINDICATO DOS AVIÁRIOS E DAS CASAS AGROPECUÁRIAS. Presidente: FABIO HIDEKI ASSAHI.  
Rua José N. da Cunha, 141, casa Curitiba/PR. CEP: 80310080. Tel.: 4133249066. E-mail: [secretariasindaca@gmail.com](mailto:secretariasindaca@gmail.com)

**SINDARUC PARANÁ** – SINDICATO DOS PERMISSONÁRIOS EM CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: PAULO SALESBRAM. Rodovia BR-116. KM 110, 22881, CEASA. Curitiba/PR. CEP: 81690901. Tel.: 4133482802.  
Fax: 4133484387. E-mail: [paulorpi@hotmail.com](mailto:paulorpi@hotmail.com)

**SINDCCAL CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CALÇADOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA. Presidente: IDALBERTO BATISTA VILAS BOAS. Alameda Prudente de Moraes, 291. Curitiba/PR. CEP: 80430220. Tel.: 4132332034. E-mail: [sindccal@sindccal.com.br](mailto:sindccal@sindccal.com.br)

**SINDELB PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS LOCADORAS DE BILHAR NO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: ROBERTO HERNANDO BARCO. Rua Visconde do Cerro Frio, 283. Curitiba/PR. CEP: 81050080. Tel.: 4133465000.  
Fax: 4133465000. E-mail: [rhbarco@gmail.com](mailto:rhbarco@gmail.com)

**SINDEPAR** – SINDICATO DOS DESPACHANTES DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: EVERTON CALAMUCCI. Rua Hayton da Silva Pereira, 1271. Curitiba/PR. CEP: 82810170. Tel.: 4133664920. Fax: 4133664920. E-mail: [sindepar@sindepar.com.br](mailto:sindepar@sindepar.com.br)

**SINDEPARK PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE GARAGENS, ESTACIONAMENTOS E DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VEÍCULOS DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: PEDRO CEZAR VINHOLI. Rua Presidente Faria, 51, 4º andar, cj.402. Curitiba/PR. CEP: 80020918.  
Tel.: 4132324602. Fax: 4130232562. E-mail: [sindeparkpr@sindeparkpr.org.br](mailto:sindeparkpr@sindeparkpr.org.br)

**SINDETUR PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE TURISMO NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ONÉSIMO SANTOS DE ANUNCIÇÃO. Travessa Nestor de Castro, 247, cj. 08, 1º andar. Curitiba/PR. CEP: 80020120. Tel.: 4130773434. Fax: 4130773533.  
E-mail: [sindeturpr@sindeturpr.com.br](mailto:sindeturpr@sindeturpr.com.br)

**SINDIARMAZÉNS PARANÁ** – SINDICATO DOS ARMAZÉNS GERAIS NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ROSANGELA CANISSO. Avenida Iguacu, 2947, 12º andar, sl.123/124. CEP: 80240031. Tel.: 4133433440. Fax: 4133433440. E-mail: [armazenspr@terra.com.br](mailto:armazenspr@terra.com.br)

**SINDIFARMA PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: EDENIR ZANDONA JUNIOR. Avenida Vicente Machado, 320, conj. 101/102, 1º and. CEP: 80420010. Tel.: 4133229434.  
Fax: 4133229434. E-mail: [sindifarma@brturbo.com](mailto:sindifarma@brturbo.com)

**SINDILEILÕES** – SINDICATO DOS LEILOEIROS PÚBLICOS E OFICIAIS DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. Presidente: GABRIEL BARON JUNIOR. Rua Emiliano Perneta, 736. Curitiba/PR. CEP: 80420080. Tel.: 4121091300/ 41 32331077.  
Fax: 4132251742 / 4132251742. E-mail: [gabrielbaron55@hotmail.com](mailto:gabrielbaron55@hotmail.com)

**SINDILOC** – SINDICATO DAS EMPRESAS LOCADORAS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: MICHEL EVANDRO C.B. LIMA. Av. Silva Jardim, 2042, 16º Andar -1603,1604. Curitiba/PR. CEP: 80250200.  
Tel.: 4132428260. Fax: 4132426079. E-mail: [sindiloc@sindilocpr.com.br](mailto:sindiloc@sindilocpr.com.br)

**SINDILOJAS CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, MATERIAL ELÉTRICO E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA. Presidente: ARI FARIA BITTENCOURT. Rua Marechal Deodoro, 469, 2º andar. CEP: 80020320. Tel.: 4132223616.  
Fax: 4132223616. E-mail: [presidencia@sindilojascuritiba.com.br](mailto:presidencia@sindilojascuritiba.com.br)

**SINDIMERCADOS CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E LITORAL DO PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, MERCADOS, MINIMERCADOS, SUPERMERCADOS E HIPERMERCADOS DE CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E LITORAL DO PARANÁ. Presidente: PEDRO JOANIR ZONTA. Alameda Prudente de Moraes, 291. Curitiba/PR. CEP: 80430220. Tel.: 4132239833. Fax: 4132238123. E-mail: [sindimercado@gmail.com.br](mailto:sindimercado@gmail.com.br)

**SINDIPLAN CURITIBA METROPOLITANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FLORES E PLANTAS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA. Presidente: FRANCISCO MACEDO MACHADO. Rua Trajano Reis, 162. Curitiba/PR. CEP: 80510220. Tel.: 4130225329.  
Fax: 4130225329. E-mail: [chicotassy@gmail.com](mailto:chicotassy@gmail.com)

**SINDITIBA CURITIBA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CURITIBA. Presidente: LUIZ GONZAGA FAYZANO NETO. Alameda Prudente de Moraes, 291. CEP: 80430220. Tel.: 4133237735.  
Fax: 4133237735. E-mail: [sinditiba@sinditiba.com.br](mailto:sinditiba@sinditiba.com.br)

## **Sindicatos filiados à Fecomércio PR**

**SINDJOR CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ADORNOS E ACESSÓRIOS, DE OBJETOS DE ARTE, DE LOUÇAS FINAS E DE MATERIAL ÓTICO, FOTOGRÁFICO E CINEMATOGRÁFICO DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA. Presidente: CAMILO TURMINA. Rua Marechal Deodoro, 469, 1º andar. cj 105. Curitiba/PR. CEP: 80020320. Tel.: 4132326804. Fax: 4130144500. E-mail: camilo@camilojoalheiros.com.br

**SIRECOM PARANÁ** – SINDICATO DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS AUTÔNOMOS E EMPRESAS DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: PAULO CESAR NAUIACK. Rua José Loureiro, 746. CEP: 80010000. Tel.: 4132345210. Fax: 4132345200. E-mail: presidencia@corepr.org.br

### **FOZ DO IGUAÇU**

**SINDILOJAS FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO** – SINDICATO PATRONAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO. Presidente: CARLOS RODRIGUES DO NASCIMENTO. Rua Antônio Raposo, 406, sl. 1005. Foz do Iguaçu/PR. CEP: 85851090. Tel.: 4535235148. Fax: 4535235148. E-mail: sindilojas@sindilojasfoz.com.br

### **FRANCISCO BELTRÃO**

**SINDICOM FRANCISCO BELTRÃO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FRANCISCO BELTRÃO. Presidente: ELIONE RODRIGUES DE FREITAS. Ed. Eldorado. Rua Tenente Camargo, 1777, 4º andar. cj. 41/42. Francisco Beltrão/PR. CEP: 85601610. Tel.: 4630553435. Fax: 4630553435. E-mail: sindicomfb@gmail.com

### **GUARAPUAVA**

**SICOMÉRCIO GUARAPUAVA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GUARAPUAVA. Presidente: ABRAO JOSE MELHEM. Av. Marechal Floriano Peixoto, 1811, 7º andar, conj. 72. Guarapuava/PR. CEP: 85010250. Tel.: 4230357077. Fax: 4236235881. E-mail: sindvarejistaguarapuava@outlook.com

### **IRATI**

**SINDIRATI IRATI** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE IRATI. Presidente: ROGÉRIO VOSNIKA. Avenida Vicente Machado, 24. Irati/PR. CEP: 84500000. Tel.: 4234222576. E-mail: sindirati@hotmail.com

### **IVAIPORÃ**

**SINCOMÉRCIO IVAIPORÃ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE IVAIPORÃ. Presidente: LUIS CARLOS FAVARIN. Avenida Castelo Branco, 1090. Ivaiporã/PR. CEP: 86870000. Tel.: 4334721472. Fax: 4334725330. E-mail: sincomercio@gmail.com

### **JACAREZINHO**

**SINDILOJAS JACAREZINHO** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS E DE MATERIAL ELÉTRICO E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS DE JACAREZINHO. Presidente: ENEAS DOS SANTOS BRUM. Rua Dr. Heráclio Gomes, 732. Jacarezinho/PR. CEP: 86400000. Tel.: 4335252782. Fax: 4335251784.

### **LONDRINA**

**SINCAFÉ** – SINDICATO DOS CORRETORES DE CAFÉ NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: CARLOS ANTONIO AMARAL MONTEIRO. Avenida Rio de Janeiro, 221, 9º andar. sl.93/94. Londrina/PR. CEP: 86010918. Tel.: 4333222338. Fax: 4333222338. E-mail: a\_rural@sercomtel.com.br

**SINCAP** – SINDICATO DOS SALÕES DE CABELEIREIROS, INSTITUTOS DE BELEZA E SIMILARES DO ESTADO DO PARANÁ.

Presidente: ANTONIO CARLOS PARIETI. Rua Professor João Cândido, 344, sl. 112. Londrina/PR. CEP: 86010901. Tel.: 4333223623. Fax: 4333223623. E-mail: sincap.cab@sercomtel.com.br

**SINCOVAL LONDRINA E REGIÃO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE LONDRINA. Presidente: ROBERTO MARTINS.

Rua Gov. Parigot de Souza, 220. Londrina/PR. CEP: 86015650. Tel.: 4333423132. Fax: 4333421167/ 43 3323-2518.

E-mail: sincoval@sincoval.com.br

**SINDIÓPTICA PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ÓPTICO, FOTOGRÁFICO E CINEMATOGRÁFICO NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: JOSÉ ALBERTO PEREIRA. Avenida São Paulo, 170, sala 205. Londrina/PR. CEP: 86010060. Tel.: 4333341492. Fax: 4333255393. E-mail: sindiopticapr@pop.com.br

**SINFARLON** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE LONDRINA.

Presidente: JEFFERSON PROENÇA TESTA. Av. Rio de Janeiro, 211, sl.30. Londrina/PR. CEP: 86010150. Tel.: 4333245025. Fax: 4333245025. E-mail: sinfarlon@sercomtel.com.br

### **MARECHAL CÂNDIDO RONDON**

**SINDICOMAR MARECHAL CÂNDIDO RONDON E MICRO REGIÃO** – SINDICOMAR MARECHAL CÂNDIDO DO RONDON E MICRO REGIÃO. SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON E MICRO REGIÃO. Presidente: ADEMAR BAYER. Rua Ceará, 630, casa. Marechal Cândido Rondon/PR. CEP: 85960000. Tel.: 4532841277. Fax: 4532841277. E-mail: sindicomar@sindicomar.com.br



## **Sindicatos filiados à Fecomércio PR**

### **MARINGÁ**

**SIMATEC** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FERRAGENS, TINTAS, MADEIRAS, MATERIAIS ELÉTRICOS, HIDRÁULICOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE MARINGÁ E REGIÃO. Presidente: VALDECI APARECIDO DA SILVA Avenida Carneiro Leão, 135, 10º andar, sl. 1002. Maringá/PR. CEP: 87013932. Tel.: 4432621123. Fax: 4432621123. E-mail: simatec@wnet.com.br

**SINCOFARMA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE MARINGÁ. Presidente: NIVALDO RICCI. Rua Mitsuzo Taguchi, 497. Maringá/PR. CEP: 87045110. Tel.: 4430286690. Fax: 4430348042. E-mail: nivaldomga@hotmail.com

**SIVAMAR** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MARINGÁ E REGIÃO. Presidente: ALI SAADEDDINE WARDANI. Rua Neo Alves Martins, 2789. Maringá/PR. CEP: 87013914. Tel.: 4430264444. Fax: 4430264444. E-mail: sivamar@sivamar.com.br

### **MEDIANEIRA**

**SINCOMED** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MEDIANEIRA E REGIÃO. Presidente: VALDIR JOSÉ CIVIERO. Avenida Brasília, 1920. Medianeira/PR. CEP: 85884000. Tel.: 4532642217. Fax: 4532643001. E-mail: sincomedsindicato@hotmail.com

### **PARANAGUÁ**

**SINDILOJAS PARANAGUÁ** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE PARANAGUÁ. Presidente: SAID KHALED OMAR. Rua Prof. Cleto, 75. Paranaguá/PR. CEP: 83203070. Tel.: 4134223710 / 413423-3423. Fax: 4134223710. E-mail: sindilojistas@onda.com.br

### **PARANAVÁÍ**

**SIVAPAR** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PARANAVÁÍ. Presidente: EDIVALDO CAVALCANTE. Rua Odinot Machado, 1710. Paranaíba/PR. CEP: 87704130. Tel.: 4434224640. Fax: 4434223120/ 44 3422-4640. E-mail: sivapar@bol.com.br

### **PATO BRANCO**

**SINDICOMÉRCIO PATO BRANCO** – SINDICATO PATRONAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PATO BRANCO. Presidente: ULISSES PIVA. Rua Nereu Ramos, 524. Pato Branco/PR. CEP: 85501370. Tel.: 4632208100. Fax: 4632208105. E-mail: sindicomerccio@sindicomerccio.org.br

### **PONTA GROSSA**

**SINDILOJAS PONTA GROSSA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PONTA GROSSA. Presidente: JOSE CARLOS LOUREIRO NETO. Rua XV de Novembro, 354, 1º andar. Ponta Grossa/PR. CEP: 84010020. Tel.: 4232242510. Fax: 4232242510. E-mail: sindilojas@sindilojaspg.com.br

**SINDIMERCADOS PONTA GROSSA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS EM MERCADOS, MINIMERCADOS, SUPERMERCADOS E HIPERMERCADOS DE PONTA GROSSA E DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ. Presidente: CESAR MORO TOZETTO. Rua Francisco Otaviano, 453. Ponta Grossa/PR. CEP: 84070360. Tel.: 4232363077. Fax: 4232278217. E-mail: pontagrossa@apras.org.br

### **PRUDENTÓPOLIS**

**SINDICOMÉRCIO PRUDENTÓPOLIS** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE PRUDENTÓPOLIS. Presidente: CRISTIANE GUIMARAES BOIKO ROSSETIM. Rua Prof. Witchemichen, 777, 2º andar. Prudentópolis/PR. CEP: 84400000. Tel.: 4234466457. E-mail: sindicomerccio@hotmai.com

### **SANTO ANTÔNIO DA PLATINA**

**SINDILOJAS SANTO ANTÔNIO DA PLATINA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA. Presidente: JOSE ALEX GONCALVES FIGUEIRA. Rua Rui Barbosa, 799, 1º andar, loja 07. Santo Antônio da Platina/PR. CEP: 86430000. Tel.: 4335344389. Fax: 4335344389. E-mail: sicovar.sap@hotmail.com

### **TOLEDO**

**SINVAR TOLEDO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE TOLEDO. Presidente: JOAO BATISTA SILVA CAMPOS. Rua Piratini, 2049. Toledo/PR. CEP: 85901010. Tel.: 4530552430. Fax: 4530552430. E-mail: sinvartoledo@gmail.com

### **UMUARAMA**

**SINDILOJISTAS UMUARAMA** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, DE MAQUINISMO, FERRAGENS E TINTAS E DE MATERIAL ELÉTRICO E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS DE UMUARAMA. Presidente: JOSE CARLOS STRASSI. Av. Pres. Castelo Branco, 3806, 10º andar, sl. 1202. Umuarama/PR. CEP: 87501170. Tel.: 4436225898. Fax: 4436221233. E-mail: sindilojistasumuarama@gmail.com

### **UNIÃO DA VITÓRIA**

**SINDILOJAS UNIÃO DA VITÓRIA** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE UNIÃO DA VITÓRIA. Presidente: HORST ADELBERTO WALDRAFF. Rua Professora Amazília, 880, cp.182. União da Vitória/PR. CEP: 84600000. Tel.: 4235221348. Fax: 4235221348. E-mail: sindilojasuniao@twinturbo.com.br

## **Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento**

O IFPD é o órgão de estudos da Fecomércio, criado para promover e desenvolver ações de natureza científica e educacional.

Ele oferece mecanismos para balizar e fortalecer as atividades do comércio paranaense, por meio de seminários, simpósios, pesquisas socioeconômicas, capacitação profissional e organização de eventos.

Tem ainda o objetivo de auxiliar na integração entre empresas e instituições de ensino, atuando como facilitador no processo de colocação de alunos no mercado de trabalho e executando os procedimentos de caráter legal, administrativo e técnico, imprescindíveis para a realização de estágios.

O IFPD representa mais um serviço da Fecomércio para ampliar o apoio oferecido ao empresário paranaense do comércio de bens, serviços e turismo.

# Câmaras Setoriais

A Câmara Setorial – relacionada ao segmento representado – é um órgão consultivo que tem por objetivo auxiliar na concepção, formulação e execução das políticas públicas direcionadas para o fortalecimento e ampliação das competitividades do mercado.

As câmaras que compõem a Fecomércio são referência no desenvolvimento econômico e padrão de qualidade que serve para o restante do Brasil no segmento do comércio de bens, serviços e turismo.

Elas são compostas por entidades representativas dos diversos segmentos do comércio, que buscam parcerias entre si para a superação de entraves, o fortalecimento do setor e a atuação em conjunto na solução de problemas em comum.

As câmaras setoriais em ação atualmente são:

- Câmara Setorial de Materiais de Construção.
- Câmara Setorial do Comércio de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos.
- Câmara Estadual de Serviços Terceirizáveis.
- Câmara Automotiva.

**Todas as câmaras contam com o assessoramento técnico e administrativo da Fecomércio.**





# Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios

A Câmara da Mulher é o resultado do expressivo percentual de mulheres à frente de empresas do comércio de bens, serviços e turismo.

**Assertividade, flexibilidade e sensibilidade: uma fórmula de sucesso.**

A Câmara da Mulher é um órgão executivo, coordenado pela Fecomércio.

Por meio da atuação integrada com o Sesc, Senac e sindicatos, sua missão é estimular o espírito associativista entre as empreendedoras e ofertar cursos e palestras para a melhoria da capacidade da gestão das empresárias.

As ações são planejadas respeitando as peculiaridades regionais, por isso é possível sua implantação em diversas localidades, com resultados que dinamizam a economia dos municípios de nosso estado, primando-se ainda pela responsabilidade social, cultural e ambiental.

Anualmente, a Fecomércio e a Câmara da Mulher identificam modelos de sucesso de gestão e prestam homenagens a uma empresária destaque de cada município e a pelo menos mais três mulheres destaques do estado, nas áreas de responsabilidade social, cultural e de educação. Essa premiação acontece sempre no mês de março, mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher.



## **Câmara de Relações Internacionais**

A negociação com outros países significa um grande desafio para a maioria das empresas. Por isso, ter com quem contar nessa hora é o segredo para garantir negociações internacionais.

**Grandes negócios precisam de grandes facilitadores.**

A Câmara de Relações Internacionais é um órgão executivo que, coordenado pela Fecomércio, promove encontros, rodadas de negócios e missões econômicas que possibilitam a integração cultural e comercial entre as câmaras com representatividade no Paraná.

Sua missão é auxiliar, apoiar Embaixadas, Consulados e as Câmaras de Comércio Exterior com representatividade no Paraná a planejar suas ações para o desenvolvimento de importações e exportações no estado e a defender os interesses do empresário do comércio exterior em feiras internacionais, missões e rodadas de negócios.

Com seus 61 sindicatos, a Fecomércio tem a união de forças necessária para oferecer um suporte completo às câmaras com os serviços que oferecem.

## Sesc

### **De janeiro a janeiro transformando histórias.**

Há 69 anos, o Sesc tem sido agente transformador de histórias no Paraná. Essa transformação passa pela melhoria da qualidade de vida e pelo desenvolvimento humano e social, com a prestação de serviços nas áreas da Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência Social.

O sentido social permeia todas as ações desenvolvidas pelo Sesc. Sua atuação é permanente, seja no cuidado com a saúde, na descoberta por preferências culturais, na mudança do estilo de vida, no fortalecimento do exercício da cidadania e na multiplicação do conhecimento adquirido. O Sesc também oferece atividades de turismo social, programas de saúde e de educação ambiental, desenvolve ações especiais para crianças e para idosos, valoriza o cidadão e estimula a autonomia pessoal, promovendo o contato com distintas expressões e ampliando repertórios.

Para atender os mais de 2 milhões de trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, o Sesc está presente nos 399 municípios paranaenses e realiza mais de 40 milhões de atendimentos ao ano no estado, por meio de seus 37 pontos de atendimento, cinco unidades móveis, uma escola de Ensino Médio e uma sede regional administrativa.

Para o Sesc, a transformação da sociedade passa fundamentalmente pela educação e cultura e por esta razão o Sesc aplica seus recursos e total dedicação nessas áreas. Até 2017 serão entregues duas novas unidades de serviço, em Rio Negro e União da Vitória, todas integradas ao Senac e, pensando em promover o bem-estar social, será construído o Hotel Rural Sesc Cascavel, em Cascavel. É a preservação dos símbolos do passado unida à arte do presente, para promover a transformação em direção ao futuro.

**O Sesc alimenta horizontes, transforma vidas.**

## O Sesc no Paraná

**APUCARANA** | Rua São Paulo, 150 86808-070 Tel.: (43) 3308-2500

**CAIOBÁ Centro de Turismo e Lazer** | R. Dr. José Pinto Rebelo Júnior, 91 83260-000

Hotel: (41) 3452-8800 SAC: (41) 3452-8950

**CAMPO MOURÃO** | Av. João Bento, 2020 87300-030 Tel.: (44) 3599-2550

**CASCAVEL** | Rua Carlos de Carvalho, 3367 85801-130 Tel.: (45) 3219-5450

**CORNÉLIO PROCÓPIO** | Av. Nossa Senhora do Rocio, 696 86300-000 Tel.: (43) 3520-5400

CORNÉLIO PROCÓPIO / ESPORTE | R. Minas Gerais, 791 86300-000 Tel.: (43) 3520-5415

### CURITIBA

**ÁGUA VERDE** | Av. República Argentina, 944 80620-010 Tel.: (41) 3340-2450

**SESC DA ESQUINA** | Rua Visconde do Rio Branco, 969 80410-001 Tel.: (41) 3304-2222

**EDUCAÇÃO INFANTIL** | Av. Sete de Setembro, 3219 80230-010 Tel.: (41) 3326-2350

**PAÇO DA LIBERDADE** | Praça Generoso Marques, 189, Centro 80020-230 Tel.: (41) 3234-4200

**PORTÃO** | Rua João Bettega, 770 81070-000 Tel.: (41) 3220-8000

**FOZ DO IGUAÇU** | Av. Tancredo Neves, 222, V. residencial A1 85867-000 Tel.: (45) 3576-1300

**FRANCISCO BELTRÃO** | Av. Júlio Assis Cavalheiro, 2121 85601-000 Tel.: (46) 3905-3200

**GUARAPUAVA** | Rua Comendador Norberto, 121 85010-140 Tel.: (42) 3308-2650

**IVAIPORÃ** | Av. Aparício Bittencourt, 960 86870-000 Tel.: (43) 3472-8150

**JACAREZINHO** | Rua Dois de Abril, 720 86400-000 Tel.: (43) 3511-2700

### LONDRINA

**LONDRINA** | Rua Fernando de Noronha, 264 86020-300 Tel.: (43) 3305-7800

**LONDRINA AEROPORTO** | Rua Vasco Cinquini, 429 86039-000 Tel.: (43) 3305-7870

**LONDRINA CADEIÃO** | Rua Sergipe, 52 86010-380 Tel.: (43) 3572-7700

**LONDRINA NORTE** | Rua Saul Elkind, 1555 86084-000

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON** | Rua 12 de Outubro, 1700 85960-000 Tel.: (45) 3284-4350

**MARINGÁ** | Av. Duque de Caxias, 1517, Zona 07 87020.025 Tel.: (44) 3265-2750

**MEDIANEIRA** | Rua Riachuelo, 1791 85884.000 Tel.: (45) 3240-3600

**NÚCLEO PALMAS** | Rua Dr. Bernardo Ribeiro Vianna, 903, 1º andar, Centro 85555-000 Tel.: (46) 3263-7350

**PARANAGUÁ** | Rua Domingos Peneda, 947, Estradinha 83206-440 Tel.: (41) 3427-5200

**PARANAVALÍ** | Rua Edson Martins, 1760 87704-120 Tel.: (44) 3474 8500

PARANAVALÍ / C. ESPORTIVO | Rua Percy Guimarães Cleve, 1115 87703-440 Tel.: (44) 3474-8510

**PATO BRANCO** | Av. Tupi, 405 85504-000 Tel.: (46) 3220-1750

**PONTA GROSSA** | Rua Theodoro Rosas, 1247 84010-180 Tel.: (42) 3309-2850

PONTA GROSSA / ESPORTE | Rua Dr. Joaquim de P. Xavier, s/nº 84050-000

Entrada lateral: Rua Cyro de Lima Garcia, 70 Vila Estrela Tel.: (42) 3309-2859

**NÚCLEO SANTO ANTÔNIO DA PLATINA** | Rua Rui Barbosa, 799 86430-000 Tel.: (43) 3558-3300

**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS** | Avenida Rocha Pombo, 2864 83010-620

**TOLEDO** | Rua São João, 7164 85900-050 Tel.: (45) 3378-7650

**UMUARAMA** | Rua Domingos G. de Paula, 2700 87504-190 Tel.: (44) 3623-8050

**NÚCLEO UNIÃO DA VITÓRIA** | Rua Dr. Cruz Machado, 493, Centro, 3º andar, Edif. Office 84600-000 Tel.: (42) 3903-3800

### NOVAS UNIDADES

- RIO NEGRO • UNIÃO DA VITÓRIA

Obs.: Sesc Centro Curitiba - unidade temporariamente fechada para revitalização.

SESC



# JOGOS

COMERCIÁRIOS DO PARANÁ

2017



**Modalidades:** *Futsal (Masc./Fem.); Futebol sintético (Masc.); Vôlei de Praia (Masc./Fem.); Voleibol (Fem.); Basquetebol (Masc.); Xadrez (Masc./Fem.); Truco (aberto); Tênis de Mesa (Masc./Fem.).*

  
**Fecomércio PR**  
Sesc | Senac | IFPD

  
**Sesc**

Sindicatos  
Empresariais  
Filiados

**INSCRIÇÕES ON-LINE**  
**INFORMAÇÕES: [WWW.SESCPR.COM.BR](http://WWW.SESCPR.COM.BR)**  
Consulte o regulamento da competição no site.





## SESC CAIOBÁ

CENTRO DE TURISMO E LAZER

### Reservas - Sesc Caiobá

Email: reservas.caioba@sescpr.com.br

Reserva de grupos e eventos: eventoscaioba@sescpr.com.br

grupos.caioba@sescpr.com.br

Tel. 41-3452-8800

### Localização Hotel

Rua Dr. José Pinto Rebelo Jr. n° 91 - Praia de Caiobá - Matinhos - PR

Na tranquilidade do nosso litoral,  
a melhor opção em hospedagem, descanso e diversão

137 ACOMODAÇÕES, PARQUE AQUÁTICO, CAMPO DE FUTEBOL, CANCHA DE BOLÃO, GINÁSIO DE ESPORTES, ESPAÇO BEM-ESTAR, SALA DE LEITURA, SALA DE HOME THEATER, INTERNET LIVRE, CENTRO DE EVENTOS, CINE SEREIA, RESTAURANTE SABOR LITORAL, RESTAURANTE FAROL DAS CONCHAS, CAFÉ-ESCOLA SENAC, LANCHONETE.



Viaje pelo Brasil com o Sesc  
EXCURSÕES E PASSEIOS MENSAIS PARA DIVERSAS CIDADES DO PAÍS.  
TURISMO SOCIAL SESC PR

Imagens: Gramado RS | Ilha do Mel PR  
Balneário Camboriú SC | Foz do Iguaçu PR



Sesc Turismo Social – Serviço Social do Comércio  
Rua Visconde do Rio Branco, 969 – Curitiba / PR  
Mais informações: [www.sescpr.com.br](http://www.sescpr.com.br)  
Consulte a unidade mais próxima de você.



TURISMO  
SOCIAL  
SESC

## Senac

### **Conhecimento a serviço da empregabilidade.**

Em 70 anos, o mundo não parou de mudar. O Senac também não. Capacitamos milhões de pessoas em nossos cursos presenciais e a distância, investimos em infraestrutura, desenvolvemos tecnologia, produzimos conhecimento com a publicação de materiais didáticos e contribuimos para o crescimento de empresas com nossas consultorias. Assim, provocamos verdadeiras transformações de vidas, com reflexo imediato no mercado que recebe profissionais muito mais qualificados e preparados.

O Senac PR tem honrado o compromisso da instituição, de oferecer educação profissional de alto nível ao maior número de pessoas. Ao ano, são mais de 125 mil atendimentos prestados aos paranaenses. Isso significa mais oportunidades e melhores condições de vida a esses cidadãos que buscam se inserir ou crescer no mercado de trabalho.

Nosso amplo portfólio oferece desenvolvimento profissional para diversas áreas do comércio de bens e serviços, como: Beleza, Comunicação, Design, Gestão, Gastronomia, Hospitalidade, Informática, Meio Ambiente, Moda, Saúde e Turismo. E as 37 Unidades oferecem condições para uma formação sólida e permanente, com foco em educação inicial e continuada, ensino técnico e superior, além de atendimento corporativo e educação a distância.

Já a oferta de cursos gratuitos à população de baixa renda, por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG), reforça o papel do Senac como importante agente de inclusão e de desenvolvimento social, confirmando seu compromisso para melhoria na educação do Paraná.

**Senac, educação profissional de alto nível.**

## O Senac no Paraná

**APUCARANA** | Rua Gastão Vidigal, 185 – Tel.: (43) 3420-2800  
**BARRAÇÃO** | Av. Brasília, s/n – 1º andar – Tel.: (49) 3644-0317  
**CAFÉ-ESCOLA DE LONDRINA** | Rua Sergipe, 52 – Tel.: (43) 3323-8481  
**CAIOBÁ** | Rua Dr. José Pinto Rebelo Júnior, 91 – Tel.: (41) 3473-2469  
**CAMPO MOURÃO** | Rua São Josafat, 1651 – Tel.: (44) 3518-5600  
**CASCAVEL** | Rua Recife, 2283 – Tel.: (45) 3392-1200  
**CASTRO** | Rua Alfredo Luiz de Mattos, 273 – Tel.: (42) 3233-8650  
**CORNÉLIO PROCÓPIO** | Av. Minas Gerais, 751 – Tel.: (43) 3520-6500

### **CURITIBA**

**CAFÉ-ESCOLA/PAÇO DA LIBERDADE** | Praça Generoso Marques, 189 – Tel.: (41) 3234-4210  
**CENTRO** | Rua André de Barros, 750 – Tel.: (41) 3219-4700  
**EAD – Educação a Distância** | [www.ead.senac.br](http://www.ead.senac.br) – Tel.: (41) 3219-4788  
**PORTÃO** | Rua Calixto Razolini, 215 – Tel.: (41) 3229-3439  
**DOIS VIZINHOS** | Rua Castro Alves, 160 – 1º andar – Tel.: (46) 3536-6797  
**FOZ DO IGUAÇU** | Rua João Rouver, 160 – Tel.: (45) 3521-6200  
**FRANCISCO BELTRÃO** | Av. Julio Assis Cavalheiro, 2191 – Tel.: (46) 3905-6800  
**GUARAPUAVA** | Rua Padre Chagas, 3899 – Tel.: (42) 3626-7500  
**IRATI** | Av. Vicente Machado, 24 – Tel.: (42) 3421-6400  
**IVAIPORÃ** | Av. Aparício Cardoso Bittencourt, 950 – Tel.: (43) 3472-8200  
**JACAREZINHO** | Rua Dois de Abril, 742 – Tel.: (43) 3511-3000  
**LONDRINA** | Rua Raposo Tavares, 894 – Tel.: (43) 3572-5500  
**LONDRINA NORTE** | Rua Cegonha, 100  
**MARECHAL CÂNDIDO RONDON** | Rua Santa Catarina, 5736 – Tel.: (45) 3284-4200  
**MARINGÁ** | Av. Colombo, 6225 – Tel.: (44) 3218-5100  
**MEDIANEIRA** | Rua Riachuelo, 1761 – Tel.: (45) 3240-3650  
**PALMAS** | Rua Dr. Bernardo Ribeiro Vianna, 903 – Tel.: (46) 3262-6611  
**PARANAGUÁ** | Alameda Coronel Elysio Pereira, 1191 – Tel.: (41) 3427-5900  
**PARANAÍ** | Av. Rio Grande do Norte, 1240 – Tel.: (44) 3474-8400  
**PATO BRANCO** | Av. Tupi, 385 – Tel.: (46) 3272-3700  
**PITANGA** | Rua Arthur Mehl, 598 – Tel.: (42) 3646-2700  
**PONTA GROSSA** | Av. João Manoel dos Santos Ribas, 313 – Tel.: (42) 3228-6600  
**PRUDENTÓPOLIS** | Rua Prof. Antonio Witchemichen 777 – Tel.: (42) 3446-6110  
**RIO NEGRO\*** | Rua Marçal José Pereira, 110  
**SANTO ANTÔNIO DA PLATINA** | Rua Rui Barbosa, 799 – Tel.: (43) 3534-4358  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS** | Av. Rocha Pombo, 3028  
**SÃO MATEUS DO SUL** | Rua Ledy Afonso Roderjan, 1251 – Tel.: (42) 3532-7021  
**TOLEDO** | Rua Guaíra, 3332 – Tel.: (45) 3378-8100  
**UMUARAMA** | Av. Duque de Caxias, 5238 – Tel.: (44) 3621-5700  
**UNIÃO DA VITÓRIA\*** | Rua Dr. Cruz Machado, 493 – Tel.: (42) 3522-4781

\* Em obras





# FEIRA DE PROFISSÕES DO SENAC PR

## CONHECIMENTO A SERVIÇO DA EMPREGABILIDADE

Um dia inteiro para conhecer a estrutura e os Cursos Técnicos do Senac e experimentar um pouco do que cada profissão faz na prática.

**O BRASIL CRESCE  
COM QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL.**

### ATIVIDADES GRATUITAS

- Palestras e oficinas de diversos segmentos do mercado de trabalho.
- Acesso ao Banco de Oportunidades Senac.
- Dicas e orientação profissional.
- Visitas guiadas pelos ambientes e empresas pedagógicas.
- Serviços de beleza e saúde.

### PÚBLICO-ALVO

- Pessoas que estão em busca de uma vaga no mercado de trabalho ou pretendem abrir seu próprio negócio.
- Estudantes.
- Comerciantes.

[www.pr.senac.br](http://www.pr.senac.br)

**SENAC, VOCÊ FAZ E SUA VIDA MUDA.**

**Fecomércio PR**  
Sesc | Senac | IFPD

**Senac**





# TECNOLOGIA EM PROL DO ALUNO



**37** Unidades de Educação Profissional

**1.660** Computadores  
**465** Projetores Multimídia

**44** Lousas Interativas  
**1** Unidade Móvel de Informática

## CURSOS OFERTADOS

- Técnico em Informática para Internet
- Técnico em Redes de Computadores
- Técnico em Manutenção e Suporte
- Operador de Computador
- Programador Web
- Programador de Sistemas
- Administrador de Banco de Dados

- Montador e Reparador de Computadores
- Desenhista de Produtos Gráficos Web
- Web Designer **e muito mais!**

### LANÇAMENTOS

- Técnico em Informática
- Técnico em Programação de Jogos Digitais

## PARCEIROS



## COMPROMISSO COM O APRENDIZADO

Desde 2010 mais de **48 mil alunos** foram beneficiados pelos recursos e ambientes pedagógicos de TI. De lá para cá, mais de **193 mil horas/aula** foram realizadas, proporcionando **formação profissional de alto nível.**

[www.pr.senac.br](http://www.pr.senac.br)



## **AGRADECIMENTO**

*A produção do presente livro só foi possível graças ao empenho da nossa equipe de colaboradores em registrar esse momento histórico para a educação e o desenvolvimento de nossa região – os 10 anos do Câmpus Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Profissionais competentes e reconhecidos, como os jornalistas João Arruda, Rogério Fischer, Fábio Blanco e Marcelino Jr., que supervisionou todo o trabalho; o repórter fotográfico Henrique Lhamas e os colaboradores Átila Vaqueiro, Zilda Gonçalves e Nicole Froes Prado.*

*Agradeço imensamente também a todos aqueles que, direta ou indiretamente, deram sua contribuição para resgatarmos essa história de luta e conquista, tão emblemática do espírito de nossa terra e de nossa gente em não desistir de seus sonhos.*

*Não posso deixar de mencionar também o empenho do presidente da Fecomércio-PR, Darci Piana, ao nos ajudar a viabilizar o projeto de todo o livro; e o desprendimento do professor Marcos Massaki Imamura, diretor daquele câmpus. Mais importante do que ter nos ajudado na produção deste material, o professor Marcos é fundamental para o sucesso daquela unidade da UTF. Há muitos outros nomes, como os ex-reitores Eden Januário Netto e Carlos Cantarelli; o reitor Luiz Alberto Pilatti; o educador Francisco Cordão, membro do Conselho Nacional de Educação; e o senador Cristovam Buarque, que está nesta luta com a gente desde o começo, quando assinou, como ministro, a lei que criou a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a primeira e única do País.*

*Obrigado aos alunos, professores, autoridades, lideranças e empresários da cidade que deram seu testemunho. Fica aqui também o meu agradecimento a todos aqueles que zelam pela nossa história e se esforçam para que ela não se perca no labirinto do tempo.*

*Temos muito a festejar nesta data tão especial. E também muito a trabalhar para fazer a educação tecnológica ampliar ainda mais sua presença em nosso Estado e garantir um futuro sempre melhor às novas gerações.*

*Que o livro que você agora tem em mãos contribua para esta caminhada. Sempre digo: acredito no sonho porque o sonho é o princípio da realidade. Acredite também!*

**ALEX CANZIANI**





## Referências bibliográficas

### LIVROS

Rota do Conhecimento – Alex Canziani  
Curitiba – Ed. Piá, 2013

UTFPR – Uma história de 100 anos – José Carlos Corrêa Leite (org.)  
Curitiba – Ed. UTFPR, 2010

### UTFPR 100 ANOS

Edição comemorativa ao I Centenário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Conteúdo histórico: texto adaptado da pesquisa original de Thais Eastwood Vaine, orientada pela professora Selma Suely Teixeira  
Curitiba – Maxigráfica, 2009

UTFPR 10 anos – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Curitiba – Ed. UTFPR, 2015

### ARTIGOS

O que pensava Aristóteles sobre a Educação? – Edivan Santos  
Disponível em:  
<http://lounge.obviousmag.org/abismo/2015/01/o-que-pensava-aristoteles-sobre-a-educacao.html>

Caminhos da universidade rumo ao século XXI: pontos e estratégias para a sua  
orientação na visão de educadores brasileiros – Paulo Gomes Lima; Franciana Castro;  
Maria Aparecida Vivan de Carvalho  
Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2000000100002&lng=pt&nrm=iso&tlngpt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2000000100002&lng=pt&nrm=iso&tlngpt)

A Importância do Conhecimento Científico – Vanderlei Lermen  
Disponível em:  
<http://www.blogdomaciel.com.br/2008/05/importncia-do-conhrcimento-cientifico.html>

A Importância do Conhecimento Científico – Vamilson Souza D'Espíndola  
Disponível em:  
<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-conhecimento-cientifico/18633/>

A Importância do Conhecimento - Antônio Alves dos Santos  
Disponível em:  
<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/a-importancia-do-conhecimento/49020/>

### SITES

Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná - UTFPR Disponível em:  
[www.utfpr.edu.br](http://www.utfpr.edu.br)

Câmara dos Deputados  
Disponível em:  
[www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br)

Ministério da Educação  
Disponível em:  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Introdução ao Cristianismo segundo a obra de Santo Tomás de Aquino e Hugo de São Vitor  
Disponível em:  
[www.cristianismo.org.br](http://www.cristianismo.org.br)



***Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas***

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

***Rubem Alves***












**Fecomércio PR**  
 Sesc | Senac | IFPD

DEPUTADO FEDERAL  
**ALEX CANZIANI**  
*O Deputado da Educação*

Agência Brasileira do ISBN  
 ISBN 978-85-7014-191-0



9 788570 141910